



UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS – FENSG
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

RECIFE

2022

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)

REITORA

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

VICE-REITORA

Prof.^a Dr.^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitora de Administração e Finanças

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Samico Rocha

Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

Jorn. Esp. Acaziele da Silva Melo Diniz

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Luiz Alberto Rodrigues

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Ernani Martins dos Santos

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Byron Leite Dantas Bezerra

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

DIRETORA

Prof.^a Dr.^a Betânia da Mata Ribeiro Gomes

VICE-DIRETORA

Prof.^a M.^a Maria do Amparo Souza Lima

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Marilia Perrelli Valença

COORDENADORA DE CURSO

Prof.^a Dr.^a Betise Mery Alencar Sousa Macau Furtado

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Prof.^a Dr.^a Rosário Antunes Fonseca Lima

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof.^a Dr.^a Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Ramos Vieira Santos

COORDENADORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Araújo Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Dr.^a Danielle Christine Moura dos Santos

Prof.^a Dr.^a Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Prof.^a Dr.^a Jael Maria de Aquino

Prof.^a Dr.^a Katiuscia Araújo de Miranda Lopes

Prof.^a Dr.^a Maria Rejane Ferreira da Silva

Prof.^a Dr.^a Raphaela Delmondes do Nascimento

Prof.^a Dr.^a Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão

LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro 1 - Diretrizes do currículo em execução-----	21
Quadro 2 - Diretrizes do currículo a executar -----	22
Quadro 3 - Matriz Curricular Sequencial em execução -----	23
Quadro 4 - Matriz Curricular Sequencial a executar-----	25
Quadro 5 - Acervo da biblioteca_____	38
Quadro 6 - Equipamentos do laboratório de Emergências Acidentes e Violências -----	39
Quadro 7 - Equipamentos do Laboratório de Habilidades de Técnicas Básicas e Avançadas-----	41
Quadro 8- Relação dos professores, titulação, função e regime de Trabalho_____	43

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
2 APRESENTAÇÃO	07
3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	07
3.1 Justificativa de oferta do curso	07
3.2 Objetivo geral	11
3.3 Perfil do egresso	11
3.4 Público alvo	11
3.5 Requisitos e formas de acesso	11
3.6 Número de turmas planejadas e número de vagas por turma	12
3.7 Competências e habilidades na formação do aluno	12
3.8 Organização Curricular	14
3.8.1 Fundamentos	14
3.8.2 Concepção Metodológica	17
3.8.3 Período e modo de integralização curricular	19
3.8.4 Matriz Curricular	20
3.8.5 Estágio Curricular	27
3.8.6 Atividades complementares	27
3.8.7 Creditação da extensão	28
3.8.8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	30
3.8.9 Avaliação da Aprendizagem	31
4 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	34
4.1 Estrutura física	34
4.2 Biblioteca	36
4.3 Redes virtuais	36
4.4 Laboratórios	39
4.4.1 Laboratório de Informática da FENSG (LIF)	39
4.4.2 Laboratório de Emergências Acidentes e Violências (PEPEAV)	39
4.4.3 Laboratório de Habilidades de Técnicas Básicas e Avançadas	40
5 COORDENAÇÃO DE CURSO	42
6 CORPO DOCENTE	42
7 EMENTÁRIO	45
REFERÊNCIAS	112

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA UPE	Universidade de Pernambuco Portaria Ministerial Nº 964, de 12 de junho de 1991
RECONHECIMENTO DO CURSO	Decreto Nº 27.281 de 30 de setembro de 1949.
DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	Março de 1945
DENOMINAÇÃO	Bacharelado em Enfermagem
MODALIDADE	Presencial
TÍTULO OFERTADO	Bacharel em Enfermagem
TURNO	Diurno
CARGA HORÁRIA	5000
DURAÇÃO MÍNIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 semestres
DURAÇÃO MÁXIMA PARA INTEGRALIZAÇÃO	15 semestres
VAGAS	60
INGRESSO	Processo seletivo vestibular seriado e SISU e Mobilidade interna e Externa

2 APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco (UPE), aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE-PE) com o Parecer CEE/PE Nº 011/2024-CES e Portaria SEE nº 1683 de 19/03/2024, republicado pelo DOE de 16/04/2024.

3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

3.1 Justificativa da oferta do curso

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças foi criada em 1945, sendo a primeira escola de Enfermagem do estado de Pernambuco e a segunda do Nordeste. Chamada inicialmente de Escola de Enfermagem Medalha Milagrosa. Em 1956 passou a denominar-se Escola de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, sendo posteriormente, no ano de 1960, agregada à Universidade Católica de Pernambuco.

Com a criação da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco - FESP, em 1965, iniciam-se as discussões para a incorporação da escola à Fundação ora instalada. A mesma foi incorporada a FESP em 1967, assumindo o status de Faculdade, passando então a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - FENSG.

A Universidade de Pernambuco (UPE) teve sua origem na Fundação de Ensino Superior da Pernambuco (FESP). Após a extinção da FESP em 1990, foi instituída em seu lugar a Fundação Universidade de Pernambuco como instituição de direito público que viria a ser mantenedora da nova Universidade de Pernambuco. Foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de junho de 1991. A Fundação Universidade de Pernambuco tem sede e foro na cidade do Recife e jurisdição em todo território pernambucano.

A partir de janeiro de 2003, por força da Lei Complementar nº 49 a Universidade de Pernambuco foi vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado.

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) é parte integrante da UPE inserida no Campus de Santo Amaro. Ela é uma das unidades de ensino dentro do estado de Pernambuco que compõem a UPE. Faz parte ainda desse campus o Complexo Hospitalar composto por três hospitais universitários. (Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC, Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco - PROCAPE e o Centro Integrado Amauri de Medeiros - CISAM). Formou ao longo desse período cerca de 4000 enfermeiros. Estes se encontram inseridos no Sistema Único de Saúde e em diferentes instituições da região, do país e do mundo.

O Estado de Pernambuco conta com uma população segundo o censo 2022 de 9.058.932 habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>). A população está distribuída em 184 municípios, acrescido da ilha de Fernando de Noronha. Conta com 12 Gerências Regionais de Saúde (Geres). Cada gerência é responsável pelo acompanhamento e atenção à saúde da população de um conjunto de municípios, permitindo atender as particularidades de cada região.

Recife, capital de Pernambuco, é um município urbano. Segundo o IBGE, é de 1.488.920 habitantes (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>). Sua organização geopolítica é dada por seis Regiões Político-Administrativas (RPAs), cada uma delas é constituída por três microrregiões onde se distribuem os noventa e quatro bairros, ocupando uma área de 220 km² de extensão territorial.

A cidade do Recife se divide em oito distritos sanitários que correspondem as regiões político administrativas. Entre os principais agravos e problemas de saúde, pode-se citar: a dengue, a hanseníase, a tuberculose e sífilis congênita (doenças negligenciadas); doenças endêmicas que persistem no quadro geral; doenças emergentes como a zika, a chikungunya, a Covid 19; doenças crônico-degenerativas (diabetes, hipertensão arterial, neoplasias e as demais doenças crônico

degenerativas); doenças infectocontagiosas (infecções sexualmente transmissíveis, leptospirose, hepatites virais, dentre outras); causas externas (acidentes e violências principalmente contra a mulher, criança e idosos) e os agravos à saúde mental considerando as questões referentes ao sofrimento psíquico, transtornos mentais e o uso abusivo do álcool, crack e outras drogas.

A distribuição dos distritos sanitários na cidade do Recife baseia-se no modelo de organização da atenção básica orientado pela lógica do cuidado e territorialização. A gestão é responsabilidade do município e tem como porta de entrada as Unidades de Saúde da Família. A atenção da média e alta complexidade é de responsabilidade das Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), Policlínicas e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Já os serviços da alta complexidade no território do Recife, são de responsabilidade da gestão da Secretaria Estadual de Saúde e são regulados pela central de leitos do Estado. A organização desse modelo tem a finalidade de facilitar as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, organizar os serviços em níveis crescentes de complexidade em cada uma das oito regiões de saúde.

Os serviços de saúde que compõem o SUS em Recife fazem parte do campo de formação continuada e educação permanente de profissionais. A partir de 2002 a Secretaria de Saúde do Recife, reunida com as Instituições de ensino, dentre as quais a UPE, organizou territorialmente a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa maneira, o curso de enfermagem da FENSG-UPE está vinculado aos Distritos Sanitários II, III e VII.

A integração ensino-serviço é uma preocupação da FENSG que extrapola a cidade do Recife, tendo sido consolidadas operações pedagógicas de formação profissional (graduação, residência multiprofissional integrada em saúde da família, em saúde mental e em saúde da família com ênfase em saúde do campo, residência uniprofissional na área hospitalar), extensão universitária (a exemplo do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde) e pesquisa (Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem UPE/UEPB – Mestrado e Doutorado).

Em consequência das características da sociedade moderna, podemos destacar aspectos relacionados a problemas sociais e sanitários, como: violência, falta de moradia, pessoas em situação de rua, precárias de condições de trabalho, condição de vida e condição ambiental. Esses aspectos requerem aprofundamento das temáticas no campo da ética, direitos humanos, educação, saúde, desigualdade social, diversidade, relações de gênero, relações étnico-raciais, democracia, cidadania, dentre outros. Essas questões envolvem sobremaneira a vulnerabilidade da população do estado de Pernambuco.

Essa realidade contextualizada acima, demanda pela formação de profissionais de saúde, e em particular por enfermeiros comprometidos com a transformação da realidade, pautada nas necessidades de saúde da população, nos diferentes níveis de complexidade, a partir do desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem.

Diante do exposto, a atuação de enfermeiros egressos de curso de Bacharelado em Enfermagem, tal como proposto neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contribuirá para a construção de valores e de princípios que visem fomentar atitude cidadã, consciente, crítica e o fortalecimento dos pilares ensino, pesquisa, extensão, gestão e organização dos serviços de saúde integrados com a assistência. Ademais, o fortalecimento do desenvolvimento de ambientes de discussões interdisciplinares e interprofissionais que contribuam para o debate das questões sociais, culturais e de saúde.

3.2 Objetivo geral

- Formar enfermeiros (as) críticos e reflexivos, para atuar nos diferentes contextos das dimensões do cuidar considerando a complexidade do cuidado e do processo saúde-doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.3 Perfil do egresso

O enfermeiro graduado pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco é um profissional com formação generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético, criativo e tecnicamente capaz de intervir e contribuir na construção e inovação do conhecimento, com competências e habilidades que lhe permitam atuar como educador, pesquisador, administrador assistindo ao indivíduo, família e comunidade, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde e interagindo sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, contribuindo com a transformação social.

3.4 Público-alvo

O público-alvo do Curso de Bacharelado em Enfermagem são os alunos egressos do ensino médio.

3.5 Requisitos e formas de acesso

Para o ingresso no Curso de Bacharelado em Enfermagem o requisito necessário é ser aprovado no processo seletivo por vestibular com o Sistema Seriado Anual (SSA), Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), *sub-judice*, *ex-office* e *mobilidade acadêmica* (sob edital: transferência externa, transferência interna e portador de diploma).

O ingresso pelo Sistema Seriado de Avaliação (SSA,) contempla o preenchimento de 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas para o curso por entrada. O aluno se submete a provas em cada ano, entre o primeiro e o terceiro ano do ensino médio dos cursos com Matriz Curricular de três anos e entre o segundo e quarto ano dos cursos com Matriz Curricular de quatro anos. Os conteúdos programáticos são distribuídos ao longo dos anos do ensino médio e seguindo as orientações do manual do candidato.

O ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação (MEC), contempla os outros 50% (cinquenta por cento) das vagas iniciais totais do curso, oferecidas por entrada. Considerará exclusivamente as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As vagas de primeira e segunda entradas serão ofertadas na primeira chamada do Sisu. Em caso de vagas remanescentes, então serão ofertadas no segundo semestre. Os cronogramas do Enem e do Sisu são divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/MEC.

Para ingressar pela Mobilidade Acadêmica Estudantil, é destinado aos estudantes que desejam realizar reintegração ou uma transferência interna ou externa. Os estudantes diplomados contam, ainda, com a possibilidade de solicitar o ingresso em outra habilitação ou curso de graduação oferecido pela Universidade. Esse tipo de oferta ocorre em meados de junho, com ingresso apenas na segunda entrada. Os estudantes são selecionados com base no desempenho acadêmico, na instituição/unidade de origem, bem como na análise do perfil curricular. No caso de transferência externa, o interessado deverá já ter cumprido 25% da carga horária do seu curso. É exigido ainda a comprovação de ter menos 70% da carga horária a cumprir para que a transferência ocorra.

3.6 Número de turmas planejadas e de número de vagas por turma

São planejadas no Curso de Bacharelado em Enfermagem 2 turmas por ano, totalizando 120 vagas. As entradas são semestrais, sendo 60 vagas em cada semestre. O curso funciona de forma diurna, nos dois turnos. Das vagas ofertadas, 50% ingressam pelo Sistema Seriado de Avaliação (SSA) e os outros 50% pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O acesso pela mobilidade interna e externa ocorre uma vez por ano e buscam preencher as vagas ociosas no curso.

3.7 Competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação do enfermeiro

A universidade enquanto espaço da educação tem o papel fundamental na construção da sociedade e na formação integral do ser humano. Para uma educação que procura dar autonomia aos estudantes na construção do seu próprio saber, se faz necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, principalmente, os gestores/educadores e alunos. Para garantir qualidade ao processo de ensino/aprendizagem, é necessário ir além da construção de novos conhecimentos, ou seja, é necessário envolver todos na construção de competências e habilidades, buscando a constituição de valores e adoção de atitudes que transformem a realidade e façam parte das qualidades que formam um ser humano reflexivo, crítico e com responsabilidade social.

Para tanto, os conceitos de competência e habilidade precisam ser discutidos. Entende-se por competência um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar conhecimentos, habilidades, atitudes, recursos que agreguem ao mesmo tempo, valor econômico à organização, e valor social ao indivíduo para o desempenho de tarefas.

A competência profissional é descrita como combinação articulada e complexa de habilidades e capacidades que são o resultado de uma síntese conceitual e funcional de aspectos teóricos, ligados particularmente aos conteúdos disciplinares e à experiência atual. Na perspectiva construtivista e sociointeracionista, demonstra nível de sofisticação que é dependente da realidade objetiva e da capacidade subjetiva de analisar, compreender e influenciar o próprio ambiente, e pode se desenvolver de diversas maneiras e em lugares diferentes (CAMELO, 2012).

O ensino por competências, agrega características como o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, emocionais, de autonomia, de interação psicossocial e de inserção e atuação profissional (SILVA *et al.*, 2018). Enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do

saber através da interação. Valoriza o método pedagógico e a aprendizagem, superando a dicotomia teoria-prática (LOUREIRO e LOPES, 2021).

A habilidade, segundo Azevedo e Rowell (2009 apud SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAXIAS DO SUL, 2010) é *um saber fazer, um conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações, transposições*. Uma mesma habilidade pode gerar várias competências. Assim como, uma competência para ser desenvolvida necessita de diversas habilidades, com nível de dificuldade variado (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAXIAS DO SUL, 2010; AZEVEDO E ROWELL, 2009; BOFF, ZANETTE, 2010).

Portanto, para a formação do enfermeiro no presente curso, além dos conceitos das competências e habilidades descritos acima, se toma como base a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. No seu Art. 4º institui que *a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V - Administração e gerenciamento e VI- Educação permanente* (BRASIL, 2001). Esse Artigo destaca que os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; devem ter capacidade de tomar decisões assertivas; devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações. Necessitam saber trabalhar em equipe e estarem aptos a assumir posições de liderança, de gerenciamento, de administração, assim como desenvolver a capacidade de aprender de forma contínua durante a formação e durante a prática profissional (BRASIL, 2001).

3.8 Organização Curricular

3.8.1 Fundamentos

A concepção curricular deste projeto pedagógico de curso (PPC) segue as orientações previstas nos seguintes documentos legais: Resolução 569/2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Parecer Técnico nº 300/2017, que reafirmam a prerrogativa constitucional em ordenar a formação dos trabalhadores da área da saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS) e apresentam os princípios gerais incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de todos os cursos de graduação da área da saúde para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos (BRASIL, 2017).

Este PPC também está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES) nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001) que instituiu as DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem, assim como na versão da 4ª minuta (Minuta, 2018) elaborada de forma coletiva e participativa por meio de fóruns de discussão em âmbito nacional, coordenados pela Diretoria de Educação Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Teve a colaboração das seções estaduais da ABEn, associados, escolas vinculadas e especialistas em educação em enfermagem e um grupo de trabalho instituído pela ABEn nacional e que continua em análise para aprovação pelo Conselho Nacional de Educação das novas diretrizes.

O curso se fundamenta também nas determinações da educação brasileira, que por meio da Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Estas diretrizes orientam as instituições na adoção de princípios e fundamentos para uma educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade brasileira, considerando seus aspectos multiculturais e pluriétnicos (BRASIL, 2004). O presente projeto pedagógico inclui esse tema de forma transversal dentro dos seus Módulos, principalmente nas

Unidades Temáticas: Processo de Trabalho em Enfermagem, Integralidade do Cuidar e Epidemiologia e Vigilância em Saúde.

O curso de enfermagem tem o foco centrado nas relações humanas, sejam individuais ou coletivas, uma vez que essas relações estão intrínsecas ao processo de trabalho do futuro enfermeiro. O projeto pedagógico do curso procura respeitar as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 com relação a educação em direitos humanos nas instituições de ensino (BRASIL, 2012a). Essa proposição é enfatizada transversalmente durante todo o curso, com valorização do indivíduo no seu contexto socio econômico e cultural, considerando as diversidades e promovendo respeito a dignidade humana com ações de equidade.

Com a preocupação de uma educação integral e universal, o curso se propõe a estimular uma relação dos seus docentes e discentes com o meio ambiente de forma sustentável. Essa temática é vista em vários momentos do desenvolvimento do curso, com maior ênfase no primeiro módulo, quando se discute a relação homem ambiente onde se dá o reconhecimento e avaliação do território em relação a situação de saúde, da família do indivíduo e do território. Toda essa estratégia é fundamentada na Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012b).

Na Política de Acessibilidade e Inclusão Educacional, a Universidade de Pernambuco instituiu a Resolução CONSUN Nº 017/2021, que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão Educacional da universidade. Essa resolução tem o objetivo de garantir a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços e serviços ofertados pela UPE, assim como permitir acessibilidade a toda comunidade acadêmica e garantir atenção as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, 2021).

Para fortalecer a política inclusiva da UPE, são ofertados cursos a comunidade acadêmica para discussão e apresentação de iniciativas de experiência sobre a temática. Além de contemplar ações que possibilitam a execução da política

com a instituição de comitês e núcleos, observatórios de políticas afirmativas, inserção de componentes curriculares relacionados à inclusão e acessibilidade, adequação de espaços físicos, disponibilização de recursos e serviços pedagógicos inclusivos. Na busca para estar de acordo com o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS são disponibilizadas aos alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem disciplinas eletivas na mesma unidade, no Curso de Ciências Sociais, e em outra unidade de ensino do campus Santo Amaro, como o Instituto de Ciências Biológicas-ICB.

Dentre as ações instituídas e praticadas pela UPE com o propósito de atender a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), a Fensg conta com o Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPPE) da Universidade com atuação no Campus Santo Amaro. É um serviço de apoio psicopedagógico dirigido aos estudantes universitários que apresentarem dificuldades no aprendizado. A orientação psicopedagógica visa apoiar, orientar o estudante no enfrentamento dos problemas emergentes do contexto da formação profissional e no seu cuidado com a saúde mental. Tem como objetivo específico promover, o autoconhecimento, reflexões sobre a escolha profissional, a natureza do objeto de estudo do curso escolhido, impactos processuais emergentes no processo da construção da identidade pessoal e profissional. Busca também o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades complementares à formação.

3.8.2 Concepção Metodológica

Em 77 anos de organização, a Fensg já experimentou vários projetos curriculares. As mudanças mais recentes foram tanto política como financeiramente impulsionados pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO- SAÚDE), pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde/GraduaSUS).

Com o Pró-Saúde foi possível requalificar competências, habilidades e

atitudes do corpo docente e discente, redefinindo lógicas e concepções acadêmicas a partir da sua história. Com o PET- Saúde foi possível fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP), com vistas a implementar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde nessa abordagem.

Para a construção de conhecimento, os referenciais teórico-metodológicos que dão suporte a prática profissional de enfermagem, devem ser pautados na necessidade de identificar, questionar, teorizar e investigar os problemas emergentes no cotidiano da formação. Os marcos teóricos-metodológicos deve estar em consonância com os campos da educação, da saúde pública e coletiva e da teoria social e política que possam fundamentar as práticas de saúde, de enfermagem e sua profissionalização.

Os processos educativos e as práticas pedagógicas, que permeiam o processo de formação profissional em enfermagem, devem estar ancorados por uma pedagogia crítico social que desconstrói a ideia tradicional de que os professores são apenas transmissores de saber produzidos por outros grupos e passa a integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição importante para sua prática profissional.

Para o desenvolvimento de um ensino por competências é fundamental conceituá-la, e dessa forma Perrenoud a define como a *capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles*. E para sua operacionalização é importante articular objetivos educacionais construtivistas que propiciam o diagnóstico, o julgamento e a tomada de decisões necessárias ao processo de ensino-aprendizagem (PERRENOUD, 2002).

A perspectiva construtivista permite a análise, aplicação e avaliação das situações educativas e constitui uma ferramenta pedagógica, humanística que concilia aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada (ONRUBIA, 1999; PERRENOUD, 2000).

De Aquino (2007) apresenta o “contínuo pedagógico-andragógico de aprendizagem” que é traduzido na habilidade do docente em posicionar-se entre “dois extremos”, trazendo para o ambiente de estudo o equilíbrio necessário aos processos mentais de aprendizagem dos seus alunos, abarcando e atendendo às características de todos, respeitando suas diferenças e individualidades. Para isso, o docente precisa ter clareza sobre quais métodos utilizar, em que momento, considerando os diferentes pontos de vistas e conhecimento de seus alunos. A compreensão deste contínuo trará para o docente uma flexibilidade de ação, e acesso aos seus alunos, no dia a dia do ambiente de estudo.

A construção do conhecimento da enfermagem está alicerçada em um corpo de conhecimento específico aplicado em qualquer dos campos da prática profissional – ensino, assistência, pesquisa e extensão, expresso em sua trajetória de forma dinâmica pelas teorias de enfermagem. As teorias de enfermagem representam um padrão empírico de conhecimento ou da Ciência da Enfermagem que identificam e definem os conceitos representativos de fenômenos do seu interesse e que determinam potencialmente inovações, evoluções e ou revoluções no saber e no fazer da enfermagem.

As teorias de enfermagem são classificadas em dois modos distintos. No primeiro, a classificação parte do pressuposto da identificação do foco primário e distinguida em quatro grupos: centradas no cliente, centradas no relacionamento entre cliente e meio ambiente, centradas nas interações enfermeiro-cliente e centradas na terapêutica de enfermagem. No segundo modo, a classificação é baseada no papel que o enfermeiro desempenha na prática profissional e a escola de pensamento a que as teóricas estão ligadas. Distinguindo-se em três grupos: as orientadas para as necessidades dos clientes, as orientadas para o processo de interação enfermeiro-paciente e as orientadas para os resultados das ações de enfermagem (GARCIA; LIMA, 2004).

As teorias devem incorporar a dimensão teórica para descrever, explicar, prever ou prescrever realidades contextuais. Ressalta-se que a teoria e a prática caminham juntas e são fundamentadas por evidências da pesquisa científica. Nesse

contexto, para o cuidado de saúde, as teorias de enfermagem representam um ponto de sustentação, uma vez que dão consistência as ações da enfermagem no complexo contexto do SUS. Embora sua importância seja crucial, a enfermagem brasileira ainda trabalha com essas teorias de forma incipiente (BRANDÃO *et al.*, 2019).

3.8.3 Período e modo de integralização curricular

Em obediência a Resolução CEPE Nº 082/2016 que regulamenta como tempo máximo de integralização para todos os cursos de graduação da UPE, o acréscimo de 50% sobre o tempo regular previsto pelo projeto pedagógico do curso, o curso de Bacharelado em Enfermagem conta 5 anos como tempo mínimo para integralização e com 7,5 anos como tempo máximo (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, 2016).

Para integralização do curso o aluno deverá ter cumprido: Todos os componentes curriculares teóricos e práticos; o componente curricular de extensão (ACE); as atividades complementares; o estágio curricular e o trabalho de conclusão de curso (TCC), observando as cargas horárias e avaliações previstas no PPC. Essas etapas estão descritas no item 3.5.8 Avaliação da Aprendizagem.

3.8.4 Matriz Curricular

O eixo curricular do curso de Graduação em Enfermagem da FENSG/UPE está centrado em uma dimensão emancipatória e proporciona ao estudante uma aproximação introdutória com a temática da abordagem do processo saúde-doença do indivíduo, das famílias e do coletivo, instrumentalizando-os para a compreensão do processo saúde-doença e apreender a forma como os usuários do Sistema Único de Saúde e os profissionais que nele atuam compreendem esse processo.

A matriz curricular está constituída por módulos que favorecem a integração, o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao preparo do estudante na área de Enfermagem. Esses módulos

agregam componentes curriculares com temáticas contínuo- pedagógicas e/ou específicas à realidade da formação profissional.

Os módulos curriculares são fundamentados na ação educativa e pelas possibilidades de diferentes experiências a serem vivenciadas pelos estudantes, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que concorrem para a concretização do perfil do egresso. Para a integralização regular do curso, ao longo de dez períodos, os módulos são organizados pelas seguintes áreas de competência:

- I - Saúde, sociedade e processo de trabalho;
- II - Processo saúde - doença;
- III - Dimensão do cuidar/ ciclo de vida/ níveis de complexidade;
- IV - Dimensão do cuidar/ Gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem;
- V - Desenvolvimento profissional em Enfermagem (Estágios Supervisionados I e II).

Além dessas áreas de competência, são incluídas transversalmente na matriz curricular as áreas da Educação em Saúde, Investigação/Pesquisa em Enfermagem e Extensão como eixo contínuo pedagógico-andragógico da aprendizagem. Assim, a estruturação dos componentes curriculares é desenvolvida em dez módulos, que correspondem a dez semestres letivos, no formato teórico prático, que vai do primeiro ao oitavo módulo. Nos dois últimos módulos os estudantes tem a oportunidade de vivenciar os estágios supervisionados I e II.

O processo pedagógico de cada módulo é organizado com uma visão temática, correspondendo aos ciclos de vida do ser humano, aos níveis de complexidade da atenção à saúde e as dimensões da prática profissional do enfermeiro. A estrutura dos módulos é composta por unidades temáticas (UTs) seguindo o eixo central do Currículo. Cada unidade temática é constituída por conteúdos científicos fundamentados na prática profissional. Dessa forma, os módulos buscam garantir a continuidade das dimensões do cuidar e as vivências teórico-práticas na integração do módulo.

Essa estrutura curricular possibilita ainda a integração docente-assistencial-comunidade e o reconhecimento das subjetividades do território, processo saúde doença, indivíduo, dimensões do cuidar nos ciclos de vida, níveis de complexidade da atenção e gerenciamento dos serviços na formação do estudante. É importante salientar à saúde/doença como resultado da determinação social e a utilização do processo de enfermagem como método sistemático para o acolhimento, o julgamento, a interpretação e implementação da atenção integral as necessidades do indivíduo, da família e da coletividade.

A seguir são descritas as diretrizes e matrizes do currículo.

Quadro 1 - Diretrizes do currículo com base no Parecer CEE/PE Nº002/2021-CES - vigente de 2018 até 2022

Turmas vigentes até 2024.2.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, CICLO DE VIDA E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE										
MÓDULOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
	Saúde, sociedade e processo de trabalho	Processo saúde-doença	Dimensão do cuidar I - saúde do indivíduo	Dimensão do cuidar II- saúde da criança e do adolescente	Dimensão do cuidar III- saúde da mulher	Dimensão do cuidar IV - saúde do adulto	Dimensão do cuidar V - saúde do adulto e idoso	Dimensão do cuidar VI- Gerenciamento dos serviços de saúde e enfermagem	Dimensão do cuidar VII- Estágio supervisionado I	Dimensão Do cuidar VIII- Estágio supervisionado II
UNIDADES TEMÁTICAS	Acolhimento do estudante									
	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Sistematização da assistência de enfermagem	Estágio Supervisionado I – Sistematização da Assistência de Enfermagem	Estágio Supervisionado II – Sistematização da Assistência de Enfermagem
	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde		Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde	Vigilância em Saúde		
	Organização da atenção à saúde			Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde		Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde		
	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar		
	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa	Metodologia da pesquisa - elaboração do projeto de pesquisa	Metodologia da pesquisa - apresentação do artigo científico	
	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde	Informatização em saúde				

Quadro 2 - Diretrizes do currículo com base no Parecer CEE/PE Nº011/2024- vigente de 2022 até 2028.

Turmas vigentes a partir de 2025.1

	PROCESSO DE ENFERMAGEM, INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO, CICLO DE VIDA E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE									
MÓDULOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
	Saúde, sociedade e processo de trabalho	Processo saúde-doença	Dimensão do cuidar I - saúde do indivíduo	Dimensão do cuidar III- saúde da mulher	Dimensão do cuidar II - saúde da criança e adolescente	Dimensão do cuidar IV - saúde do adulto	Dimensão do cuidar V - saúde do adulto e idoso	Dimensão do cuidar VI- Gerenciamento dos serviços de saúde e enfermagem	Dimensão do cuidar VII- Estágio supervisionado I	Dimensão Do cuidar VIII- Estágio supervisionado II
UNIDADES TEMÁTICAS	Acolhimento do estudante									
	Processo de trabalho em enfermagem	Processo de trabalho em enfermagem	Processo de trabalho em enfermagem	Processo de trabalho em enfermagem	Processo de trabalho em enfermagem	Processo de trabalho em enfermagem	Processo de trabalho em enfermagem	processo de trabalho em serviços de saúde e de enfermagem	Estágio Supervisionado I – Processo de trabalho em enfermagem	Estágio Supervisionado II – Processo de trabalho em enfermagem
	Epidemiologia			Epidemiologia e Vigilância em saúde	Epidemiologia e Vigilância em saúde	Epidemiologia e Vigilância em saúde	Epidemiologia e Vigilância em saúde	Epidemiologia e Vigilância em saúde		
	Organização da atenção à saúde			Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde	Organização da atenção à saúde		
	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar	Integralidade do cuidar		
	Metodologia Científica	Metodologia Científica	Metodologia Científica	Metodologia Científica	Metodologia Científica	Metodologia Científica	Elaboração do projeto de pesquisa - TCC	Desenvolvimento da pesquisa e defesa do TCC.		
	Saúde Digital	Saúde Digital	Saúde Digital	Saúde Digital	Saúde Digital	Saúde Digital	Saúde Digital	Saúde Digital		
	Extensão	Extensão	Extensão	Extensão	Extensão	Extensão	Extensão	Extensão		
	Interprofissional									

Quadro 3 - Matriz Curricular Sequencial com base no Parecer CEE/PE Nº002/2021-CES - vigente de 2018 até 2022.

Turmas vigentes até 2024.2.

CÓDIGO	MÓDULO	UNIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ESTÁGIO	AÇÃO DE EXTENSÃO	CH TOTAL
	Módulo I: Saúde, Sociedade e Processo De Trabalho	Unidade temática: Acolhimento do estudante na universidade e no curso de enfermagem Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo II: Processo Saúde- Doença	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	261	174		55	490
	Módulo III: Dimensão Do Cuidar I - Saúde Do Indivíduo	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Vigilância em Saúde Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	261	174		55	490
	Módulo IV: Dimensão Do Cuidar II - Saúde Da Mulher	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo V: Dimensão Do Cuidar III - Saúde da Criança e Adolescente	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Organização da atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo VI: Dimensão Do	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde	283	152		55	490

	Cuidar IV - Saúde Do Adulto	Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia da pesquisa Unidade temática: Informatização em saúde					
	Módulo VII: Dimensão Do Cuidar V - Saúde do Adulto e Idoso	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Informatização em saúde	283	152		55	490
	Módulo VIII: Dimensão Do Cuidar Vi Gerenciamento dos Serviços de saúde e Enfermagem	Unidade temática: Sistematização da assistência de enfermagem Unidade temática: Organização da atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Vigilância em saúde Unidade temática: Metodologia da pesquisa- elaboração do projeto de pesquisa	195	240		55	490
	Módulo IX Dimensão do cuidar VII Estágio supervisionado I	Unidade temática: Estágio supervisionado I – Sistematização da Assistência de Enfermagem			400		400
	Módulo IX Dimensão do cuidar VII TCC	Unidade temática: Metodologia da pesquisa- apresentação do artigo científico	60				60
	Módulo X: Dimensão do cuidar VIII Estágio supervisionado II	Unidade temática: Estágio supervisionado II – Sistematização da Assistência de Enfermagem			400		400
	SUBTOTAL COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		2192h	1348 h	800	440	4.780 h
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES						220h
	TOTAIS						5000h

Quadro 4 - Matriz Curricular com base no Parecer CEE/PE Nº011/2024 - vigente de 2022 até 2028.

Turmas vigentes a partir de 2025.1

MÓDULO	UNIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ESTÁGIO	AÇÃO DE EXTENSÃO	CH TOTAL
Módulo I: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	Unidade temática: Acolhimento do estudante na universidade e no curso de enfermagem Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Epidemiologia Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia Científica Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	325	80		45	450
Módulo II: Processo Saúde-Doença	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia Científica Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	260	145		45	450
Módulo III: Dimensão Do Cuidar I - Saúde Do Indivíduo	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia Científica Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	318	87		45	450
Módulo IV: Dimensão Do Cuidar II - Saúde Da Mulher	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Epidemiologia e Vigilância à Saúde Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia Científica Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	253	152		45	450
Módulo V: Dimensão Do Cuidar III - Saúde da Criança e Adolescente	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Epidemiologia Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia Científica Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	253	152		45	450

Módulo VI: Dimensão Do Cuidar IV - Saúde Do Adulto	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Epidemiologia Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Metodologia Científica Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	253	152		45	450
Módulo VII: Dimensão do Cuidar V - Saúde do Adulto e Idoso	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Epidemiologia Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão Unidade temática Metodologia Científica: Elaboração do projeto TCC	253	152		45	450
Módulo VIII: Dimensão do Cuidar VI Gerenciamento dos Serviços de saúde e Enfermagem	Unidade temática: Processo de trabalho em Enfermagem Unidade temática: Epidemiologia Unidade temática: Organização de atenção à saúde Unidade temática: Integralidade do cuidar Unidade temática: Saúde Digital Unidade Temática: Extensão	120	240		45	405
Dimensão do cuidar VII TCC	Unidade temática: Metodologia da pesquisa- execução da pesquisa e apresentação do TCC	60				60
Módulo IX Dimensão do cuidar VII Estágio supervisionado I	Unidade temática: Estágio supervisionado I – Processo de trabalho em Enfermagem			500		500
Módulo X: Dimensão do cuidar VIII Estágio supervisionado II	Unidade temática: Estágio supervisionado II – Processo de trabalho em Enfermagem			500		500
SUBTOTAL COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		2.095 h	1.160 h	1000	360	4.615 h
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE)						140h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						245h
TOTAIS						5000h

3.8.5 Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é composto por 20% da carga horária total do curso, perfazendo 1000 horas. É realizado no último ano do curso com o propósito de integrar as competências construídas ao longo da formação do estudante em consonância com a Lei nº 11.788/2008 que regulamenta os estágios em todos os níveis de ensino no Brasil. No inciso 1º do Art. 1º enfatiza a necessidade do estágio fazer parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. No Inciso 2º do mesmo Artigo enfatiza o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, com a contextualização do currículo. No inciso 1º do Art. 2º, é denominado de estágio obrigatório, quando sua carga horária é requisito obrigatório para a obtenção do diploma. (BRASIL, 2008). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).

O ECS é desenvolvido em dois módulos distintos, a saber: Prática da Atenção à Saúde nos níveis Primário (500h) e Prática da Atenção à Saúde nos níveis Secundário, Terciário e Quaternário (500h). O estudante só será aprovado quando cumprir a totalidade do Estágio Curricular Supervisionado (100% da carga horária), de acordo com as normas definidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Tem como objetivo consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso.

O ECS contribui para a formação da identidade do estudante nas dimensões clínica/assistencial, gerencial, educacional, investigativa, ético/político/social e atitudinal. O desenvolvimento dessas competências, pressupõe a atuação conjunta entre estudante, docente, profissionais/preceptores dos serviços de saúde e usuários nos diferentes campos de atuação da prática.

3.8.6 Atividades Complementares (AC)

As atividades complementares têm por objetivo geral enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e compreendem atividades relacionadas ao **ensino, extensão, pesquisa, monitoria e cultura** privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Pela importância das atividades complementares (AC), pela necessidade de compatibilizar o ensino as necessidades sociais da população e em atendimento as propostas curriculares dos cursos e em consonância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996), a Universidade de Pernambuco instituiu a Resolução Nº 105/2015 a fim de regulamentar essas atividades dentro da instituição.

Os objetivos específicos das AC são:

- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem, ampliando o conhecimento teórico/prático;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático do estudante por meio de trabalhos de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional e de atividades de cunho comunitário e voluntário;
- Proporcionar experiências diversificadas, contribuindo para a formação humana;
- Fortalecer o perfil do futuro profissional, integrando o estudante desde cedo ao meio em que atuará.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas realizadas após o ingresso no Curso de Bacharelado em Enfermagem dessa instituição, devendo perfazer o total de 245 horas para a integralização do curso. As atividades que contabilizam horas de atividades complementares são normatizadas de acordo com a legislação vigente e estão detalhadas em regulamento interno aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e homologado pelo Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa (CGA) da FENSG.

3.8.7 Creditação da extensão

A Resolução CEPE Nº 049/2021 da UPE regulamenta a Política de Creditação da Extensão nos cursos de Graduação da Universidade de Pernambuco (UPE). Essa política considera o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a concepção de currículo estabelecida na LDB Nº 9.364/96 e a Meta 12.7 do Plano Nacional da Educação (2014-2024), que assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. As modalidades de creditação das atividades de extensão no currículo serão dentro das áreas temáticas de acordo com as Linhas de Extensão definidas pelo “Guia da Creditação das atividades de Extensão: Planejamento de atividades de Extensão e caminhos para creditação” da Universidade de Pernambuco (atualizado em fevereiro 2020). Serão ofertadas no formato de Atividade Curricular de Extensão (ACE).

De acordo com a Resolução CEPE 049/2021, ACE é entendida como um conjunto de ações planejadas com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os estudantes são protagonistas em todo o processo, desde o planejamento, organização, execução e avaliação. São vivenciadas ao longo do curso por meio de diversas formas, programa, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços.

No curso de Bacharelado em Enfermagem, as ACEs serão oferecidas em duas formas, a saber: a primeira será vinculada diretamente aos módulos, atendendo aos seus objetivos, competências e habilidades, denominadas no plano de ensino do módulo “Unidade Temática de Extensão”. Terá uma carga horária de 45 horas, com a participação obrigatória para todos os discentes matriculados no referido módulo. A avaliação do desempenho do discente será baseada pela frequência da atividade, participação no processo de planejamento e execução das atividades. Deverá ser registrada no currículo semestralmente. Ao final do curso será creditada uma carga horária total de 360 horas para o estudante.

Já na segunda forma de execução da ACE, serão considerados programas,

projetos, cursos, eventos, oficinas pertencentes à FENSG, a outras unidades de ensino ou unidades do Complexo Hospitalar da UPE. A escolha da atividade será de exclusiva responsabilidade do aluno, que terá a obrigatoriedade de cumprir 140 horas nessa modalidade, a fim de complementar as horas destinadas à creditação da extensão (500 horas). A FENSG deverá garantir a oferta de vagas de uma forma ampla, cabendo ao aluno a livre escolha da atividade ofertada, assim como a participação nos processos seletivos obedecendo aos critérios de seleção de cada proposta, quando for o caso. Para a creditação desta carga horária da atividade curricular de extensão (ACE) será necessário à validação pela coordenação de curso, mediante a comprovação da carga horária, das atividades realizadas e da pertinência da atividade ao perfil do curso seguindo as regulamentações internas da FENSG.

3.8.8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FENSG, busca propiciar aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de enfermagem e representa um requisito para integralização do curso de graduação.

Ele possui como objetivos imediatos:

- desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos, empíricos e artísticos adquiridos durante a formação por meio da execução de um trabalho final;
- desenvolver a capacidade de planejamento, de análise de implementação de abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- despertar o interesse pela pesquisa básica e pela pesquisa aplicada e de inovação tecnológica em particular;

- estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma coletiva.

O TCC será desenvolvido nos módulos VII e VIII. O projeto da pesquisa será desenvolvido e avaliado no Módulo VII. Enquanto que a execução da pesquisa e apresentação dos resultados ocorrerá no Módulo VIII. A avaliação será realizada por uma banca examinadora, composta por 2 (dois) ou 3 (três) avaliadores, que analisarão tanto o texto escrito como a apresentação oral. Deverá ser apresentado em forma de artigo científico seguindo o modelo de revista escolhida pelo discente e orientador, dentro da regulamentação da Unidade Temática - Metodologia Científica.

3.8.9 Avaliação da Aprendizagem

Os processos de avaliação constituem ação integradora do desempenho acadêmico e visam orientar a decisão da ação pedagógica e científica, de modo a assegurar a qualidade da formação integral do estudante. Obedecem às especificidades dos componentes curriculares do projeto pedagógico de curso e dos planos de curso, bem como estão em consonância com o proposto no Regimento da Universidade de Pernambuco.

Em busca do alinhamento das intencionalidades didático pedagógicas com a etapa da avaliação, o presente PPC adotou a avaliação do tipo formativa. A avaliação formativa compreende a operacionalização de etapas que visam a adequação das atividades desenvolvidas na teoria e na prática com a construção das competências desejadas por alunos e professores. Nesse modelo de avaliação,

o objeto da avaliação deixa de estar centralizado exclusivamente nos resultados obtidos, e passa a considerar o processo ensino/aprendizagem como um todo.

Outro ponto avaliado no processo de avaliação, é a auto avaliação do estudante, que deve ser estimulado, a fim de contribuir para que o processo ensino/aprendizagem se consolide e possibilite mudanças durante a vivência pedagógica.

No processo de avaliação serão incorporadas as avaliações das competências, conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes considerando o alcance dos critérios definidos nas seguintes dimensões:

- I. Componentes curriculares teóricos e práticos - serão avaliados pela integralização da carga horária no limite total mínimo previsto no PPC e atribuição de notas;
- II. Ação Curricular de Extensão (ACE) vinculada aos módulos como unidade temática - serão avaliados pela integralização da carga horária no limite total mínimo previsto no PPC e atribuição de notas. E ao final do curso, na forma de ACE desenvolvida individualmente ao longo do itinerário acadêmico, por escolha voluntária do estudante, em programas, projetos, eventos, cursos, dentre outras - serão avaliadas pela integralização da carga horária no limite total mínimo previsto no PPC e de acordo com os critérios institucionais de aceitação;
- III. Atividades complementares - serão avaliadas pela integralização gradual da carga horária vivenciada em ritmo individual do aluno ao longo do curso, no limite total mínimo previsto no PPC e de acordo com os critérios institucionais de aceitação;
- IV. Estágio curricular - serão avaliadas pela integralização da carga horária prevista e atribuição de notas registradas de acordo com o projeto de estágio em consonância com o PPC;
- V. Trabalho de conclusão de curso - serão avaliadas pela integralização da carga horária prevista, elaboração, desenvolvimento e defesa de projeto de pesquisa e atribuição de notas.

A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma: a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado em um componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente, b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular/ módulo, compreendendo: avaliações integradas, trabalhos acadêmicos, seminários e outros instrumentos de avaliação estruturados ao longo do semestre letivo.

A avaliação integrada ou prova integrada (PI) é elaborada com base na articulação dos conteúdos dos núcleos básico e profissional expressos sob forma de unidades temáticas que compõem os componentes curriculares/módulo.

Para cada módulo serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações integrativas por semestre. Para obtenção de cada nota da avaliação integrativa, é necessário a realização de atividades determinadas em cada módulo e valoradas com pesos distintos. As notas dessas atividades farão a composição da avaliação integrativa. A nota final do módulo será a média aritmética das avaliações integrativas.

A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento. Em cada componente curricular/módulo o estudante será: promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência; submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência, aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) e reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

4 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

A estrutura da FENSG está organizada em estrutura administrativa e infraestrutura física. A estrutura administrativa da FENSG/UPE delineada no regimento interno da Instituição dispõe dos seguintes órgãos:

- a) Conselho de Gestão Acadêmica (CGA)
- b) Diretoria
- c) Coordenadorias de Graduação, de Pós-graduação, de Extensão e Cultura, de Apoio às Atividades Acadêmicas e de Planejamento
- d) Coordenação de Curso e Coordenação de Stricto Sensu
- e) Divisões: Controle Acadêmico, de Práticas e Estágios, de Apoio Técnico e Pedagógico e Administrativo Financeiro.
- f) Seção de Escolaridade e Arquivo, de Biblioteca, de Informática, de Material e Patrimônio, de Contabilidade, de Tesouraria, de Recursos Humanos e Serviços Gerais.

4.1 Estrutura física

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças está localizada no Campus Universitário Santo Amaro da Universidade de Pernambuco (UPE), situado à Rua Arnóbio Marques, 310 no bairro de Santo Amaro, município do Recife/PE, em um terreno de 37.990,44 m², onde se encontram instaladas outras duas unidades de ensino, o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e a Escola Superior de Educação Física (ESEF), além do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

A estrutura física da FENSG é composta por dois prédios, o principal e o anexo, e conta com uma área construída de 1.653 m². Utiliza-se também para as atividades acadêmicas a estrutura do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), onde parte das atividades são desenvolvidas. O ICB tem uma edificação de sete blocos, com área construída de 2.323,65 m².

O prédio principal da FENSG, no térreo, conta com uma recepção, um hall (espaço de convivência), duas salas que ficam para o Diretório Acadêmico, um auditório bem estruturado com capacidade para 100 pessoas sentadas, dois banheiros com três boxes, 5 salas de aula e um laboratório de habilidades. O primeiro andar conta com 11 ambientes, que são: sala para as coordenações de graduação e coordenações de curso (Bacharelado em Enfermagem e Ciências Sociais); sala para a Divisão de Controle Acadêmico (Escolaridade); sala para a Tesouraria; sala para a Contabilidade; sala para a Divisão de Recursos Humanos; sala da Divisão de Práticas e Estágio; sala dos professores; sala da Divisão Administrativa e Financeira; sala de multimídias para reuniões, sala da Divisão de Apoio Técnico e Pedagógico, além de contar com 4 salas no ambiente onde fica a Diretoria (sala da Diretora, sala da Vice-Diretora, sala da Assessoria da Direção e recepção). Conta ainda com uma copa e dois banheiros (masculino e feminino).

No prédio anexo, conta com o térreo e dois andares. No térreo, existem 4 salas de aula, o Programa de Ensino e Pesquisa em Emergências, Acidentes e Violências (PEPEAV), que conta com um Laboratório de Práticas de Emergência, sala para coordenação, antessala e sala de arquivo/depósito. Fica ainda nesse espaço do térreo o Núcleo de Estudos sobre Violência e Promoção da Saúde (NEVUPE), ligado à reitoria da UPE, e o Laboratório de Estudos sobre Ação Coletiva e Cultura (LACC), pertencente ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Existem dois banheiros com três boxes, masculino e feminino, para o público que utiliza este espaço.

No primeiro andar, ficam localizadas a Biblioteca, Sala Inclusiva, Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Extensão e Cultura, além do Laboratório de Informática da FENSG (LIF). Existem dois banheiros com três boxes, masculino e feminino, para o público que utiliza este espaço.

No segundo andar, funciona a Coordenação do Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem. Conta com sala para Coordenação do Programa, sala de estudos, auditório com capacidade para 50 pessoas, sala de aula, Laboratório de

Mestrado e Doutorado, sala para os professores. Possui uma copa e dois banheiros com três boxes, masculino e feminino.

O acesso a esses andares pode ser realizado por escada ou elevador.

A faculdade de enfermagem conta com várias formas de acesso as informações do

A seguir serão apresentadas algumas informações sobre o Laboratório de Habilidades, o Laboratório de Emergência, o Laboratório de Informática, a Biblioteca e a Sala Inclusiva.

O Instituto de Ciências Biológicas onde parte das atividades dos Módulos II e III se desenvolvem conta com 3 salas de aula e os laboratórios de: anatomia, microbiologia (citologia e histologia), bioquímica e farmacologia, biofísica e fisiologia, parasitologia e microbiologia e laboratório áudio visual.

Para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a estrutura física da FENSG busca atender aos critérios básicos estabelecidos, como supressão de barreiras e obstáculos nas vias e espaços que dão acesso à unidade de ensino. A possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia dos espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, sistemas e meios de comunicação são planejadas e buscam atender as normas técnicas vigentes e à premissa da promoção de inclusão.

4.2 Biblioteca

A Biblioteca conta com área de 181m² compreendendo sala do acervo (36,42 m²), sala de leitura (68,59 m²), sala de processos técnicos (17,85m²), sala de estudos individuais (34,2 m²), sala de estudos em grupos (23,94m²). Possui ambiente climatizado e estrutura de internet sem fio (*wireless*) em todo o andar. Funciona de segunda a sexta-feira das 8 horas às 21 horas sem intervalo.

A Biblioteca conta com uma bibliotecária, uma servidora técnico-administrativo, duas funcionárias terceirizadas e uma estagiária. Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar (informatizado); terminal de consulta ao acervo (informatizado); serviço de assistência ao usuário; orientação no uso da biblioteca, acervo e levantamentos bibliográficos; normatização bibliográfica; orientação na utilização de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos; catalogação de publicações (elaboração de fichas catalográficas); acesso à internet; feira de livros usados; palestras e orientações para utilização dos serviços das bibliotecas da UPE e outras IES; orientação e palestras sobre o uso de sites de pesquisa e utilização da internet; atendimento a pedido de artigos de periódicos pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Portal de Acesso a Conteúdo Científico Digital da UPE (upe.dotlib.com.br).

A biblioteca conta com um acervo virtual disponibilizado pelas plataformas Minha Biblioteca (MB) e Biblioteca Virtual Pearson (BVPEARSON), que possuem milhares de títulos das editoras mais importantes do país, de todas as áreas do conhecimento. Depois do preenchimento e autorização, o usuário acessa a plataforma MB pelo link: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE>. E a BVPEARSON: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>. Os conteúdos podem ser acessados de qualquer dispositivo conectado à internet. Os alunos e professores da UPE poderão ter acesso aos conteúdos gratuitamente, após o preenchimento de um formulário utilizando o e-mail institucional. O Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação da Universidade de Pernambuco (NBID) é o responsável pela integração dos dados, e é quem faz a liberação do acesso. Portanto o acesso não é automático.

A biblioteca conta também com a Base EBSCOhost, com acesso por link, porém não necessita preencher formulário. A assinatura desta biblioteca virtual foi realizada pela FENSG, mas que toda universidade pode utilizar. O acesso é pelo link:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?authtype=ip,uid&custid=s6356310&groupid=main&profile=ehost&user=upe&password=pesquisa@2021>.

Outra atualização que a biblioteca obteve foi a aquisição de uma ferramenta que funciona através de um aplicativo (APP) da Elsevier, o *Compleat Anatomy*. Podendo ser acessada por qualquer dispositivo, por meio de códigos liberados pela coordenação da biblioteca para à comunidade acadêmica da UPE.



A atualização do acervo é feita por chamada do NBID da UPE. As bibliotecas da universidade, anualmente, enviam lista de livros com cotação dos preços para novas aquisições. O acervo físico da Biblioteca da FENSG atualmente é de 2.901 títulos e 7.638 volumes conforme quadro abaixo:

Quadro 5 - Acervo da biblioteca da FENSG, 2021

Tipo de Publicação	Título	Volume
Livro	2.836	6.277
Periódicos	65	1.361
TOTAL	2.901	7.638

4.3 Redes virtuais

A Fensg possui algumas redes virtuais como espaço de divulgação e interação com a comunidade acadêmica, assim como, com a comunidade em geral. Por meio dessas redes é possível tornar público ações e eventos promovidos pela mesma, além de oportunizar a divulgação do que que é realizado por seus participantes, como eventos, congressos, prêmios recebidos, concursos e outras informações pertinentes a unidade de ensino. Esses espaços podem possibilitar a retroalimentação do conhecimento e história da unidade de ensino pela participação de egressos distribuídos por todo o mundo.

Conta com dois Instagram: @gestaofensg; @fensgupe e um *site*: <http://www.upe.br/fensg/>. Além *site* da faculdade, possui o *site* da Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde – REDCPS, periódico criado no ano de 2014 editado pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem – PAPGenf-UPE/UFPB pertencente a faculdade. Esse periódico tem a missão de divulgar trabalhos originais e inéditos da área de enfermagem e áreas afins, contribuindo para o avanço do conhecimento *site*: <http://www.redcps.com.br/>.

4.4 Laboratórios

4.4.1 Laboratório de Informática da FENSG (LIF)

O Laboratório de Informática (LIF) está equipado com 18 computadores desktops configurados para uso em rede, 18 monitores e 1 projetor multimídia (*datashow*). Foram adquiridos para este laboratório entre os anos 2018 a 2021: 1 no-break, 12 estabilizadores, 6 fontes de alimentação, 1 projetor multimídia, 4 impressoras jato de tinta, 2 microfones para microcomputadores, 2 caixas de som para multimídia, 4 notebooks, 10 monitores de vídeo, 5 *webcam* e 10 microcomputadores.

4.4.2 Laboratório de Emergências Acidentes e Violências (PEPEAV)

O laboratório de emergência da FENSG atende aos cursos de saúde da UPE sendo utilizado para o treinamento ao atendimento do indivíduo em situação de acidentes e violências, monitorização da ocorrência de acidentes e de violências; sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar; assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências; estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação; formação em gestão de pessoas; apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Além dos cursos internos à UPE, desenvolve treinamentos e cursos para a população externa.

Quadro 6- Equipamentos do laboratório de Emergências Acidentes e Violências

Nº	Equipamento	Unidade
01	Eletrocardiograma	01
02	Conjunto de pás de eletro	01
03	Pernas de amputação	06
04	Manequim adulto	02
05	Colar cervical	18
06	Cilindro de O2 grande	01
07	Cilindro de Oxigênio pequeno	02
08	Prancha remoção	08
09	Ambu	29
10	Desfibrilador	01

Continuação

Nº	Equipamento	Unidade
11	Suporte de soro	03
12	Maca de roda	02
13	Maca fixa	01
14	Escadinha	02
15	Bebê conforto	02
16	Maca envelope	02
17	Manequim bebê	02
18	Manequim criança	03
19	Cabeça anel	01
20	Manequim TCE	02
21	Manequim reanimação cardiopulmonar infantil	01
22	Manequim reanimação cardiopulmonar adulto	01
23	Manequim intubação	02
24	Manequim de parto	01
25	Carro de parada (precisando repor)	01
26	Estante (precisando repor)	01
27	Capacete moto	03
28	Simulador de treinamento nasogástrico	02
29	Manequim para reanimação cardiopulmonar	02
30	Perna para intraóssea	03
31	Tórax	03
32	Torso para traqueostomia	02

4.4.3 Laboratório de Habilidades de Técnicas Básicas e Avançadas

O Laboratório de Habilidades conta com uma infraestrutura que atende aos cursos de Enfermagem e Medicina para o treinamento de técnicas básicas de assistência ao indivíduo sadio e doente. Este laboratório permite a simulação de ações que podem ser desenvolvidas nas áreas de semiologia e semiotécnica, médico-cirúrgica, urgência e emergência e atendimento pré-hospitalar, central de material e esterilização e bloco cirúrgico, saúde da criança e do adolescente, saúde

da mulher, saúde do trabalhador e do idoso, que podem ser aplicadas tanto na promoção como na recuperação da saúde do indivíduo e de sua família, incentivando a integralidade da assistência e a interdisciplinaridade.

O Laboratório de Habilidades é equipado com instrumentais e equipamentos necessários ao aprendizado dos alunos nas diversas situações e cenários. Além dos equipamentos já existentes, para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, entre os anos de 2018 a 2021 a fim de facilitar as simulações realísticas e melhorar o aprendizado dos discentes foram adquiridos 15 manequins para treinamento de punção (braço); 4 manequins para treinamento de práticas em ambos os sexos (manequim humano bissexual); 4 simuladores de treinamento tipo nasogástrico; 1 manequim para treinamento de parada cardiorrespiratória; 3 simuladores de treinamento tipo cateterismo; 2 simuladores avançados para treinos de sutura muscular e pele; 3 cardioversores bifásicos e 2 simuladores de intubação adulto eletrônico.

A seguir é apresentada a listagem dos equipamentos existentes no Laboratório de Habilidades de Técnicas Básicas e Avançadas da FENSG.

Quadro 7 - Equipamentos do Laboratório de Habilidades de Técnicas Básicas e Avançadas da FENSG

Nº	Equipamento	Unidade
01	Aparelho de Eletrocardiograma	03
02	Autoclave	01
03	Bacias	10
04	Balança pediátrica	01
05	Balança adulto	04
06	Bandeja	10
07	Biombo	02
08	Berço recém nascido	02
09	Manequim adulto para simulação de técnicas	07
10	Manequim pediátrico para simulação de técnicas	08
11	Braço simulador para punção venosa	08
12	Cuba rim	68
13	Cadeira de rodas	01
14	Cama hospitalar	04
15	Carrinho auxiliar de madeira	01
16	Compressor manual	01
17	Carrinho de curativo em aço inox com roda	01
18	Comadre	02
19	Conjunto de bolsa máscara válvula adulto Ambu	01
20	Conjunto de bolsa máscara válvula pediátrico Ambu	01

21	Conjunto de instrumentais cirúrgico	01
22	Escadinha	03
23	Esfigmomanômetro de coluna com pedestal	04
24	Esfigmomanômetro de braço manual	01
25	Estetoscópio	08
26	Fita métrica	07
27	Foco de luz	03
28	Kit laringoscópio com lâmina	01
29	Kit de hemogluco teste	01
30	Kit simulador de ferida	01
31	Kit simulador de sutura	01
32	Kit simulador ginecológico	01
33	Manequim simulador de parto	03

Continuação

Nº	Equipamento	Unidade
32	Maca	03
33	Manequim tórax	03
34	Manequim abdome	01
35	Mesa ginecológica	01
36	Oxímetro de pulso	01
37	Simulador para inserção nosogástrica/enteral	04
38	Simulador para sonda retal	02
39	Suporte de soro	02
40	Termômetro	66
41	Tórax para reanimação cardiopulmonar infantil	02
42	Tórax simulador de ferida	01
43	Cardioversor bifásico	03
44	Simulador avançado de sutura muscular e pele	03
45	Simulador de perna para sutura	02
46	Simulador de intubação adulto eletrônico	02

5 COORDENAÇÃO DE CURSO

- Coordenadora: Betise Mery Alencar Sousa Macau Furtado - Enfermeira com doutorado em ciências.
- Vice-coordenadora: Rosario Antunes Fonseca Lima – Enfermeira com doutorado em ciências da saúde.

6 CORPO DOCENTE

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UPE possui, em seu corpo docente, professores comprometidos com o desenvolvimento de ações acadêmicas voltadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

Dos professores que compõem o quadro efetivo, que são 65, sete são especialistas, 16 mestres e 42 doutores. Concluíram o doutorado, no triênio 2019 -

2021, seis professores, e outros três têm previsão de finalizar até março de 2024. No momento, encontram-se quatro professores se preparando para entrar no curso de doutoramento. Além do quadro efetivo de professores citados acima, ainda contamos com 7 professores contratados por meio de seleção simplificada (professor substituto). Estes não estão incluídos (Quadro 8) abaixo, onde estão relacionados todos os professores efetivos com titulação, função e regime de trabalho.

Quadro 8 - Relação dos professores, titulação, função e regime de trabalho (jun. 2022)

Nº	Matrícula	Nome	Titulação	Função (Prof.)	Regime de trabalho / Carga horária
01	75329	ADRIANA CONRADO DE ALMEIDA	Doutorado	Associado	40 horas
02	114162	ALEXSANDRA XAVIER DO NASCIMENTO	Mestrado	Assistente	40 horas
03	121800	ANA VIRGINIA RODRIGUES VERISSIMO	Doutorado	Adjunto	DE
04	70351	BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES	Doutorado	Adjunto	DE
05	84026	BETISE MERY ALENCAR SOUSA MACAU FURTADO	Doutorado	Adjunto	DE
06	62405	CARLOS ALBERTO DOMINGUES DO NASCIMENTO	Doutorado	Adjunto	40 horas
07	55352	CARMEN SILVIA ARRAES DE ALENCAR VALENÇA	Especialista	Auxiliar	40 horas
08	70602	CLAUDIA ALVES DE SENA	Doutorado	Adjunto	DE
09	114243	CLAUDINALLE FARIAS QUEIROZ DE SOUZA	Doutorado	Adjunto	DE
10	121770	DANIELLE CHRISTINE MOURA DOS SANTOS	Doutorado	Adjunto	DE
11	35980	DEUZANY BEZERRA DE MELO LEÃO	Mestrado	Assistente	DE
12	71943	DULCILENE DE ARAUJO	Especialista	Auxiliar	40 horas
13	72460	EDILENE MARIA DA SILVA BARBOSA	Mestrado	Assistente	40 horas
14	29211	ELIZABETE NOEMIA DA SILVA	Mestrado	Assistente	40 horas
15	25097	ELIZABETH DE SOUZA AMORIM	Mestrado	Assistente	40 horas
16	114227	EMANUELA BATISTA FERREIRA E PEREIRA	Doutorado	Adjunto	40 horas
17	115215	FABIA MARIA DE LIMA	Doutorado	Adjunto	40 horas
18	83569	FATIMA MARIA CAMPOS MAIA	Especialista	Auxiliar	30 horas
19	55336	FATIMA MARIA DA SILVA ABRAO	Doutorado	Associado	40 horas
20	149896	FELICIALLE PEREIRA DA SILVA	Doutorado	Adjunto	40 horas
21	146730	FERNANDA JORGE MAGALHAES	Doutorado	Adjunto	DE
22	111554	FERNANDO RAMOS GONCALVES	Mestrado	Assistente	40 horas
23	46388	GUSTAVO BEZERRA SERRA SECA	Especialista	Auxiliar	40 horas
24	37877	ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS	Doutorado	Adjunto	40 horas
25	70661	ITAMAR LAGES	Mestre	Assistente	30 horas
26	66052	IZABEL BARROS DE ARRUDA	Doutorado	Adjunto	DE
27	61638	IZABEL CRISTINA AVELAR DA SILVA	Doutorado	Adjunto	40 horas

28	66079	JACYRA SALUCY ANTUNES FERREIRA	Doutorado	Adjunto	40 horas
29	55344	JAEL MARIA DE AQUINO	Doutorado	Associado	DE
30	66710	JOANA DARC VILA NOVA JATOBA	Mestrado	Assistente	40 horas
31	114251	KATIUSCIA ARAÚJO DE MIRANDA LOPES	Doutorado	Adjunto	DE
32	75337	LEDA MARIA DE LIMA CANTARUTTI	Especialista	Auxiliar	40 horas
33	67725	LEOZINA BARBOSA DE ANDRADE	Mestrado	Assistente	40 horas
34	66117	LETICIA MOURA MULATINHO	Doutorado	Adjunto	DE
35	112224	LIGIA MARIA DE ALMEIDA	Mestrado	Assistente	40 horas

Continuação					
Nº	Matrícula	Nome	Titulação	Função (Prof.)	Regime de trabalho / Carga horária
36	114154	LUCILENE RAFAEL AGUIAR	Doutorado	Adjunto	40 horas
37	70629	LYGIA MARIA PEREIRA DA SILVA	Doutorado	Associado	DE
38	56987	MARIA APARECIDA BESERRA	Doutorado	Adjunto	DE
39	66273	MAGALY BUSHATSKY	Doutorado	Associado	DE
40	92606	MARIA BEATRIZ ARAUJO SILVA	Doutorado	Adjunto	40 horas
41	83950	MARIA BENITA ALVES DA SILVA SPINELLI	Mestrado	Assistente	30 horas
42	55050	MARIA DAS GRAÇAS LEITE REIS	Especialista	Auxiliar	30 horas
43	74845	MARIA DAS NEVES FIGUEIROA	Doutorado	Adjunto	40 horas
44	52329	MARIA DE FATIMA VALTER	Mestrado	Assistente	DE
45	55310	MARIA DO AMPARO SOUZA LIMA	Mestrado	Assistente	DE
46	85049	MARIA JOANA PEREIRA NETA	Mestrado	Assistente	DE
47	70823	MARIA LUCIA NETO DE MENEZES	Mestrado	Assistente	40 horas
48	61646	MARIA REJANE FERREIRA DA SILVA	Doutorado	Adjunto	DE
49	89168	MARIA SANDRA ANDRADE	Doutorado	Adjunto	40 horas
50	56995	MARIA SUELY MEDEIROS CORRÊA	Doutorado	Adjunto	30 horas
51	130125	MARÍLIA PERRELLI VALENCA	Doutorado	Adjunto	40 horas
52	111813	MIRIAN DOMINGOS CARDOSO	Doutorado	Adjunto	40 horas
53	114111	RAPHAELA DELMONDES DO NASCIMENTO	Doutorado	Adjunto	DE
54	66192	REGINA CELIA DE OLIVEIRA	Doutorado	Associado	DE
55	70599	ROSÁRIO ANTUNES FONSECA LIMA	Doutorado	Adjunto	40 horas
56	4243	RUTE CÂNDIDA PEREIRA	Doutorado	Adjunto	DE
57	111449	SANDRA TRINDADE LOW	Doutorado	Adjunto	DE
58	55085	SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA	Doutorado	Associado	40 horas
59	107506	TANIA MARIA ROCHA GUIMARAES	Doutorado	Adjunto	40 horas
60	140856	VANIA CHAGAS DA COSTA	Mestrado	Assistente	40 horas
61	61654	VERA REJANE DO NASCIMENTO GREGÓRIO	Doutorado	Adjunto	DE
62	85804	VERIDIANA CAMARA FURTADO	Doutorado	Adjunto	40 horas
63	66265	VIVIANE TANNURI FERREIRA LIMA FALCAO	Doutorado	Adjunto	DE
64	134503	WALDEMAR BRANDAO NETO	Doutorado	Adjunto	40 horas

65	85022	WALMIR SOARES DA SILVA JUNIOR	Mestrado	Assistente	40 horas
----	-------	-------------------------------	----------	------------	----------

Legenda: DE (Dedicação Exclusiva)

7 EMENTÁRIO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES /PLANO DE MÓDULOS

IDENTIFICAÇÃO:			
Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	DP07426
Módulo: I	SAÚDE, SOCIEDADE E PROCESSO DE TRABALHO	Perfil:	E-2021
Carga horária total: 450h Teórica: 325h Prática: 80h Ext: 45h			
PROFESSOR COORDENADOR: Raphaela Delmondes do Nascimento			
DOCENTES: Anderson Vicente, Charmênia Cartaxo, Dulcilene de Araújo, Fátima Maria Campos Maia, Itamar Lages, Leozina Barbosa, Lucilene Rafael Aguiar, Jacyra Salucy Antunes Ferreira Lima, Raphaela Delmondes do Nascimento, Rosário Antunes Fonseca de Lima, Walmir Soares Silva Júnior, Jael Aquino, Fátima Abraão, Andrea Rosane Sousa Silva, Luiziane Sousa V. Lima, Izabel Avelar, Viviane Tannuri.			
EMENTA: Busca da compreensão da situação de saúde e de proposição de medidas de organização da atenção primária à saúde, pela perspectiva do direito à saúde, da justiça social, da equidade, da integralidade da atenção, e pelo acesso e o usufruto das políticas públicas. Processo saúde doença e organização histórico social do território. Instrumentalização da informática na compreensão da situação de saúde dos territórios. Conhecimento do método científico e técnicas de pesquisas. Estudo dos processos de trabalho de enfermagem. Socialização do estudante na comunidade acadêmica e promoção do autoconhecimento do estudante ingresso no curso de enfermagem.			
ÁREAS DE CONHECIMENTO: • Cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde; • Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde na Atenção Primária à Saúde; • Educação em Saúde; • Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde; • Desenvolvimento Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde; • Epidemiologia.			
UNIDADES TEMÁTICAS:			
UNIDADE TEMÁTICA I: ACOLHIMENTO DO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE E NO CURSO DE ENFERMAGEM Competências: • Compreender a estrutura organizacional da Universidade de Pernambuco e do curso de enfermagem da FENSG enquanto membro ativo da instituição. • Reconhecer os espaços de atuação profissional da enfermagem. • Desenvolver o autocuidado, construção do senso de responsabilidade e compromisso social necessário à formação profissional. Habilidades:			

- Compreender estrutura organizacional da Universidade de Pernambuco e do curso de enfermagem da FENSG.
- Desenvolvimento da capacidade de escuta, sentido de pertencimento, gestão do tempo e cooperação no grupo.

Conteúdo programático:

1. Apresentação da gestão do Diretório Acadêmico
2. Atividades de socialização: conhecendo o Campus Santo Amaro.
3. Entidades representativas da Enfermagem: COREN, ABEn e SEEPE.
4. Movimento estudantil.
5. Espaços de atuação profissional.
6. Sistema Único de Saúde: características centrais.
7. Apresentação do módulo.
8. Identidade pessoal e profissional.
9. Formação profissional no campo da saúde: compromisso social e responsabilidade coletiva.
10. Contextos da formação profissional: o acadêmico e o psicossocial
11. Habilidades e competências gerais da formação profissional
12. Gestão do tempo (autonomia, autocuidado, qualidade de vida).

UNIDADE TEMÁTICA II: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Competências:

- Reconhecer a enfermagem enquanto profissão, resgatando sua história, sua influência na saúde e as relações com o processo de trabalho.
- Compreender a inserção da enfermagem na rede de serviços de saúde.

Habilidades:

- Conhecer os determinantes históricos das práticas de saúde associando-os ao desenvolvimento da enfermagem moderna e contemporânea no mundo e no Brasil;
- Refletir a identidade profissional da(o) enfermeira(o), sua influência na saúde e as relações de processos de trabalho, assim como a inserção da profissão na rede de serviços de saúde.
- Compreender as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero e classe social e de cidadania de cada ser humano, sua comunidade e sua família.

Conteúdo programático:

1. História e concepções fundamentais da profissão de Enfermagem.

UNIDADE TEMÁTICA III: EPIDEMIOLOGIA

Competências:

- Compreender a relação homem-ambiente como determinante do processo saúde-doença no seu contexto histórico social.
- Conhecer a história e aplicação da epidemiologia.
- Utilizar a epidemiologia e bioestatística como base de descrição e análise do processo saúde doença e situação de saúde de um grupo populacional.
- Compreender o sistema de informação em saúde como fonte para a realização do diagnóstico de saúde.

Habilidades

- Explicar a relação homem-ambiente e saúde.
- Explicar a relação do processo saúde doença com o contexto histórico, social, econômico, cultural e político.
- Relacionar as teorias de explicação do processo saúde doença com os modelos de atenção a saúde no Brasil
- Explicar a história e aplicação da epidemiologia
- Aplicar os conceitos básicos da epidemiologia descritiva na análise e descrição do processo saúde doença.

- Aplicar os conceitos básicos da bioestatística na análise e descrição do processo saúde-doença
- Calcular e interpretar os resultados dos indicadores de morbimortalidade, demográficos e de infraestrutura.
- Realizar o diagnóstico da situação de saúde.
- Descrever e discutir o panorama de saúde do Brasil e Pernambuco, considerando a transição demográfica e a transição epidemiológica.
- Utilizar o sistema de vigilância em saúde (eSUS) na realização do diagnóstico de saúde.

Conteúdos:

1. Ambiente e indicadores de infraestrutura
2. Processo saúde-doença
3. Epidemiologia descritiva
4. Sistema de informação em saúde: e-SUS
5. Transição demográfica e epidemiológica
6. Indicadores de saúde
7. Indicadores demográficos
8. Situação de saúde
9. Bioestatística: conceitos básicos; organização de dados em tabelas e gráficos; medidas de tendência central e sua utilização.

UNIDADE TEMÁTICA IV: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Competências:

- Compreender a saúde no âmbito das políticas públicas como uma intervenção do Estado para resolver os problemas constituídos como uma demanda social e epidemiológica.
- Compreender e manejar os conceitos e as orientações normativas que orientam a atenção à saúde, com ênfase no nível primário.
- Compreender a organização do trabalho em saúde das equipes de Atenção Primária à Saúde a partir da descrição da situação de saúde de territórios vinculados.

Habilidades

- Reconhecer a política pública como uma intervenção do Estado para resolver os problemas constituídos como uma demanda social e epidemiológica.
- Reconhecer a saúde como um direito social, atuando de forma a proteger e promover a integridade do cuidado a vida;
- Atuar no processo de busca pela valorização do SUS, identificando e participando ativamente das organizações políticas, culturais e científicas de saúde;
- Descrever a situação de saúde como atividade da prática do enfermeiro a partir das políticas de saúde enquanto processo de trabalho da enfermagem;
- Contextualizar a atenção primária à saúde e sua organização a partir da Estratégia Saúde da Família

Conteúdos:

- Território e Territorialização
- Problema e Enfoque Problematizador
- Práticas Sanitárias
- Planejamento em Saúde
- Atenção Primária à Saúde - APS
- Política Nacional de Atenção Básica - PNAB
- Relação Estado-Sociedade - Políticas de Saúde e sistemas de prestação de serviços de saúde.
- História das políticas de saúde no Brasil.
- Movimentos sociais e participação social nas políticas e na gestão pública.

- SUS: Princípios, diretrizes, arcabouço jurídico do SUS e estrutura organizacional das instâncias governamentais de gestão.
- Assistência social: combate à fome, miséria e a pobreza, e segurança alimentar.
- Previdência social: aposentadorias, auxílios, pensões, salário família, salário maternidade, proteção aos idosos e as pessoas com deficiência.
- Sistemas de Saúde.

UNIDADE TEMÁTICA V: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Manejar a aplicação do raciocínio crítico e propositivo que decorre dos conceitos básicos que subsidiam a integralidade na atenção à saúde.
- Compreender a Atenção Primária à Saúde e as Redes de Atenção à Saúde como orientadoras para a atuação num sistema organizado por linhas de cuidados em redes, com prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida;
- Relacionar as teorias que explicam o funcionamento da sociedade capitalista e as desigualdades sociais existentes.
- Analisar a atuação do Estado e dos seus aparelhos ideológicos, em sua dinâmica conflitiva e contraditória.
- Reconhecer as dimensões sociais e subjetivas do indivíduo, da família e da comunidade em consonância com os preceitos éticos, de respeito a diversidade e pelo exercício da cidadania.
- Reconhecer as diferentes concepções acerca do homem nas dimensões tendo como base o seu contexto social.
- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero e classe social e de cidadania de cada ser humano, sua comunidade e sua família.
- Compreender o processo de trabalho em equipe colaborativo na perspectiva da integralidade e cuidado na atenção à saúde em rede.

Habilidades:

- Realizar cuidado considerando-o em sua dimensão ética;
- Descrever os conceitos básicos que subsidiam a integralidade na atenção à saúde.
- Identificar a importância da integralidade nas práticas de saúde, na organização do serviço e na orientação das políticas de saúde.
- Explicar dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais entre outros fatores que compõem um cenário de desigualdade social no Brasil.
- Diferenciar as principais teorias que explicam o funcionamento da sociedade, as relações sociais estabelecidas e que interferem diretamente no modo de viver de indivíduos, famílias e comunidades.
- Descrever o modo de produção capitalista, as classes sociais, a dinâmica e os conflitos de interesse que estão vinculados às condições de saúde da população brasileira.
- Identificar os aparelhos ideológicos do direito, da escola, da família, das igrejas, dos sindicatos, das cooperativas e da comunicação.
- Defender a importância do pensamento social crítico, do protagonismo dos segmentos sociais organizados e das ações coletivas na luta em defesa dos direitos e contra as desigualdades sociais.

Conteúdos

- A dimensão ética/ filosófica do cuidado.
- Polissemia da integralidade: boas práticas; organização integrada e políticas específicas.
- Modelos de Atenção à Saúde e a integralidade.
- Redes de atenção à saúde: conceito de redes de atenção à saúde; componentes das redes de atenção à saúde: população; estrutura operacional.
- Os cursos de graduação e as profissões da saúde.
- O processo de trabalho dos profissionais de saúde com ênfase na promoção de saúde

(campo de saber).

- Os profissionais de saúde e a sua importância no trabalho em equipe.
- O compromisso, responsabilidade e ética no trabalho interprofissional.
- As competências interpessoal e interprofissional.
- Cenário que compõe os diversos fatores vinculados à saúde da população brasileira.
- Fundamentos sociológicos: a teoria positivista-funcionalista e a teoria histórico-crítica.
- Organização Social e o modo de produção capitalista.
- Classe Social, dinâmicas de interesses e relações entre os indivíduos.
- Estado e os aparelhos ideológicos.
- Desigualdades sociais e o contexto atual de pandemia Covid-19.
- Estado brasileiro e os desafios governamentais na defesa dos interesses e direitos da população.
- Antropologia, História, Escolas e Conceitos; Cultura, Identidade, Alteridade, Relativismo e Etnocentrismo; Pessoas e Grupos: problematizações e diálogos sobre doença e saúde; Antropologia e Enfermagem: Interseccionalidades; Ciências Humanas e Ciências da Saúde: casos e análises centradas nos cuidados e na humanização.

UNIDADE TEMÁTICA VI: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Competências:

- Compreender os pressupostos filosóficos do conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento;
- Conhecer os tipos de atividades acadêmicas - extensão e pesquisa e os tipos de eventos/divulgação científica: congresso, simpósio, conferência, palestra, cursos etc;

Habilidades:

- Aplicar os fundamentos filosóficos que assegurem a cientificidade de uma informação;
- Desenvolver os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais dos relatórios científicos;
- Diferenciar os tipos de atividades acadêmicas: extensão e pesquisa e os tipos de eventos/divulgação científica (congresso, simpósio, conferência, palestra, cursos etc.);
- Reconhecer a importância da participação em atividades acadêmicas na formação;

Conteúdos

1. O conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
2. A pesquisa científica;
3. A atividade científica de pesquisa e de extensão no âmbito da formação acadêmica universitária;
4. Atos acadêmicos (ler, estudar e escrever) e a linguagem científica.
5. Grupos de pesquisa da FENSG/UPE;
6. Estudo de caso - território;
7. Relatório científico;
8. Problema de pesquisa, objeto de pesquisa com foco no trabalho de conclusão de módulo.

UNIDADE TEMÁTICA VII: SAÚDE DIGITAL

Competências:

- Conhecer a Política Nacional de Informação em Saúde e Informática em Saúde (PNIIS) no contexto da formação acadêmica de Enfermagem;
- Construir e analisar um banco de dados em saúde a nível da atenção primária utilizando ferramentas computacionais;
- Realizar atividades educacionais individuais e em grupo por meio de ambiente virtual de aprendizagem.
- Divulgar o trabalho acadêmico por comunicação síncrona e assíncrona em ambiente virtual.
- Discutir sobre a PNIIS associando à Atenção Primária em Saúde.

Habilidades:

- Construir um banco de dados utilizando uma ferramenta de formulário e planilha eletrônica

online;

- Utilizar planilha eletrônica na construção de tabelas e gráficos adequados à análise dos dados em saúde;
- Aprender a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem do curso no apoio à sua formação;
- Utilizar uma ferramenta da informática na produção de um relatório de pesquisa;
- Utilizar uma ferramenta de informática para elaboração de mapas e análise estatística
- Buscar e utilizar Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais
- Editar vídeos digitais
- Utilizar um ambiente de webconferência e transmissão online.

Conteúdos

1. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle;
2. Política nacional de Informação em Saúde e Informática em Saúde - PNIS
3. Recursos educacionais abertos (REA);
4. Territorialização por meio de ferramentas computacionais - conceituação de georeferência;
5. Conceituação de construção de banco de dados (plataformas online e desktop); tabulação de dados utilizando planilhas eletrônicas;
6. Apresentação de plataformas de webconferência;
7. Ferramenta da apresentação de slides (online e desktop).

UNIDADE TEMÁTICA VIII: EXTENSÃO: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE TERRITÓRIOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E INTERVENÇÕES EM SAÚDE.

Competências:

- Compreender a organização do trabalho em saúde das equipes de Atenção Primária à Saúde a partir da descrição da situação de saúde de territórios vinculados;
- Compreender a descrição da situação de saúde como atividade da prática do enfermeiro;
- Compreender a Educação em Saúde como uma prática transformadora e de enfrentamento de problemas sociais de saúde persistentes em territórios vinculados à equipes de saúde da família.

Habilidades:

- Organizar e apresentar evento extensionista de integração ensino, serviço de saúde e comunidade, sobre o diagnóstico da situação de saúde de territórios vinculados à equipes de saúde da família;
- Desenvolver ações de educação na promoção da saúde, prevenção de riscos, agravos e doenças e redução de danos considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, cultura, trabalho, adoecimento e morte, conciliando as necessidades dos indivíduos, família e comunidade, e atuando como sujeito de transformação social
- Considerar as características, cultural e especificidades dos indivíduos, famílias e grupos sociais para escolha da opção pedagógica que norteará a ação educativa.

Conteúdos:

1. Organização e sistematização dos dados para produção da descrição da situação de saúde.
2. Organização de evento extensionista.
3. Ações de promoção da saúde.
4. Educação em saúde.

ATIVIDADE PRÁTICA: PRÁTICA DE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE E DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

Objetivos:

- Desenvolver a prática de enfermagem pautada pelo pensamento crítico, raciocínio

epidemiológico, promovendo o acolhimento e a comunicação efetiva com usuários, familiares e comunidades;

- Identificar a organização social de territórios vinculados à equipes de Atenção Primária à Saúde, incluindo a história, os processos de ocupação, as lutas políticas, a cultura, e a organização do setor saúde;
- Construir mapas para análise de situação de saúde em territórios vinculados às equipes de Atenção Primária à Saúde;
- Realizar visitas domiciliares, cadastramento e classificação de risco de famílias vinculadas aos territórios de equipes de Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DOS COMPONENTES DO MÓDULO

1. Prática de Descrição da Situação de Saúde

Momentos de exercício de operações para aquisição de conhecimento sobre a situação de saúde de famílias vinculadas a uma Equipe de Saúde da Família; de exercício de atividades de trabalho à luz dos conteúdos das unidades temáticas e das atividades complementares; de antecipação, coincidência e prolongamento para além dos momentos de reflexão em sala de aula; de confronto entre o fazer e o pensar e, consequentemente do desenvolvimento do conhecimento.

2. Metodologia da Pesquisa

Momentos de exercício da organização do pensamento pela perspectiva da metodologia científica; de utilização dos conteúdos das unidades temáticas, das atividades complementares e dos momentos de exercício de atividades de trabalho para o estudo da situação de saúde de famílias adscritas a uma equipe de saúde da família.

3. Acolhimento do estudante na Universidade e no curso de Enfermagem

Momentos psicopedagógicos de cuidado emocional, cognitivo e político ao estudante.

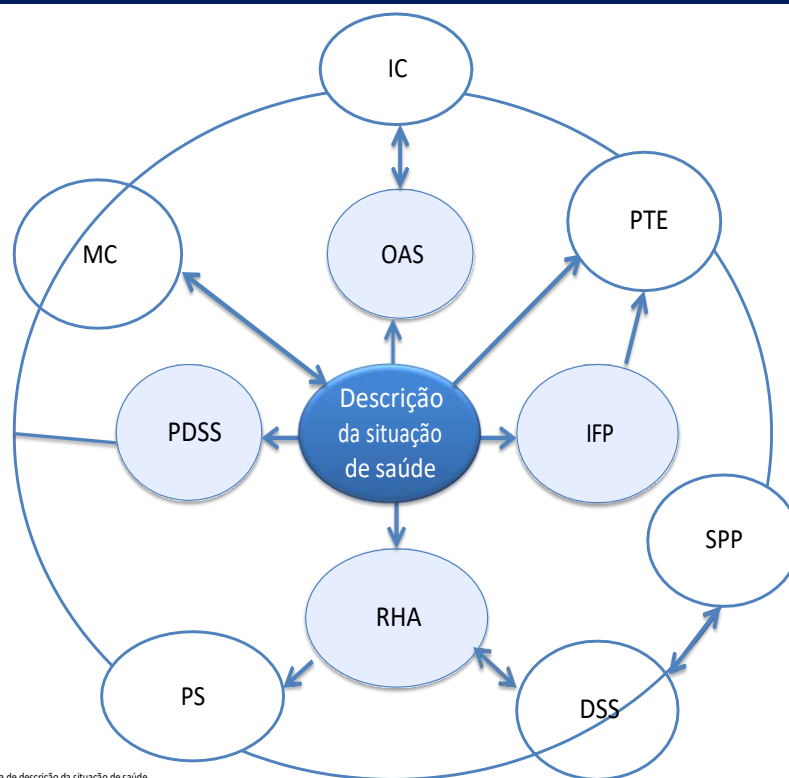
MOMENTOS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

1. Momentos de reflexão em sala dos objetos de aprendizagem das Unidades Temáticas e Atividades Complementares.
2. Práticas de trabalho na área de abrangência das Equipes da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade de Saúde da Família do VII/ III Distrito Sanitário do Recife.
3. Momento de elaboração do projeto de descrição da situação de saúde e do trabalho em saúde em salas de aula da FENSG-UPE.
4. Apresentação pública do projeto de descrição da situação de saúde e do trabalho em no Auditório da FENSG-UPE.

PLANO DAS UNIDADES TEMÁTICAS

PRÁTICA Nível de desenvolvimento atual		TEORIA Zona de desenvolvimento imediato		PRÁTICA Novo nível de desenvolvimento atual
Prática social inicial do conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática social final do conteúdo
• Listagem dos conteúdos e dos objetivos. • Conhecimento acumulado pelo estudante.	• Identificação e discussão dos principais problemas da prática e do conteúdo.	• Ações docentes e dos estudantes para construção do conhecimento. • Recursos necessários	• Elaboração teórica da síntese. • Avaliação: atender aos objetivos.	Nova atitude do estudante frente ao conteúdo e ao agir.

Fonte: GASPARIN, 2011.



PDSS – Prática de descrição da situação de saúde
 IFP – Identidade de Formação Profissional
 OAS – Organização da atenção à saúde
 DSS – Dimensões sociais da saúde
 SPP – Saúde no âmbito das políticas públicas
 PTE – Processo de trabalho em enfermagem

Modelo esquemático do 1º módulo

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes acontece a partir de uma perspectiva pedagógica que postula o protagonismo do estudante com o progresso do seu próprio conhecimento. A avaliação atitudinal ao longo do período, os exercícios integrados individuais, a elaboração/apresentação em grupo do projeto de descrição da situação de saúde consistirão nos elementos centrais que irão conferir ao estudante a aprovação no módulo. Especificamente durante a realização de exercícios integrados, e da elaboração de outros exercícios que exijam expressão discursiva o estudante também está vivenciando a etapa pedagógica da catarse e a prática final que se expressa no manejo consciente do objeto de aprendizagem. A exibição de atitudes também será avaliada, também no sentido de contribuir com todo o processo de aprendizagem sobre um determinado objeto.

Ao final do módulo os estudantes adquirem três notas, sendo estas o resultado de todas as etapas de avaliação, e devem possuir média 7 para aprovação por média no Módulo. Na construção das três notas os estudantes podem recuperar as notas abaixo do esperado ao longo do semestre em avaliações individuais.

Assim, a construção das notas se dá a partir das avaliações individuais e em grupos e envolvem conteúdo do semestre trabalhados até o momento da realização do exercício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRÃO, F.M. S.; ALMEIDA, M. C. P. **Primórdios da enfermagem profissional na cidade do Recife** – Pernambuco. Raízes da pré-institucionalização da formação do campo organizacional (1922-1938). Recife: EDUPE, 2007, 220p.
- AGUIAR, Z. N. **SUS** – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Marinari, 2011.
- ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro:

- Guanabara Koogan, 2012
- ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WhKfZs9RjcvftfXCxqdtTQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 maio 2021.
- ALVES, H.; ESCORE, S. Processos de exclusão social e iniquidades em saúde: um estudo de caso a partir do Programa Bolsa Família, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 34, n. 5, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/v34n6/v34n6a09.pdf>. Acesso em 16 maio 2021.
- AMARO, S. **Visita domiciliar: teoria e prática**. Campinas: Papel Social, 2014.
- ANDRADE S. R. Melhores práticas na atenção básica à saúde e os sentidos da integralidade. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 620-7, out./dez. 2013.. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/ean/v17n4/1414-8145-ean-17-04-0620.pdf>. Acesso em 16 maio 2021.
- ARAÚJO, J. D. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, V. 21, N. 4, P. 533-8, 2012, Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a02.pdf>. Acesso em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a02.pdf>. Acesso em 16 maio 2021.
- AYRES, J. R. C. M. et al., Haroldo César O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, Dina. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p.97-117.
- Aziz, R. G.; Mercuri, E; Moran, R. C. **Fatores que interferem na decisão de desistência de curso no primeiro ano de graduação**. Campinas: [s.n.], 1996.
- BALESTRIN, M. F.; BARROS, S. A. B. M. A relação entre a concepção do processo saúde e doença e a identificação/hierarquização das necessidades em saúde. **VOOS Revista eletrônica da Faculdade Guairacá**, Guairacá, v. 1, p. 18 – 41, jul. 2009, Disponível em: <http://concursos.fadesp.org.br/santacasa2013/arquivos/Rela%C3%A7%C3%A3oConcep%C3%A7%C3%A3oProcesso%20para%20prova%20do%20mestrado%20.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.
- BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- BARATA, R. C. B. **A historicidade do conceito de causa**: texto impresso utilizado no curso de especialização de Epidemiologia, ENSP/FIOCRUZ. São Paulo: FIOCRUZ, [s.d.].
- BATISTELLA, C. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M D'A. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.
- BECK, C. L. C.; PRESTES, F. C. Identidade profissional dos enfermeiros de serviços de saúde municipal. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 14, n. 10, p. 114-9, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14140/9518>. Acesso em: 16 maio 2019.
- BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. In: BOCK, A. M. B. (Org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, [s.d.]. p.9-23.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: VOZES, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Ministério da Educação, 1988.
- BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**: aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação para melhoria da qualidade da estratégia da saúde da família**. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica**. Brasília, 2005.
- BRUM, E. B. O futuro pós-coronavírus já está em disputa: como impedir que o capitalismo, que nos roubou o presente, nos roube também o amanhã ? **El País**, [S.n.t.]. Disponível em: <https://www.cspb.org.br/news/print.php?id=23361>. Acesso em 16 maio 2021.
- CAIFA, W. T.; BORDE, E. **O saber não acontece no espaço vazio: o exemplo da covid-19**. Minas Gerais: Minas Faz Ciência, 2020.
- CARVALHO, A. I. et al. Adoecer e morrer, como e porquê?. In: _____ **Gestão em saúde: curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais - programa de educação a distância**. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 1998. p 38-46.
- CARVALHO, A. I. et al. A produção e distribuição das doenças: modelos explicativos. In: _____ **Gestão em saúde: curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais - programa de**

educação a distância. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 1998. p 51-55.

CARVALHO, A. I. *et al.* Transição epidemiológica e transição demográfica. In: _____ **Gestão em saúde: curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais - programa de educação a distância.** Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 1998. p 47-50.

CARVALHO, R. A. Doenças infecciosas emergentes na fronteira do desmatamento. In: YOUNG, C. E. F.; MATHIAS, J. F. C. M. (Org). **Covid-19: Meio ambiente & políticas públicas.** 1 ed. São Paulo. Huciter, 2020. p 92-100.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades em saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (Orgs). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001. p.113-26.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Brasília, 2012. Disponível em http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf Acesso em: 21 jul. 2021.

COELHO, F. L. G.; SAVASSI, L. C. M. Aplicação da Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 19-26, 2005.

COLINA, E. C. S.; PELICIONIB, M. C. F. Territorialidade, desenvolvimento local e promoção da saúde: estudo de caso em uma vila histórica de Santo André, São Paulo. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p.1246-60, 2018.

CORDEIRO; L. SOARES, C. B. Processo de trabalho na Atenção Primária em Saúde: pesquisa-ação com Agentes Comunitários de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3581-8, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3bsyRTwSwkF9sfq3RJs6jWF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 maio 2021.

CRUZ, M. M. Concepção de saúde-doença e cuidado em saúde. In: GONDIM, R.; GRABOIS, V.; MENDES, W. (Orgs.). **Qualificação dos gestores do SUS.** Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2011 p. 21-33.

DOYAL, L.; GOUGH, I. A theory of human need. London: MacMillan, 1991 In: PEREIRA, P. A. P. **Necessidades humanas.** Subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva: Construindo um novo método em enfermagem.** São Paulo: Ícone, 1996.

ELIAS, P. E. M.; SEIXAS, P. H. D. **Política e Gestão Pública em Saúde.** São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 4, p.102-125.

ERDMANN, A. L. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 637-47, jul./ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8FvrDWYXKkkXwPBqWRHVzFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.

IGOR, É. Formação da identidade profissional de enfermagem: uma reflexão teórica Estudo. Pesquisa. Estudo & Pesquisa em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8936/6826>. Acesso em: 16 maio 2021.

FIGUEIREDO, M. H. **Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família.** Loures: Lusociência, [s.d.]. 205 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FONSECA, R. M. G. S.; EGRY, E. Y. **A classificação das práticas de enfermagem em saúde coletiva e o uso da epidemiologia social.** Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1997.

GARRAFA, V. Bioética, saúde e cidadania. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 263-9, 1999.

GIOVANELLA, L. *et al.* Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para a avaliação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 60, p. 37-61, 2002.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança.** 63.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: https://brasil.elpais.com/opinion/2020-04-08/o-futuro-pos-coronavirus-ja-esta-em-disputa.html?fbclid=IwAR22WqGt3zusUV1q8aZcZOpvhsOt5bWrcRZdUmVM-YQkZmwozPgti4MQWVY?event_log=oklogin&o=cerrbr&prod=REGCRARTBR

- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social. **Revista Latinoamericana de Salud**, México, v. 2, p. 7-25, 1982.
- MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, [S.l.], v. 40, n. 40, p. 139-53, 2018.
- MARTINS, P. H. Uma nova compreensão da família no processo de descentralização da política de saúde. In: AUGUSTO, L. G. S.; BELTRÃO, A. **Atenção à saúde: o ensino da saúde na comunidade**. Recife: UFPE, 2008. p. 120-130.
- MATTOS, R. Os sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2001. p. 39-64.
- MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003
- MENDES, E. V.; TEIXEIRA, C. F.; ARAÚJO, E. C.; CARDOSO, M. R. L. Distrito sanitário: conceitos-chave. In: MENDES, E. V. (Org.) **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1995. p. 158-185
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15n5/2297-2305/>. Acesso em: 16 maio 2021.
- MENEGHEL, S. N. **Epidemiologia: exercícios indisciplinados**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2015.
- MOREIRA, A.; OGUISSO, T. **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- OLIVEIRA, A. M. C.; DALLARI, S. G. Participação social no contexto da Atenção Primária em Saúde: um estudo de caso das Comissões Locais de Saúde do SUS de Belo Horizonte. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1059-1078, 2015.
- OLIVEIRA, M. A. C.; EGRY, E. Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, V. 34, N. 1, P. 9-15, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9pCLGTRV9LMh9TN7tVmckGb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.
- PAIM, J. et al. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. [S.l.: s.n., 2011]. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.
- PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 22, p. 1525-34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 maio 2021.
- PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho Inter profissional. **Ensaio: Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, 2020. suppl 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RLtz36Ng9sNLHknn6hLBQvr/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.
- PEREIRA, A. P. S.; TEIXEIRA, G. M.; BRESSAN, C. A. B.; MARTINI, J. G. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 407-16, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/12.pdf>. Acesso em: 31 maio 2013.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia, Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- PEREIRA, P. A. **Manual de metodologia da pesquisa**. Anhanguera: Universidade Anhanguera-Uniderp, 2012.
- POVEDA, V. B. **Editorial**. São Paulo: SOBECC, 2019.
- PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 72-87, jan./jul. 2015
- RIVERO DE GUTIERREZ, M. G.; COELHO RAMALHO, V.; MORAIS, S. Sistematização da assistência de enfermagem e a formação da identidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 455-60, mar./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YPh45HjF5h6Vv67xQbflYJ/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.
- ROCHA, F. A. A.; BARRETO, I. C. H. C.; MOREIRA, A. E. M. M. Colaboração interprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 415-26, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/PCxLDXXKjdrP9FQckRxRxtP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2018.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 221-4, mar./abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo. Cortez. 2017.

TEODÓRIO, S. E. B. **Análise do conceito de identidade profissional do enfermeiro. Ivestigação Qualitativa em Saúde**, [S.l.], v. 2, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1511/1468>. Acesso em: 16 maio 2021.

MOURA, D. **Território de Apipucos trabalho de conclusão de módulo 1 da FENSG**. Trabalho de Conclusão do Módulo (Graduação em Enfermagem, módulo 1) - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - FENSG, Universidade de Pernambuco - UPE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=59BwMrq0-ks&t=1s>.

DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema: Editorial. **Epidemiologia & Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 529-32, 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a01.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia & Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-48, 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a03.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

VIANN, G. S. B. O novo velho normal da mobilidade urbana. In: YOUNG, C. E. F; MATHIAS, J. F. C. M. (Org). **Covid-19: Meio ambiente & políticas públicas**. 1 ed. São Paulo. Huciter, 2020. p. 84-90.

APIPUCOS saúde é processo. Vídeo. Trabalho de Conclusão do Módulo (Graduação em Enfermagem, módulo 1) - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - FENSG, Universidade de Pernambuco - UPE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gAoOvrlAYWQ>.

LÁ onde moro - Apipucos. Vídeo. Trabalho de Conclusão do Módulo (Graduação em Enfermagem, módulo 1) - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - FENSG, Universidade de Pernambuco - UPE. Disponível em: <https://youtu.be/WWiZ3LrS2TY>.

WRAIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. São Paulo: Rocca, 2002.

IDENTIFICAÇÃO:

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	
Módulo: II	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	Perfil:	E-2021

Carga horária total: 450h Teórica: 260h Prática: 145h Extensão: 45h

PROFESSORAS COORDENADORAS:

Katiuscia Araujo de Miranda Lopes e Deuzany Bezerra de Melo Leão

DOCENTES:

Valdyr Martins; Marcela Wanderley; Gerusa Tomás de Aquino Beltrão; Juliana Rebouças; Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti; Ana Célia O. Santos; Roziana Cunha C. Jordão; Antonio Marco de Albuquerque; Romero Brandão; Bruno de Melo Carvalho; Lânia Ferreira da Silva; Katiuscia Araujo de Miranda Lopes, Maria do Amparo Lima Souza, Deuzany Bezerra Leão; Betânia da Mata; Ana Ataídes; Patrícia Moura; Carlos Domingues; Dulcilene Araújo; Erisvelto Sávio.

EMENTA:

Avaliação da situação de saúde da família utilizando-se do diagnóstico epidemiológico e clínico, reconhecendo a organização de serviço, do processo de trabalho em enfermagem. Bases biológicas para a integralidade do cuidado: Anatomia e Fisiologia dos Sistemas orgânicos, bioquímica, citologia, histologia e microbiologia. Fundamentos filosóficos, epistemológicos em enfermagem e psicológicos do cuidado do outro.

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- Cuidado de enfermagem na Atenção à saúde da família e ao indivíduo;
- Educação em Saúde direcionada às famílias e ao indivíduo;
- Desenvolvimento profissional em enfermagem direcionada às famílias e ao indivíduo;
- Investigação/Pesquisa em enfermagem e saúde;

UNIDADES TEMÁTICAS:**UNIDADE TEMÁTICA I: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM****Competências:**

- Conhecer e manejar o raciocínio clínico aplicando o estudo e técnicas da anamnese e avaliação da família.
- Reconhecer as diferentes concepções acerca do homem nas dimensões epistemológicas do cuidar, tendo como base o seu contexto social.

Habilidades:

- Desenvolver habilidades de comunicação clínica com o paciente;
- Apresentar a interdisciplinaridade dos conhecimentos adquirida ao longo do semestre em um caso clínico de família.
- Identificar a diversidade de cuidar;
- Conhecer o comportamento humano saudável e adoecido

Conteúdos:

1. Comunicação;
2. Anamnese;
3. Epistemologia da enfermagem;
4. Epistemologia para enfermagem;
5. Epistemologia do cuidado de enfermagem;
6. Teorias de enfermagem;
7. Teoria ambientalista de Florence Nightingale;
8. Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem;
9. Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta
10. O comportamento e sua dimensão subjetividade, motivacional e emocional, o comportamento humano e o comportamento saudável, o corpo e sua representação socio-subjetiva, dor e subjetividade;
11. Repercussões psicológicas do adoecimento e da morte enquanto processo de privação e frustração;

UNIDADE TEMÁTICA II: INTEGRALIDADE DO CUIDAR**Competências:**

Conhecer os mecanismos e os fatores biológicos envolvidos e desencadeantes do processo saúde-doença dos indivíduos.

Habilidades:

Apresentar domínio de conhecimento dos conteúdos biológicos para a aplicabilidade prática do cuidado integral ao indivíduo

Conteúdos:

1. Fisiologia do sistema nervoso central; Bioeletrogênese, fisiologia das sinapses, fisiologia dos receptores, Fisiologia das sensações, Reflexos medulares, Fisiologia do tronco encefálico, Fisiologia dos gânglios basais e cerebelo, Fisiologia do córtex cerebral, Fisiologia do sono, Mecanismos de ação hormonal, Fisiologia da Tireoide, Fisiologia do pâncreas e síndrome metabólica, Fisiologia do córtex adrenal e stress;
2. Química de aminoácidos; Química das proteínas, Coenzimas e vitaminas, Glicólise e glicogênese, via das pentoses, metabolismo do glicogênio, Química dos lipídeos;
3. Tecido nervoso, Tecido conjuntivo, Tecido ósseo e ossificação, Tecido cartilaginoso, Tecido muscular, Tecido epitelial de revestimento e ganglionar, tecidos dos sistemas cardíacos, respiratório, digestório, hematológico, urinário, endócrino, linfático e sensorial (olhos e ouvidos);
4. Materiais de laboratório e biossegurança; microscopia ótica e método de estudo, níveis de organização celular método, citoesqueleto e movimento celular; diversidade e diferenciação celular; organelas celulares, processos de divisão celular, controle, mitose;
5. Estrutura bacteriana, flora normal, coloração GRAM, fisiologia e genética bacteriana, coleta e transporte de material biológico, Fatores de virulência, Relação Parasita-hospedeiro, Neisserias e Micobactérias; Streptococcus e Staphylococcus, Enterobactérias, Resistência bacteriana e Técnicas de antibiogramas
6. Planos e eixos, Generalidades sobre ossos e coluna, cabeça óssea e víscera crânio, generalidades sobre o Sistema nervoso, medula e meninges, Estudo do tronco cerebral e cerebelo, Estudo do telencéfalo, Ossos da cintura escapular do Tórax e MMSS, Ossos dos MMII, generalidades sobre as articulações, Músculos da expressão e pescoço, músculos do MMSS, Músculos dos glúteos, coxa e perna, músculos do Tórax e Abdome.

UNIDADE TEMÁTICA III: METODOLOGIA CIENTÍFICA**Competências:**

- Aplicar o conhecimento científico na prestação do cuidado
- Conhecer as bases epistemológicas que orientam as pesquisas em saúde;
- Conhecer os tipos de trabalhos acadêmicos;
- Conhecer as estratégias técnicas e discursivas utilizadas para a elaboração do texto acadêmico;
- Conhecer os mecanismos de referência bibliográfica;
- Conhecer as principais bases de dados para levantamento bibliográfico;
- Conhecer as principais técnicas de estudos;

Habilidades:

- Desenvolver o raciocínio teórico e metodológico da produção de ações de promoção da saúde as comunidades, famílias e indivíduos;
- Elaborar trabalhos acadêmicos (esquema, resumo, relatório, resenha) aplicando a formatação de apresentação do texto acadêmico.
- Elaborar e atualizar o currículo na Plataforma Lattes;
- Entender como ocorre a inclusão nos Diretórios de Grupos de Pesquisa;
- Conhecer como ocorre o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Utilizar os mecanismos de citação textual direta ou indireta;

- Editar e organizar a referência bibliográfica (intra e extratextual);
- Utilizar bases de dados para pesquisa bibliográfica.
- Desenvolver estratégias de organização do estudo.
- Identificar as bases epistemológicas que orientam as pesquisas em saúde;

Conteúdos:

- Noções introdutórias e conceitos básicos; Ciência: Níveis de Conhecimento e Trinômio Verdade-Evidência-Certeza; Epistemologias e Natureza Científica; Paradigmas e Caminhos da Ciência para Produção de Conhecimentos; Cultura, Identidade, Alteridade, Relativismo e Etnocentrismo; Pessoas e Grupos: problematizações e diálogos sobre doença e saúde; Enfermagem e Pensamento Filosófico: Ontologia, Epistemologia e Método
- A escrita acadêmica: citação direta, citação indireta (plágio);
- Revisão bibliográfica (Fichamento);
- O projeto de pesquisa, sua estrutura e seus elementos constituintes;
- Busca bibliográfica e modelos de referência, normas técnicas (ABNT, Vancouver, APA dentre outras);

UNIDADE TEMÁTICA IV: SAÚDE DIGITAL

Competências:

- Conhecer a história e profissão de informática em saúde como perspectiva de direcionamento na formação do enfermeiro;
- Ter o uso do currículo acadêmico e profissional como fonte de apresentação pessoal à comunidade científica e profissional
- Utilizar ferramentas de formatação de trabalhos que apoiem sua formação acadêmica e profissional.

Habilidades:

- Discutir sobre a formação acadêmica tendo a perspectiva de uma formação singular e atual;
- Entender que o currículo é uma fonte de dados que precisa ser atualizado frequentemente;
- Utilizar ferramenta de processamento de texto com formatação adequada para apresentação de documentos acadêmicos e científicos;
- Construir apresentações adequadas ao tema e ambiente, através do uso dos recursos de ferramentas para este fim.
- Usar ferramentas tecnológicas que apoiem as atividades diárias na vida acadêmica; a produção de trabalhos acadêmicos; projetos de pesquisa e inovação; currículo e solicitação de bolsas de fomento.

Conteúdos:

1. História da Informática em Saúde no Brasil e no Mundo;
2. O Profissional de Informática em Saúde;
3. Ética Profissional em Informática em Saúde;
4. TIC em Saúde;
5. Ferramentas da plataforma Google (email, drive, agenda);
6. Currículo Profissional e Acadêmico (Lattes/Linkedin/ORCID);
7. Plataforma Brasil;
8. Diretório de Grupos de Pesquisa;
9. SISPG UPE;
10. Bases de dados na pesquisa: Descritores em Ciências da Saúde - DeCS/MeSH; Biblioteca Virtual em Saúde - BVS; Google Acadêmico / CAPES / CAFE / PUBMED;
11. Formatação de documentos acadêmico/científico baseado em normas a partir da

utilização de editores de textos (online e desktop);

12. Construção de apresentação acadêmica científica (ferramentas online e desktop).

UNIDADE TEMÁTICA V: EXTENSÃO

Competências

- Integralizar os conteúdos adquiridos no módulo, representados em relatório escrito, intervenção em saúde e apresentação da avaliação do núcleo familiar

Habilidades

- Realizar a avaliação dos problemas de saúde de um núcleo familiar utilizando o modelo Calgary de avaliação familiar, genograma e ecomapa
- Realizar a intervenção em Educação em saúde de uma família a partir dos problemas de saúde identificados
- Apresentar relatório da vivência realizada na identificação, descrição e intervenção em Educação em saúde do núcleo familiar

Conteúdos

1. Todos os conteúdos vivenciados no módulo Processo Saúde-Doença

ATIVIDADE PRÁTICA:

Microáreas de unidade de saúde pactuada entre a unidade de ensino e distritos sanitários do Recife e laboratório do instituto de ciências biológicas.

Objetivos:

- Desenvolver o raciocínio crítico reflexivo do cuidado de enfermagem frente ao processo saúde- doença
- Permitir ao estudante o aprendizado do processo biológico do ser humano a fim de realizar o cuidado integral.

METODOLOGIA

Para a construção de conhecimento, as aulas são ministradas de forma expositiva e dialogada buscando identificar, questionar, teorizar e investigar os problemas emergentes no cotidiano da formação. A partir da verificação da realidade do exercício profissional, apresentando nos contextos reais da profissão os conteúdos e se utilizando de diversas estratégias de ensino e aprendizagem para a construção de competências e habilidades.

Os processos educativos e as práticas pedagógicas utilizam uma pedagogia crítico social que desconstrói a ideia tradicional de que os professores são apenas transmissores de saber produzidos por outros grupos e passa a integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição importante para sua prática profissional. Desta forma, o ensino por competências se torna um caminho pedagógico de escolha com a articulação de objetivos educacionais construtivistas que propiciam o diagnóstico, o julgamento e a tomada de decisões necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva construtivista permite a análise, aplicação e avaliação das situações educativas e constitui uma ferramenta pedagógica, humanística que concilia aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada.

As aulas ocorrem nos turnos da manhã e da tarde, durante toda a semana. Podendo ocorrer atividades em sala de aula, laboratórios e atividades de campo. São organizados dois turnos livres por semana para a realização das atividades complementares escolhidas pelos alunos e as atividades da disciplina curricular da extensão.

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é constituída por 3 exercícios principais, denominados provas integradas, com os mais diversos conteúdos; além de atividades em grupo; atividades em sala de aula e ou laboratório; apresentação de casos clínicos utilizando a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados durante todo o semestre. As atividades avaliativas são ponderadas de acordo com a carga horária do conteúdo trabalhado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 545 p.
BOLSOVER, S. R.; MOTTA, P. A. **Biologia celular**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 325 p.
CHAMPE, P. **Bioquímica Ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2011.
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671 p.
ROBERTIS, E. D. P.; ROBERTIS, E. M. F. **Bases de biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
DRAKE, R. L. **Gray's anatomia clínica para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; Carvalho, A. I. (org.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2012.
GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
MOORE, K. L. **Anatomia orientada para clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
MORAES, A. **Direito constitucional**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 940 p.
NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípio de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1047 p.

IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: 001	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	CÓDIGO:	DP07426
MÓDULO: III	DIMENSÃO DO CUIDAR I: SAÚDE DO INDIVÍDUO	PERFIL	E- 2021

CARGA HORÁRIA TOTAL: 450h **Teórica:** 318h **Prática:** 87h **DCE:** 45 h

PROFESSORES COORDENADORES:

IZABEL BARROS DE ARRUDA
VIVIANE TANNURI FERREIRA LIMA FALCÃO

PROFESSORES DO MÓDULO:

Ana Célia Oliveira dos Santos, Carlos Domingues do Nascimento, Claudinalle Farias Queiroz de Souza, Claudia Alves de Sena, Cristina Hala, Daniela Viana, Deuzany Beserra de Mélo Leão, Eliane Coimbra, Isabel Cristina Santos, Izabel Barros de Arruda, Katiúscia Araújo de Miranda Lopes, Luis Dias Coutinho, M^a do Socorro Mendonça Cavalcanti, Magaly Bushatsky, Marcela Wanderley, Márcia Camargo, Maria do Amparo Souza Lima, Maria Tereza Cartaxo, Marília Perrelli, Rita de Cássia Moura do Nascimento, Romero Brandão, Rosana Fonseca, Roziana Cunha Cavalcanti Jordão, Silvana Ferreira, Vania Costa, Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão, Walimir Soares.

EMENTA:

Estudo anátomo-funcional e semiológico com ênfase na anamnese e no exame físico, dos

sistemas do corpo humano (Sistemas Tegumentar, Cardiológico, Respiratório, Digestório, Hepático, Hematopoiético, Urinário, Locomotor, Neurológico, Endócrino, Linfático, Venoso e Baço, Órgão da audição e visão e Cabeça e Pescoço). Estudo da Biofísica da membrana plasmática, técnicas de diagnósticos por imagem e técnicas terapêuticas. Estudo da Semiotécnica em Enfermagem. Estudo das etapas do Processo de Enfermagem, Identificação de problemas e elaboração de Diagnósticos de Enfermagem. Aspectos éticos no relacionamento humano e discussão sobre o Código de Ética de Enfermagem. Introdução à Saúde Digital. Inovação tecnológica. Qualidade da Informação da saúde na web. Base de dados e ferramentas para pesquisa e documentos acadêmicos. Estudar o metabolismo de carboidratos, o balanço energético da oxidação completa da glicose e a regulação das vias metabólicas. Estudar o metabolismo dos lipídios, oxidação de ácidos graxos, balanço energético, ácidos graxos essenciais, regulação das vias, metabolismo de proteínas e excreção de nitrogênio. Noções de digestão e absorção, aminoácidos glicogênicos e cetogênicos. Ciclo da ureia. Inter-relação metabólica, nutrição, bioquímica do sangue, metabolismo do ferro e heme. Dosagem de triglicerídeos, dosagem de colesterol total e HDL, Dosagem de uréia, determinação do INR. Dosagem da hemoglobina. Estudo dos aspectos gerais do processo comunicativo em psicologia, durante o exame clínico com abordagem dos aspectos subjetivos.

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana
- Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde
- Educação em Saúde
- Desenvolvimento Profissional em Enfermagem
- Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde

UNIDADES TEMÁTICAS

UNIDADE TEMÁTICA I: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os mecanismos biológicos e os fatores envolvidos no processo saúde-doença, assim como o funcionamento e desenvolvimento dos organismos vivos.

HABILIDADES:

- Associar de forma prática o conhecimento da anatomia, fisiologia e bioquímica do corpo humano de forma integrada, em situações de saúde e doença de um indivíduo;
- Utilizar os conhecimentos em biofísica, assim como a caracterização da membrana plasmática, associando ao fazer em Enfermagem, para a interpretação de técnicas terapêuticas e diagnósticas;

CONTEÚDOS

- Anatomia do coração e pericárdio, aorta e seus ramos, do sistema respiratório, digestório, venoso, linfático e baço, endócrino, urinário e órgão da audição e da visão.
- Fisiologia do músculo cardíaco e aparelho excitocondutor, regulação da pressão arterial e seus mecanismos: nervoso, hormonal e renal, mecânica ventilatória, trocas gasosas, controle da respiração, hemodinâmica e filtração glomerular, função tubular e micção, regulação do VEC, equilíbrio ácido-base, motilidade gastrointestinal, secreções digestivas e fisiologia hepática, digestão e absorção.
- Métodos biofísicos de estudo, técnicas terapêuticas, técnicas de eletrodiagnóstico, técnicas de formação de imagem, radioproteção e efeitos biológicos das radiações.
- Bioquímica na beta oxidação de ácidos graxos e metabolismo de corpos cetônicos, dosagem do colesterol total e frações, metabolismo do colesterol, lipoproteínas e aminoácidos; integração metabólica, nutrição, dosagem de ureia, metabolismo do ferro e heme; dosagem de hemoglobina, bioquímica do sangue, tempo de coagulação e protrombina.

UNIDADE TEMÁTICA II: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

COMPETÊNCIA:

- Desenvolver o pensamento crítico/clínico no contexto do cuidado de enfermagem com vistas a compreensão e aplicação do Processo de Enfermagem;
- Utilizar-se das habilidades de escuta sensível, palpação, percussão, inspeção, ausculta e olfação para realizar a avaliação clínica do indivíduo adulto, integrando suas várias dimensões e respeitando os aspectos da ética e da biossegurança.
- Utilizar os conhecimentos biológicos na aplicação do método clínico para execução do Processo de Enfermagem.
- Capacidade de intervir no processo de saúde-doença nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando os determinantes biológicos, ambientais, sociais, culturais, econômicos e políticos;
- Capacidade de desenvolver estratégias para otimização da comunicação interpessoal e terapêutica;
- Compreender a Semiotécnica de enfermagem como parte integrante do Processo de Enfermagem para nortear a prática de enfermagem numa visão holística, através da integralidade do cuidar;
- Exercer a capacidade de prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades individuais e coletivas em conformidade com os princípios, diretrizes e políticas do SUS;
- Produzir e incorporar tecnologias para cuidar, ensinar, gerenciar e pesquisar em enfermagem em saúde.
- Capacidade de exercer/atuar com compromisso ético e bioético no processo de atenção à saúde.
- Reconhecer em quais circunstâncias o indivíduo desenvolve sua personalidade e qual a influência na relação do enfermeiro/paciente.

HABILIDADES:

- Realizar os procedimentos semiotécnicos de Enfermagem de forma integrada aos conhecimentos biológicos, incorporando o raciocínio crítico e reflexivo, associado ao Processo de Enfermagem;
- Comunicar-se com a equipe, paciente e família, de forma clara e coerente, considerando aspectos socioculturais;
- Exercer a Enfermagem utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Desempenhar o trabalho em equipe preservando os valores da ética no desenvolvimento das ações de saúde;
- Aplicar condutas éticas no cuidar de enfermagem ao indivíduo em situações de saúde ou doença.
- Conhecer as implicações legais de desvios de conduta profissional;
- Utilizar as características positivas da personalidade do paciente e neutralizar as negativas para fortalecer a relação enfermeiro/paciente

CONTEÚDOS:

- Anamnese e exame físico dos sistemas, cardiológico, respiratório, digestório, urinário, locomotor neurológico, pele e anexos, cabeça e pescoço e mamas.
- Semiotécnica do controle de infecção, higienização das mãos, enluvaramento, contenção e enfaixamento, frio e termoterapia, higiene, segurança e transporte do paciente, posição para exames, processo cicatricial, oxigenoterapia, administração, gerenciamento e cálculo de medicação, sondagem gástrica, enteral e retal, alimentação por sonda, lavagem gástrica e retal e evolução de enfermagem.
- Processo de Enfermagem, identificação de problemas e Diagnósticos de Enfermagem segundo NANDA.
- Conceitos fundamentais sobre ética, moral, bioética, ética profissional; princípios

éticos sobre liberdade consciência e valores; código de ética dos profissionais de enfermagem, implicações legais na prática da enfermagem, direito do paciente. Conhecer a origem e a evolução da bioética, os princípios bioéticos, início e terminalidade da vida, temas especiais em bioética e avanços tecnológicos.

- Psicologia e processo comunicativo: aspectos gerais, linguagem verbal e não verbal na entrevista, reações comportamentais do paciente durante a entrevista/exame clínico, condições subjetivas da entrevista/exame clínico, relação do profissional de saúde e paciente na entrevista ou exame clínico.

UNIDADE TEMÁTICA III: METODOLOGIA CIENTÍFICA

COMPETÊNCIAS:

- Compreender os fundamentos da pesquisa e o método científico;
- Conhecer os principais estudos quantitativos considerando seus elementos estruturais e formas de análise.
- Compreender os fundamentos éticos que orientam a pesquisa com seres humanos e animais, particularmente na área de saúde;
- Conhecer os procedimentos técnicos, legais, operacionais e tecnológicos para o desenvolvimento de pesquisa em saúde com seres humanos e animais;

HABILIDADES:

- Identificar o problema de pesquisa e os elementos constituintes do projeto científico;
- Identificar os principais estudos quantitativos considerando seus elementos estruturais e formas de análise.
- Pesquisa baseada em evidência
- Obedecer aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos e animais;
- Cadastrar o projeto na Plataforma Brasil;
- Elaborar TCLE e outros documentos exigidos pelo CEP;

CONTEÚDOS:

- Etapas do projeto de pesquisa / -Problema de pesquisa, objeto de pesquisa com foco no trabalho de conclusão de módulo.
- Estudos quantitativos e seus elementos estruturais e formas de análise.
- A argumentação científica;
- Fundamentos de bioética - autonomia, beneficência, não maleficência e justiça e as normativas para a pesquisa científica com seres humanos (Resoluções CONEP 466 e 510)
- Plataforma Brasil, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

UNIDADE TEMÁTICA IV: SAÚDE DIGITAL

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer como se dá o processo de inovação na saúde;
- Discutir sobre a qualidade de informação em saúde disponível online;
- Conhecer sobre saúde digital;
- Utilizar ferramentas de apoio a pesquisa bibliográfica;
- Conhecer plataformas de submissão de editais de pesquisa e inovação.

HABILIDADES:

- Identificar e propor produtos e processos de inovação no seu cotidiano profissional;
- Identificar e selecionar para consumo próprio e orientar a outros sobre conteúdos com qualidade informacional;
- Identificar no seu cotidiano condições para promoção da saúde digital;
- Submeter propostas a editais por meio de plataformas proprietárias.

CONTEÚDOS:

- Inovação Tecnológica;
- Qualidade da Informação em Saúde na Web;
- Saúde Digital;

- Análise de bancos de dados em pesquisa bibliográfica;
- Plataforma de gerenciamento de referências bibliográficas;
- Plataforma de submissão de propostas da FACEPE;
- Outras plataformas de submissão a editais.

AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo é construída de forma integrada. São realizadas 02 avaliações teóricas contemplando os conteúdos trabalhados no período da aplicação da avaliação. São realizadas atividades, teóricos e/ou práticos de alguns conteúdos do Módulo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Material Didático (Equipamentos/Consumo):
- Datashow, Notebook
- Material de Laboratório/Campo (Equipamento/Consumo):
- Laboratório de Anatomia.
- Laboratório de Bioquímica e Histologia.
- Laboratório de Habilidades Técnicas de Enfermagem.

UNIDADE TEMÁTICA V: EXTENSÃO

IDENTIFICAÇÃO: EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO da SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE: PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA.

OBJETIVOS:

- Compreender a Educação em Saúde como uma prática transformadora e de enfrentamento de problemas sociais de saúde da população;
- Compreender a promoção da Educação em Saúde e o uso do planejamento educativo como estratégia para implementação da ação educativa;
- Compreender a ação de intervenção como um mecanismo para consolidar as boas práticas na promoção da saúde e segurança do paciente

Serão desenvolvidas ações de educação na promoção à saúde, prevenção de riscos, agravos e doenças e redução de danos considerando a especificidade do tema Segurança do Paciente, conciliando as necessidades dos profissionais de saúde e indivíduos, família e comunidade, e atuando como sujeito de transformação social;

Será elaborado um projeto de intervenção educativa, para ser executados nos diferentes espaços do hospital relacionado a segurança do paciente.

Metodologia:

Propõe-se utilizar nas atividades da extensão a metodologia da problematização, que é participativa e dialógica, onde a partir da realidade identificam-se os problemas e realiza-se o levantamento de possibilidades, com isso pode-se escolher as soluções/caminhos (FREIRE, 2008).

Será utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos, metodologia baseada na investigação em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para solucionar um problema ou construir um projeto. Integra diferentes conhecimentos e estimula o desenvolvimento de competências, como trabalho em equipe, protagonismo e pensamento crítico. (BENDER, 2015)

Avaliação

A avaliação se dará a partir de uma perspectiva pedagógica que postula o protagonismo do estudante com o progresso do seu próprio conhecimento. A avaliação atitudinal ao longo da atividade e a elaboração/apresentação em grupo do projeto de intervenção educativa, ação educativa in loco; avaliação da intervenção educativa pela população, avaliação da intervenção educativa pelos docentes e pelos pares, divulgação da ação, constarão nos elementos centrais que irão conferir ao estudante a aprovação na atividade de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES M. M. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.
- ASS NORTH AMERIC NURSING DIAG. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA** - Definições e classificação - 2005 - 2006. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.
- ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BARROS, A. L. B. L. *et al.* **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2002.
- BELANCIERI, M. F. **Enfermagem**: estresse e repercussões psicossomáticas. Bauru: Edusc, 2005.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BERQUO, E. S. *et al.* **Bioestatística**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2005.
- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi, 2005.
- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano- compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica, Combo**. 5. ed. [S.l.], Thomson Learning, 2007.
- CAMPOS, E. P. **Quem cuida do cuidador**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C.; ABRAHAMSOHN, P. **Histologia básica**: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554p.
- CASSIA-MOURA, R. (eds.). **The quest for ion channel memory using a planar BLM in Planar Lipid Bilayers and their Applications**, HT Tien & A Ottova-Leitmannova. [S.l.]: Elsevier, 2003.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- CRUZ R.; ROELF J.; MADEIRA, M. C. **Anatomia facial com fundamentos de anatomia sistêmica geral**. São Paulo: Sarvier, 2004.
- CURY, A. **Treinando a emoção para ser feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- ROBERTIS, E. P. D.; ROBERTIS JÚNIOR, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**, 7. ed. [S.l.]: Blucher, 2011.
- DI FIORE, M. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 240p.
- DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo: Negócios, 1999.
- FIAMENGHI, G. A. **Motivos e emoções**. São Paulo: Mennon, 2001.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. **Psicologia**: uma introdução – uma visão histórica da psicologia como ciência. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2006.
- FONTINELE, K. J. **Ética e bioética na enfermagem**. 2. ed. Goiânia: AB, 2002.
- GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 494p.
- GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. São Paulo: EPU, 1998.
- GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.
- HALL, J. E. **GUYTON & HALL**: Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- HIB, J. D. F. **Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 513p.
- HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2005.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- KANDEL, R. E. S.; JESSEL, T. M. **Essentials of neural science and behavior**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1995.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED,

2006.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

MACHADO, C. M. **Eletrotermoterapia**. São Paulo: Panamed, 1987.

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

MARKELL, E. T.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A.; VOGEL. **Parasitologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M. et al. **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2005.

OGUISSO, T. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e para a saúde**. Barueri: Manole, 2006.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. 1. ed. [S.l.]: Harbra, 1982.

OTTO, P. G. et al. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

PALMER, P. E. S. **Manual de diagnóstico em ultrassonografia**. Rio de Janeiro, Organização Mundial da Saúde, 1999.

PEREIRA, D. P. BITTENCOURT NETO, B. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

PEREIRA, W. ; TANAKA, O. K. **Estatística, conceitos básicos**. 2. ed. São Paulo: Makron, 1990.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: GEN, 2012.

PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para a prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

RAMALHO, F.; FERRARO, G.; TOLEDO, P. A. S. **Os fundamentos da física**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1995. v. 1.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. New York: Churchill Livingstone, 2001.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1032p.

SANTOS, E. F. **Legislação em enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Gente, 2005.

SILVERTHORN, D. S. **Fisiologia Humana: uma Abordagem Integrada**. Artmed, 2017.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed

TORTORA, G. J. et al. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Gen/Guanabara Koogan, 2016.

TRABULSI, L. R. et al. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Fisiologia Humana - os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ZORZETTO, N. L. **Curso de anatomia humana**. 7. ed. São Paulo: Jalovi, 2003.

IDENTIFICAÇÃO:

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	MC09038
Módulo: IV	DIMENSÃO DO CUIDAR III – SAÚDE DA MULHER	Perfil	E- 2021
Carga horária total: 450 horas Teórica: 253h Prática: 152h ACE: 45h			

PROFESSORA COORDENADORA: Maria Benita Alves da Silva Spinelli

DOCENTES DO MÓDULO:

Alexsandra Xavier Nascimento, Amada Maritsa, Amparo Lima, Bruno Carvalho, Andrea Rosane, Charmênia Cartaxo, Cláudia Alves de Sena, Claudinalle F. Q. de Souza, Edilene M^a da Silva Barbosa, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Felicialle da Silva, Fátima Valter, Gustavo Serra Seca, João Ferreira, Lânia Ferreira da Silva, Laura Vevínia da Costa Brandão, Letícia Mulatinho, Luiziane Souza Vasconcelos de Lima, Maria Benita Alves da Silva Spinelli, Marcela Wanderley, Mirian Domingos Cardoso, Maria das Neves Figueiroa, Magaly Busthasky, Maria Lúcia Neto de Menezes, Maria Suely M. Corrêa, Regina Célia de Oliveira, Rosário Antunes Fonseca Lima, Tereza Marquim, Simone Muniz, Veridiana Fortunato, Walmir Soares da Silva Júnior, Yara Farias de Mattos.

EMENTA:

Estudo do processo evolutivo, histórico, sociocultural, econômico e político da mulher, na perspectiva de gênero. Discussão da política nacional de atenção integral à saúde da mulher. A epidemiologia no conhecimento do processo saúde doença e intervenção nas necessidades de saúde da população e aplicação de seus métodos no estudo dos agravos à saúde da mulher. Estudo do ciclo de vida da mulher, considerando os aspectos biopsicossociais, clínico, gineco-obstétrico e cirúrgico. Discussão e aprendizado sobre aplicações da informática em saúde da mulher. Processo de trabalho de enfermagem na atenção a saúde sexual e reprodutiva no ciclo de vida da mulher. Aplicação da metodologia científica no contexto feminino.

OBJETIVOS:

- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero, econômicas e de cidadania da mulher nos diferentes espaços de inserção;
- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher, analisando a atuação e responsabilidades das diferentes esferas do governo.
- Reconhecer a atuação do enfermeiro enquanto integrante da equipe interdisciplinar de atenção integral à saúde da mulher;
- Desenvolver atividades técnicas do enfermeiro relacionadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde integral da mulher;
- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de uma produção científica metodológico em saúde da mulher;
- Ampliar concepções, atitudes e práticas de cuidado de enfermagem a saúde da mulher a luz do paradigma holístico.
- Compreender as teorias que fundamentam o paradigma holístico de enfermagem com ênfase na atenção saúde da mulher.
- Discutir sobre temas emergentes em informática em saúde que contribuam e apoiem a assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher.

UNIDADES TEMÁTICAS:

UNIDADE TEMÁTICA I: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as particularidades anátomo-fisiológicas da mulher e os principais processos patológicos relacionados a ela;
- Desenvolver atividades técnicas do enfermeiro relacionadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde integral da mulher;
- Sistematizar a assistência de enfermagem à saúde da mulher frente às doenças e agravos mais prevalentes;
- Conhecer os cuidados de enfermagem nos procedimentos cirúrgicos em obstetrícia e ginecologia;

- Compreender e saber intervir na saúde da mulher/filho no ciclo gravídico-puerperal;

HABILIDADES:

- Realizar cuidado de enfermagem em procedimentos clínicos - cirúrgicos em obstetrícia e ginecologia;
- Compreender e aplicar as particularidades anátomo-fisiológicas da mulher e os principais processos patológicos relacionados a ela;
- Realizar consulta de enfermagem à mulher em ginecologia, pré-natal e pós-natal;

CONTEÚDOS:

1. Anatomia do aparelho reprodutor feminino;
2. Fisiologia do aparelho reprodutor feminino (ciclo menstrual, endocrinologia da gravidez, ciclo gestatório normal, e fisiologia da lactação);
3. Embriologia do aparelho reprodutor feminino, gametogênese 1ª a 8ª semanas do desenvolvimento embrionário, período fetal e parto, placenta e membranas fetais, gravidez múltiplas, defeitos congênitos (teratologia);
4. Introdução à genética Médica – Bases da Hereditariedade – alterações numéricas, alterações estruturais, cromossomos sexuais, Padrões de herança monogênica, Poligênica e multifatorial, variações genéticas, polimorfismo, mutações e doenças relacionadas, Imunogenética e Sistemas genéticos Eritrocitários, Malformações genéticas e distúrbios de comportamento; Micologia: Interpretação de exames laboratoriais;
5. Parasitologia: Toxoplasmose; Citologia – Introdução ao estudo do câncer; Cuidados de enfermagem à mulher no ciclo gravídico puerperal; aplicação do processo de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério; cuidado à mulher na saúde sexual e reprodutiva; Sexualidade feminina; Transidentidade;
6. Assistência de enfermagem à mulher com patologias ginecológicas;
7. O cuidado a mulher no climatério;
8. O enfermeiro obstetra no processo de acolhimento e classificação de risco obstétrico nos centros de parto normal e maternidades;
9. Assistência de enfermagem a mulher com depressão pós-parto;
10. Cuidados de enfermagem à mulher no abortamento espontâneo e aborto legal;
11. Cuidados de enfermagem às patologias obstétricas;
12. Assistência de enfermagem na prevenção da mortalidade materna;
13. Intervenções cirúrgicas: histerectomias total ou parcial;
14. Reparação reconstrutora plástica de vagina; Intervenções cirúrgicas de Mama: mastectomia (Bioscopia do tecido mamário) e a cirurgia reconstrutiva de mama);
15. Saúde mental da mulher e o contexto do cuidado de enfermagem (Principais agravos em saúde mental/ redução de danos;
16. Uso abusivo de álcool, fumo e outras drogas entre as mulheres) e depressão pós-parto;
17. Conceitos e funções primárias do sistema imunológico: hematopoiese, bem como bem como as células mielóides participantes da imunidade inata e adquirida; os aspectos fundamentais da resposta imune; principais células participantes das respostas inata e adquirida; linfócitos em suas categorias básicas funcionais; seleção clonal de linfócitos, propriedades gerais e classificação dos anticorpos; distribuição natural dos anticorpos no corpo humano; estrutura das imunoglobulinas, sítios de ligação ao antígeno e às membranas; experimentos enzimático, fatores que influenciam a imunogenicidade; epitopos, testes imunodiagnósticos, imunodominância e apresentação e processamento antigênicos; moléculas MHC E HLA; células apresentadoras de antígenos, perfil funcional de cada tipo celular; mecanismo de apresentação de patógenos extracelulares, intravesiculares e intracelulares.
18. Introdução à Enfermagem Perioperatória;
19. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) - reflexão e

aplicabilidade do contexto da saúde da mulher.

UNIDADE TEMÁTICA II: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher no contexto das políticas sociais;
- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde da mulher, analisando a atuação e responsabilidades das diferentes esferas do governo;
- Entender e refletir sobre o processo evolutivo, histórico e a contextualização da mulher na sociedade e no mundo.
- Compreender o processo evolutivo e histórico da posição da mulher na sociedade de acordo com as ciências: filosofia, antropologia, ética, sociologia;
- Identificar os papéis sociais da mulher no mundo;
- Reconhecer a atuação do enfermeiro enquanto integrante da equipe interdisciplinar na atenção integral à saúde da mulher;
- Refletir sobre importância da legislação dos direitos sexuais e reprodutivos e da saúde da mulher;
- Compreender as teorias que fundamentam o paradigma holístico de atenção à saúde.

HABILIDADES:

- Compreender a política nacional de atenção integral à saúde dada mulher; mulher no contexto das políticas sociais, analisando a atuação e responsabilidades das diferentes esferas do governo;
- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de gênero, econômicas e de cidadania da mulher nos diferentes espaços de inserção;
- Se reconhecer como integrante da equipe interdisciplinar de atenção integral à saúde;
- Aplicar as práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher;
- Identificar a atuação profissional do Enfermeiro na atenção à saúde da mulher em Pernambuco e Brasil;
- Conhecer a dinâmica das Conferências internacionais e programas nacionais que tratam da saúde da mulher;

CONTEÚDOS:

1. A Construção da condição feminina na sociedade;
2. O feminino: aspecto sócio subjetivo;
3. Reflexões sobre o matriarcado;
4. O protagonismo feminino;
5. Visitas as ONGs Feministas e centros de apoio mulher;
6. Realização de Fórum, visitas e seminários;
7. Atenção à Saúde da Mulher em situação de vulnerabilidade (Mulher Lésbica, negra Prisional);
8. Práticas integrativas na saúde da mulher;

9. Política nacional de atenção integral da saúde da mulher: Os compromissos internacionais e as diretrizes nacionais;
10. Os avanços e desafio da política de atenção integral de saúde: A responsabilidade das diferentes esferas do governo;
11. Política Estadual e Municipal de atenção à mulher;
12. A rede de atenção integral à saúde da mulher (atenção primária, média e alta complexidade) para o Câncer de colo e mama, o ciclo gravídico puerperal e a violência sexual e doméstica contra a mulher;
13. Enfermeiro Obstetra e de Saúde da Mulher e Legislação;
14. Situação do enfermeiro obstetra e enfermeiro de saúde da mulher no Brasil e em Pernambuco;
15. O enfermeiro obstetra na atenção a mulher no Sistema Único de Saúde e na Saúde suplementar.

UNIDADE TEMÁTICA III: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a relação do processo saúde doença da mulher com o contexto histórico, social, econômico, cultural e político;
- Compreender as funções e aplicação da epidemiologia como base de descrição e análise do processo saúde doença e situação de saúde
- Compreender os sistemas de informação em saúde como ferramenta de produção de informação epidemiológica para a tomada de decisão

HABILIDADES:

- Compreender a saúde da mulher no âmbito das políticas públicas como uma intervenção do Estado para resolver os problemas constituídos como uma demanda social e epidemiológica;
- Conhecer o contexto econômico e sócio sanitário da mulher em Pernambuco e no Brasil;
- Aplicar os conceitos básicos da epidemiologia descritiva na análise e descrição do processo saúde doença
- Construir e interpretar indicadores de saúde da mulher;
- Descrever e discutir o perfil epidemiológico da saúde da mulher, considerando a relação do processo saúde doença com o contexto histórico, social, econômico, cultural e político;
- Calcular e utilizar os indicadores de saúde específicos do contexto da saúde da mulher na construção do diagnóstico de saúde.

CONTEÚDOS:

1. Epidemiologia descritiva e aplicação do método epidemiológico no conhecimento e intervenção nas necessidades de saúde da mulher;
2. Perfil epidemiológico – saúde da mulher, considerando o contexto histórico, social, econômico, cultural e político;
3. Sistemas de informações e principais indicadores utilizados na construção do diagnóstico de saúde da mulher;
4. Morte materna e vigilância de óbito materno;
5. Violência contra a mulher.

UNIDADE TEMÁTICA IV: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender e manejar os conceitos e as orientações normativas, contidas nas políticas que orientam a atenção à saúde da mulher, com ênfase na rede de atenção à saúde;
- Compreender a determinação social do processo saúde-doença no contexto da política nacional da saúde da mulher.

HABILIDADES:

- Reconhecer a política pública como uma intervenção do Estado para resolver os problemas constituídos como uma demanda social e epidemiológica;
- Compreender os contextos histórico, social, econômico, cultural e político e seus efeitos no processo saúde-doença.
- Compreender a organização da rede de atenção à saúde da mulher coordenada pela atenção primária à saúde.

CONTEÚDOS:

1. A organização da rede de atenção à saúde da mulher nos diferentes níveis de atenção no estado de Pernambuco;
2. Rede de atenção obstétrica à mulher no estado de Pernambuco;
3. Rede de atenção à mulher no câncer ginecológico (mama e colo do útero);
4. Rede de apoio à mulher em situação de violência sexual, doméstica e aborto legal em Pernambuco e no Brasil;
5. Rede de atenção aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.
6. Estrutura física e acessibilidade dos estabelecimentos de saúde.
7. Acessibilidade da estrutura física dos estabelecimentos de saúde.
8. Gerenciamento de recursos materiais.
9. Gerenciamento de custos.

UNIDADE TEMÁTICA V: METODOLOGIA CIENTÍFICA

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os conceitos de variável, população, amostra, técnicas de amostragem, sua aplicabilidade nas pesquisas quantitativas;
- Conhecer os principais métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa quantitativa;
- Conhecer os componentes estruturais e formais das tabelas, quadros, gráficos, figuras enquanto recursos de organização e apresentação dos dados científicos;
- Reconhecer os procedimentos concernentes à análise e discussão quantitativa e de dados.

HABILIDADES:

- Aplicar o tratamento estatístico para a diferenciação, organização e interpretação de dados de pesquisas quantitativa;
- Construir tabelas, quadros, figuras para a organização e apresentação de dados científicos;
- Utilizar ferramentas digitais para a elaboração e/ou apresentação dos dados e resultados de trabalho científico;
- Analisar e/ou interpretar dados quantitativos;
- Produzir e/ou aplicar instrumentos de pesquisa (entrevista, questionário, inventário, formulário etc.) nas pesquisas quantitativas;

CONTEÚDOS:

1. Leitura de artigos científicos;

2. Noções introdutória dentro do rigor metodológico para construção de uma produção científica (revisão de literatura, estudo reflexivo, relato de caso e relatório acadêmico);
3. Elaboração de projeto de pesquisa e produção científica;
4. Fundamentos gerais do desenho de pesquisa quantitativa;
5. Noções básicas do tratamento estatístico aplicada à pesquisa em saúde;
6. Procedimentos de coleta de dados: instrumento de pesquisa e técnica de coleta de dados;
7. Elaboração de banco de dados de pesquisa;
8. Técnicas básicas e procedimentos para Coleta de dados quantitativos;
9. Procedimentos de análise de dados quantitativos;
10. Apresentação de resultados e discussão de dados quantitativos.

UNIDADE TEMÁTICA VI: SAÚDE DIGITAL

COMPETÊNCIAS:

- Acessar bases de dados em saúde públicas;
- Conhecer as planilhas eletrônicas como bases de dados em pesquisa;
- Discutir sobre a Telessaúde como um serviço de atendimento à saúde dos indivíduos com ênfase na saúde da mulher.

HABILIDADES:

- Identificar bases de dados públicas para coleta de dados em saúde;
- Utilizar planilhas eletrônicas para análise de dados no contexto da saúde da mulher e de outras áreas;
- Conhecer a Telessaúde e seus recursos.

CONTEÚDOS:

1. Sistemas Georeferenciados com ênfase na saúde da mulher);
2. Sistemas de Intercâmbio de Informação em Saúde (Datusus) na análise dos dados da saúde da mulher;
3. Planilha Eletrônica em nível básico como ferramenta para construção de trabalhos acadêmicos e de pesquisa com ênfase na saúde da mulher;
4. Formulários e bancos de dados digitais;
5. Telessaúde: Programas de Telessaúde. Aplicações da telessaúde: telepresença, Telemedicina, Telenfermagem; Núcleos de Telessaúde; Teleconsulta; Telemonitoramento.

UNIDADE TEMATICA VII: EXTENSÃO

FEIRA DE SAÚDE:

Esta atividade foi pensada como trabalho para conclusão do 4º módulo, com o objetivo de consolidar no final do semestre letivo o conteúdo acerca da saúde da mulher, os cuidados de enfermagem e estabelecer uma interação precoce do aluno com comunidade através da oferta de cuidados na atenção à saúde da mulher, além de permitir ao profissional, quando formado, a competência necessária tanto para a atividade assistencial, típica da profissão, como para a elaboração do saber que a fundamenta e da prática que a institui, o que permitirá uma prática, um saber-fazer sempre reatualizado pelo avanço da ciência, um saber-fazer sempre transformado pela experiência individual: ciência e arte de curar nos princípios do SUS (SANTOS; STOCCHERO, 2021)

Diante da Curricularização da extensão esta atividade do modulo foi incorporada como atividade de extensão no Projeto Político Pedagógico desse curso de graduação de Enfermagem, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com vista a formação integral desses estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

OPERACIONALIZAÇÃO DA FEIRA DE SAÚDE:

Esta atividade ocorre semestralmente com a participação de todos os estudantes do módulo e docentes. Inicialmente o tema da feira de saúde é pensado e discutido com todos. A partir desta etapa são criados os grupos com temas pertinentes ao tema central da feira. O conteúdo de cada grupo é estudado e desenvolvido produtos para subsidiar a orientação/informação que os estudantes terão em contato com o público/Mulheres.

A avaliação dos estudantes se inicia desde o planejamento da Feira de Saúde, durante o desenvolvimento e finaliza no dia com apreciação por dois docentes (um do módulo e outro convidado) a cada grupo de estudantes, na qual são considerados aspectos como: pontualidade, domínio do conteúdo, produtos produzidos para explanação, decoração da barraca e interação com o público, assim como, uma avaliação pelo público presente por uma escala de likert.

Esta feira de Saúde ocorre nas dependências do Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros-CISAM, instituição vinculada a Universidade de Pernambuco em dia e horário acordado com os estudantes e a instituição de saúde.

A Feira de Saúde é uma grande oportunidade de aprimoramento teórico e técnico para os estudantes que estão em processo de formação. Esta experiência aproxima-os de uma realidade que ainda era desconhecida, ajudando a conhecer mais as necessidades reais sobre a saúde das mulheres. Espera-se com esta atividade o fortalecimento da integração ensino-serviço, despertar o olhar crítico sobre os aspectos que envolvem a realidade da atenção saúde da mulher, fortalecer a convivência cotidiana entre os docentes e os estudantes de enfermagem e de outras áreas do conhecimento, ampliando a visão na medida em que poderão estabelecer uma relação com as mulheres, no entendimento das aflições, desejos, angústias, necessidades que a população feminina expressa (Ferreira; Moura; Souza e Silva; Rocha, Olivares; Hay, 2010).

AVALIAÇÃO:

A avaliação do módulo é constituída por exercícios nos conteúdos, apresentação de seminários e do trabalho de conclusão de módulo, utilizando a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados durante o semestre.

ATIVIDADE PRÁTICA:

Desenvolvida nos Hospitais do Complexo Hospitalar da UPE com acompanhamento dos docentes da FENSG, com carga horária diária de cinco horas e avaliação feita conforme formulário específico adotado para avaliação desta atividade.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Material didático: Datashow, quadro branco e piloto;
- Material de laboratório e/ou de campo;
- Laboratório de técnicas básicas;
- Rede de atenção básica de saúde;
- Rede Hospitalar de saúde;
- Software para planilhas eletrônicas (desktop);
- Acesso à internet para plataformas e banco de dados digitais nacionais e privados;
- Plataforma Moodle;
- Estações tecnológicas de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTOS, Á. C. **Noções de Ginecologia**. São Paulo: Atheneu, 1997.
BIBLIOTECA Virtual em Saúde. O que é SOF? [S.n.t.]. Disponível em: <https://aps.bvs.br/segunda-opiniao-formativa/>

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência ao planejamento familiar: normas e manuais técnicos**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle das DST: manual de Bolso**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle do Câncer cérvico-uterino e de mama: Normas e manuais técnicos**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ferramentas essenciais pra gestores de saúde**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://digisus.saude.gov.br/gestor/#/>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Fique Sabendo: aconselhamento em DST/HIV/AIDS para Atenção Básica**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hospitais PROADI-SUS**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Meu digiSUS**. Disponível em: <https://mobilems.saude.gov.br/meu-digi-sus>
- BRASIL. Ministério da SAÚDE. INCA. **Nomenclatura Brasileira para Laudos cervicais e Condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Telessaúde do Estado de Pernambuco**. Disponível em: <http://telessaude.pe.gov.br/portal/>. Acesso em: 16 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento Familiar: manual para o gestor**. Brasília, 2002. (Série A)
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento Familiar: manual para Profissionais de Saúde**. Brasília, 2002. (Série A).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes**. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a saúde digital?** Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Digital**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital>. Acesso em: 16 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Notificação de Agravos – SINAN**. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/notificacoes>. Acesso em: 16 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica: medidas de saúde coletiva e introdução à epidemiologia descritiva**. Unidade I. Brasília, 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas Integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação do acesso**. 2. ed. Brasília, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno**. Brasília, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- DAWLING, C. **Complexo de cinderela**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.
- DUARTE, G. **Diagnóstico e conduta nas infecções ginecológicas e obstétricas**. São Paulo: Paim, 2004
- FERREIRA, M. L. S.; MOURA, J. F. L.; SOUZA E SILVA, E.; ROCHA, R. F.; OLIVARES, A. I. O.; FIORENZA, E. S. **Violência contra a mulher**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FONSECA, M. L. **Excel Básico**. Disponível em: http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/TMEC007/Prof.Bocon/Apostila_excel_basico.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.
- FREITAS, F. *et al.* **Rotinas em Ginecologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- GOOGLE. Crie planilhas avançadas. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/sheets/about/esso> em: 16 maio 2021.
- HALBE, H. W. *et al.* **Tratado de Ginecologia**. São Paulo: Roca, 1987.
- HAY, R. L. N. **Feira de Saúde do Curso de Medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade**. [S.n.t.].
- JONES III, H. W. *et al.* Novak. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia**. 4. ed. São Paulo: Antroposófica, 1997.
- LINHARES, I. M, FOSECA, A. M., PINOTTI, J. A. **DST na Mulher**. São Paulo: Revinter, 1999.
- LOPES, M. J. M. **Gênero e saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LUZ, M. T. **Natural racional social: razão médica e racionalidade científica moderna**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019.

MADEL, T. L.; BARROS, N. F. (org.). **Racionalidades e práticas integrativas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SAÚDE - OMS. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra: 2002.

PARTICIPAÇÃO e Controle Social para Equidade em Saúde da População Negra. Rio de Janeiro: Criola, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/participacao_social_equidade_racial.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

PASSOS, M. R. L. **Doenças sexualmente transmissíveis**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. **Agendamento de exame da COVID-19 pelo Atende em Casa**. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/agendamento-de-exame-da-covid-19-pelo-atende-em-casa-lista-dos-municipios>. Acesso em 21 maio 2021.

PIATO, S. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1997.

PLANO Estadual de Saúde de Pernambuco. Disponível em: http://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/plano_estadual_de_saude_2020-2023.pdf. Acesso em 16 maio 2021.

RECIFE. Secretaria Municipal de Saúde. **Assistência integral à mulher vítima de violência doméstica e sexista**. Recife, 2005. (Protocolo)

RECIFE. Secretaria Municipal de Saúde. **Atenção à mulher na prevenção do câncer ginecológico: normas e rotinas**. Recife, 2004.

RECIFE. Secretaria Municipal de Saúde. **Atenção à mulher nos direitos sexuais e reprodutivos: normas e rotinas**. Recife, 2004.

ROMERO, M.; PASSOS, L. **HPV que bicho é esse?**. 4. ed. [S.l.]: RQV, 2006.

SANTOS, N. S.; STOCCHERO, C. M. A. Feira da saúde: uma experiência de integração ensino extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 310-4, 2010.

SANTOS, N. S.; STOCCHERO, C. M. A. Feira da saúde: uma experiência de integração ensino extensão. **Revista da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS**, Rio Grande do Sul, ano 9, n. 9, p. 172-5, jun. 2021.

TELESSAÚDE UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/regulasus/>. Acesso em: 16 maio 2021.

UNIVERSUS. Disponível em: <https://universusbrasil.saude.gov.br/>. Acesso em 21 maio 2021.

World Health Organization. **Digital Health**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/digital-health>. Acesso em 16 maio 2021.

WEN, C. L. **Telemedicina e telessaúde**. Disponível em: <http://chaowen.med.br/>. Acesso em: 16 maio 2021.

XAVIER, J. V. R.; SILVA NETO, J. E.. **Microsoft Excel. Prolinfo**. Disponível em: <http://www.prolinfo.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/LIVRO-MS-EXCEL-2010.pdf>. Acesso em 16 maio 2021.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO			
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS			
Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		
Módulo: V	Módulo V: Dimensão do Cuidar III - Saúde da Criança e Adolescente	Código:	DP07426
Obrigatória (X) Eletiva ()		Perfil:	E- 2021.1
Carga horária total: 450h Teórica: 253h Prática: 152h ACE: 45h			
PROFESSOR COORDENADOR: Waldemar Brandão Neto			

DOCENTES: Ana Virgínia R. Veríssimo; Betânia da Mata; Brenna Modesto, Carlos Domingues; Claudinalle Farias Queiroz de Souza; Daniela Viana dos Santos; Edilene M^a da Silva Barbosa; Emanuela Batista Ferreira e Pereira; Fátima Maria Campos Maia; Felicialle Pereira da Silva; Joana D'arc Vila Nova Jatobá; Laura Brandão; Lygia Maria Pereira da Silva; Leda Cantarutti; Marília Rocha; Maria Aparecida Beserra; Maria Joana P. Neta; Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti; Magaly Bushatsky; Marília Perrelli Valença; Maria Beatriz Araújo Silva; Mirian Pereira Domingos; Rosário Antunes F. Lima; Sandra Trindade Low; Sávio Melo; Silvana de Fátima F. da Silva Caires; Simone Maria Muniz da Silva Bezerra; Tânia Maria Rocha Guimarães; Vânia Chagas da Costa; Veridiana Câmara Furtado; Waldemar Brandão Neto; Walmir Soares da Silva Júnior.

EMENTA:

Interface entre teoria e prática no contexto da saúde da criança e do adolescente na perspectiva de concepção da Política Nacional de Atenção Integral à saúde da criança e do adolescente enquanto política de Estado, em observância a acordos e convenções nacionais e internacionais e ao Estatuto da criança e do adolescente. Aplicação do método epidemiológico e seus indicadores no contexto da saúde da criança e do adolescente. Detalhamento do Processo de Enfermagem no cuidar à criança e ao Adolescente nos diferentes cenários da prática clínica, assistencial, educativa e de gestão. Fundamentos teórico-filosóficos das políticas e práticas do cuidar de enfermagem numa visão integral, humanística e ética à criança, adolescente e família. Conhecimento e experimentação sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas à saúde da criança e do adolescente nos diferentes níveis de atenção à saúde. O processo de investigação científica em saúde da criança e do adolescente.

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- Cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente nos diversos cenários da prática clínica dentro dos diferentes níveis de atenção;
- Gestão/gerência do cuidado de Enfermagem nos serviços de saúde pediátrica;
- Epidemiologia e vigilância em saúde;
- Investigação/Pesquisa em saúde e enfermagem;
- Educação em saúde e enfermagem no contexto da criança, adolescente e família.

UNIDADES TEMÁTICAS:

- Unidade Temática 1: Processo de Trabalho em Enfermagem
- Unidade Temática 2: Epidemiologia e Vigilância em Saúde
- Unidade Temática 3: Organização da atenção à saúde
- Unidade Temática 4: Integralidade do cuidar
- Unidade Temática 5: Metodologia da pesquisa
- Unidade Temática 6: Saúde Digital
- Unidade Temática de Extensão

UNIDADE TEMÁTICA I – PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Competências:

- Compreender a interdisciplinaridade de conteúdos (Ciências básica e biológica) no processo saúde-doença-cuidado no contexto da saúde da criança e adolescente;
- Reconhecer demandas de cuidado em enfermagem que se convertem em intervenções para prevenção, promoção e recuperação da saúde nos diversos níveis de atenção;
- Conhecer as Teorias de Enfermagem aplicadas à saúde da criança, adolescente e família;
- Conhecer a importância da área do conhecimento da Saúde da Criança em todas as fases do desenvolvimento desde o nascimento a juventude e fase adulta;
- Identificar as doenças de interesse epidemiológico na infância e adolescência (respiratórias, cardiovasculares, nutricionais, gastrointestinais, tegumentares, onco-hematológicas e patologias crônicas), com base no raciocínio clínico;

- Reconhecer o Processo de trabalho em enfermagem direcionado a assistência em saúde da criança e do adolescente nas situações clínicas, de urgências e emergências e cirúrgicas;
- Reconhecer o Processo de trabalho em enfermagem no processamento de produtos para a saúde;
- Apresentar os conhecimentos da semiologia para desenvolver as primeiras etapas do Processo de Enfermagem: anamnese, exame físico (histórico de enfermagem);
- Desenvolver o raciocínio clínico em enfermagem utilizando da linguagem padronizada e da interdisciplinaridade para pensar a assistência/gestão do cuidado;
- Formular diagnósticos de enfermagem sensíveis a intervenções de enfermagem no contexto educativo e clínico nos diversos níveis de atenção;
- Instrumentalizar para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tomada de decisões e de trabalho em equipe no contexto do cuidado às crianças e adolescentes;
- Apresentar a Caderneta de Saúde da Criança e do Adolescente como instrumento de acompanhamento do crescimento e desenvolvido durante a consulta de enfermagem.

Habilidades:

- - Reconhecer o processo saúde-doença-cuidado da criança desde o nascimento até a adolescência e seus
- modelos explicativos, numa perspectiva interdisciplinar;
- - Desenvolver competências clínica e educativa no contexto assistencial da criança e do adolescente;
- Identificar os principais problemas de saúde que atinge a infância e adolescência e elabora estratégias clínicas e educativas com enfoque no cuidado integral em saúde nos diferentes níveis de atenção;
- Realizar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades da criança, adolescente e família nos diversos níveis de atenção;
- - Aplicar o raciocínio clínico de enfermagem, por meio do processo de enfermagem à criança, ao
- adolescente e família nos diversos cenários do cuidar;
- Elaborar diagnósticos de enfermagem com base na interdisciplinaridade da assistência, na linguagem padronizada e nas evidências científicas;
- Realizar procedimentos de enfermagem pediátrica seguindo protocolos assistenciais que garantam segurança e eficiência no atendimento;
- Avaliar e monitorar os sinais de risco para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Utilizar os instrumentos que garantem a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à criança e ao adolescente;
- Executar o processo de trabalho do enfermeiro no Centro de Material e Esterilização;
- Sistematizar a assistência de enfermagem perioperatória à criança e ao adolescente nas principais intervenções cirúrgicas;
- Sistematizar a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente nos diversos agravos/processos clínicos;
- - Estabelecer conexão entre cuidado de enfermagem e promoção da saúde infanto-juvenil;
- - Liderar e coordenar o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente nos diversos níveis de atenção;
- - Prezar pela assistência pautada na ética e na humanização do cuidado à criança, adolescente e família.

Conteúdo programático:

Neonatologia: Cenário epidemiológico da neonatologia; Exame físico do recém-nascido; Assistência ao recém-nascido (RN) na Sala de parto e Unidade neonatal: boas práticas no nascimento; cuidados mediatos e imediatos; Adaptação do RN e transição da Circulação Fetal-Neonatal; Principais medicamentos utilizados em neonatologia; Banho e higienização do RN; Distúrbios respiratórios e administração de oxigênio; infecções bacterianas, impetigos e onfalites; infecções congênitas e perinatais; profilaxia e controle das infecções neonatais; Circulação Fetal; Distúrbios metabólicos e hidroeletrólitos: hipocalcemia, hipoglicemia, hiponatremia e Distúrbios hematológicos: hiperbilirrubinemia e icterícia neonatal; **Pediatria:** Terminologias em Enfermagem, Teorias de Enfermagem, Assistência de Enfermagem: Puericultura Alimentação no Primeiro ano de vida; Doenças infecto Parasitárias, Crescimento e Desenvolvimento; Diarreia, Desidratação e Desnutrição na abordagem do AIDPI; Doenças respiratórias: bronquiolite, pneumonias e Afecção do ouvido na abordagem do AIDPI; Doenças Exantemáticas; Doenças do aparelho genito-urinário: Síndrome Nefrótica e Glomérulo Nefrite Difusa Aguda; Diabetes na infância; Acidentes na infância; Urgências e Emergências pediátricas; Cardiopáticas: CeA, CeV, PCA, Tetralogia de Fallot, Doença oncológica: Leucemias linfóide e mielóide, Hemofilia e PTI, Anemia falciforme e Aplástica. **Hebatria:** Desenvolvimento do adolescente, exame clínico, caracteres sexuais e estirão do crescimento, Consulta de enfermagem para o adolescente; Imunização; **Assistência Perioperatória e CME:** Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória nas cirurgias neonatais e pediátricas; O enfermeiro e atuação no Centro de Material e Esterilização (CME); O ambiente do CME (contextualização e arquitetura física); Processamento de produtos para saúde (limpeza, inspeção, preparo, empacotamento, desinfecção, esterilização, monitoramento da esterilização, armazenamento e distribuição); A interface entre a CCIH e o CME. **Nutrição:** avaliação do estado nutricional parâmetros antropométricos, clínicos e bioquímicos; Alimentação saudável: alimentos e nutrientes. Os grupos básicos de alimentos; Alimentos funcionais; Aleitamento materno; **Semiologia e Semiotécnica:** Histórico, Diagnósticos e Avaliação de enfermagem; Antropometria; principais procedimentos de enfermagem em pediatria: sondagem gástrica/alimentação enteral e parenteral; sondagem vesical, punção venosa; administração de medicamentos; Suporte Ventilatório e Oxigenoterapia, Reanimação neonatal e pediátrica. **Micologia:** Introdução de micologia médica, Fungos (dermatófitos e leveduras); **Parasitologia:** Protozoários oportunistas; Helmintos de ciclo pulmonar; Helmintos de ciclo intestinal; Artrópodes; **Microbiologia:** Microbiologia da flora; DSTs: sífilis, gonorréias, Herpes. Gastroenterites: Shigelose, cóleras, Infecções Bacterianas: *staphylococos* e *streptococos*; Difteria; **Imunologia:** Estimulo vacinal: criança e recém-nascido-nascido, imunidade humoral e celular, sistema complemento/asma alérgica, Antígeno anticorpo, Tecnologia de produção de vacinas. **Farmacologia:** Introdução, Fatores que interferem na ação dos fármacos; Vias de administração; adrenérgicos e antiadrenérgicos; Colinérgicos e anticolinérgicos; Anti-inflamatórios hormonais e não hormonais; **Genética:** Erros inatos e Farmacogenética; Engenharia genética (Terapia gênica e Alimentos transgênicos; Hemoglobopatias; Genética e câncer; Aconselhamento genético.

UNIDADE TEMÁTICA II - EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

- Compreender situação de saúde da criança e adolescente com base no método epidemiológico na construção e análise de indicadores;
- Entender os indicadores de saúde como ferramenta na análise da situação de saúde da criança e adolescente e subsídio para o planejamento e tomada de decisão;
- Compreender os sistemas de informação em saúde como ferramenta de produção de informação epidemiológica para a tomada de decisão.

Habilidades:

- Analisar a situação da de saúde da criança e adolescente em Pernambuco e no Brasil;

- Aplicar os conceitos básicos da epidemiologia descritiva na análise e descrição do processo saúde doença
- Descrever e discutir o perfil epidemiológico da saúde da criança e adolescente, considerando a relação do processo saúde doença com o contexto histórico, social, econômico, cultural e político;
- Calcular e utilizar os indicadores de saúde específicos do contexto da saúde da criança e adolescente na construção do diagnóstico de saúde.

Conteúdo programático:

Perfil Epidemiológico – saúde da criança e adolescente, considerando o contexto histórico, social, econômico, cultural e político; Sistemas de informações e principais indicadores utilizados na construção do diagnóstico de saúde criança e adolescente; Vigilância de óbito infantil e de criança de risco; Violência contra criança e adolescente.

UNIDADE TEMÁTICA III - ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Competências:

- Conceituar infância e adolescência na perspectiva histórico social e do direito à saúde;
- Compreender o cuidado à criança e adolescente organizado em Redes de Atenção à Saúde e na perspectiva da intersetorialidade;
- Conhecer as políticas e programas de Atenção Integral à Saúde a Criança, Adolescentes e Jovens;
- Compreender os principais riscos e vulnerabilidades que circundam a população de crianças e adolescente e que podem resultar em problemas de saúde;
 - - Compreender às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente,
 - em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos,
 - das famílias e das comunidades;
- Conhecer os diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais, familiares e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos;
- Diferenciar estratégias adequadas a atenção individual e em grupo, com a criança, adolescentes e familiares na prevenção de doenças, na promoção e proteção da saúde;
- Conhecer a organização e estrutura das Unidades de atendimento pediátrico a partir da fase de vida, das necessidades clínicas e da complexidade do cuidado;
- Mapear o perfil das principais redes de atendimento infanto-juvenil: saúde mental, prevenção do álcool, drogas e violência, suicídio;
- Planejar a consulta de enfermagem à criança e ao adolescente em ambulatório e Unidades Básicas de Saúde (estrutura de funcionamento das atividades e todos os seus processos dentro do itinerário terapêutico).

Habilidades:

- Atuar nas políticas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, considerando as diversidades e inclusão (gênero, etnia, classe social etc.);
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais;
- Identificar os diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da criança e do adolescente, seus condicionantes e determinantes;
- Reconhecer a estrutura e organização do serviço de atendimento neonatal e pediátrico

com foco na segurança do cuidado;

- Estabelecer interface do cuidado de enfermagem nos cenários da educação básica, situação de rua, privação de liberdade, populações LGBTQIA+, comunidades indígenas, quilombolas, etc;
- Usar estratégias de atenção individual e em grupo, com a criança, familiares e comunidade, na prevenção de doenças, na promoção e proteção da saúde;
- Executar ações educativas com foco no protagonismo de crianças e adolescentes como forma de enfrentamento/minimização das vulnerabilidades em saúde.

Conteúdo programático:

A Enfermagem Pediátrica e a rede de atendimento: novo paradigma no cuidado a criança- Cuidado à Criança Centrado na Família; Conceitos e definições, organização da assistência Neonatal, Criança e Adolescente; Inter-Relações entre os Programas Assistenciais, Os Níveis de Cuidados e Complexidade das Unidades, ações realizadas, planta física e setores. **Administração:** Resoluções e Portarias que regulamentam a Organização em Alojamento Conjunto, Sala de parto, Enfermarias e Unidades de Internamento neonatal e pediátrico (RDC 50/2202- ANVISA e Portaria Nº 2.068/2016, Portaria 930/2012 e Resolução Nº 36/2008). **Políticas de Saúde voltadas para a criança:** ECA; Atenção Humanizada ao Recém-Nascido-Método Canguru; Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis; AIDPI- Atenção Integrada as Doenças Prevalentes da Infância, Caderneta de saúde da Criança e do Adolescente; Programa Nacional de Imunização e Sala de vacinação e Rede de Frios; **Políticas públicas e promoção à saúde do adolescente;** Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde; Programa Saúde na Escola – PSE, Vulnerabilidade em saúde, Protagonismo juvenil.

UNIDADE TEMÁTICA IV - INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Reconhecer a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões desde o nascimento até a adolescência;
- Compreender o processo saúde-doença da criança desde o nascimento até a adolescência com enfoque nas vulnerabilidades, condicionantes e determinantes;
- Compreender as fases de desenvolvimento psicossocial e afetivo de crianças e adolescentes;
- Desenvolver competências de cuidado em saúde e enfermagem à criança e ao adolescente em contextos de pluralidade e respeito a multiculturalidade;
- Desenvolver estratégias de promoção da saúde para adoção de estilos de vida/comportamentos saudáveis, conciliando as necessidades de crianças e adolescentes, famílias e comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Conhecer manifestações clínicas e comportamentais de sofrimento psíquico e transtorno mental na criança e no adolescente;
- Conhecer os diagnósticos e planejamento do cuidado em enfermagem diante das situações de sofrimento psíquico e transtorno mental na criança e no adolescente;
- Desenvolver competências para a comunicação e relacionamento interpessoal terapêutico no contexto do cuidado à criança e ao adolescente hospitalizados;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos em enfermagem de saúde da criança e do adolescente.

Habilidades:

- Incorporar a ciência, a arte e a tecnologia do cuidar como instrumentos para/na/de atuação e desenvolvimento profissional;
- Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnico-científica, conferindo qualidade ao exercício profissional;
- Discutir o processo de viver humano numa perspectiva plural, multicultural e de

diversidade;

- Reconhecer as necessidades humanas em suas dimensões e expressões biopsicossócio-cultural e espiritual;
- Avaliar aspectos epidemiológicos e clínicos, fatores de risco e de promoção para os principais agravos na saúde mental de crianças e adolescentes;
- Atuar no manejo de situações clínicas que envolvem o sofrimento psíquico e os transtornos mentais;
- Elaborar planos de cuidados em enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pela criança, adolescente, família e comunidade;
- Realizar orientações e apoio aos familiares e cuidadores no processo de cuidar em enfermagem, respeitando o contexto socioeconômico e cultural;
- Reconhecer e defender a importância da participação da família no cuidado à criança e ao adolescente em todos os níveis de atenção à saúde;
- Realizar atividades de educação em saúde em todos os níveis de Atenção à Saúde;
- Incorporar ao cuidado de enfermagem na pediatria estratégias lúdicas e do brincar;
- Estabelecer o diálogo entre a equipe de enfermagem/saúde, crianças, adolescentes e familiares de forma clara e coerente considerando os aspectos socioculturais;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Aplicar os compromissos éticos, humanísticos e sociais com o trabalho multiprofissional em saúde.

Conteúdo programático:

Pediatria Social: A procriação: visão social, filosófica; relatar o significado do nascimento do ponto de vista religioso; A percepção do usuário frente ao atendimento ao parto. -Celebrar o nascimento após um parto normal em família indígena:-Relatar o significado do nascimento na cultura indígena, - A percepção do usuário índio frente ao atendimento ao parto, como é o parto indígena. **Psicologia:** Estruturação psíquica da Criança; Fases do desenvolvimento; Estruturação Psíquica do Adolescente. **Assistência de Enfermagem na Saúde Mental de crianças e adolescentes:** Transtornos do neurodesenvolvimento, Deficiências intelectuais e Transtornos mentais de maior prevalência; Depressão e Suicídio, Identidade de gênero e Sexualidade, Gravidez e IST'S, Uso abusivo de substâncias e Violências. **Ética:** No decorrer das aulas fala-se na postura e comportamento profissional e do código de ética de Enfermagem; Enfrentamento da Violência contra criança e Adolescente.

UNIDADE TEMÁTICA V - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Competências:

- Conhecer os principais estudos qualitativos considerando seus elementos estruturais e formas de análise;
- Identificar as principais técnicas de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa;
- Reconhecer os procedimentos concernentes à análise e discussão qualitativa.

Habilidades:

- Identificar os principais estudos qualitativos considerando seus elementos estruturais e formas de análise;
- Produzir e/ou aplicar instrumentos de pesquisa (entrevista, questionário, inventário, formulário etc.);
- Distinguir os procedimentos concernentes à análise e discussão qualitativa;

Conteúdo programático:

Fundamentos gerais do desenho de pesquisa qualitativa; Técnicas básicas e procedimentos para coleta de dados qualitativos; Rigor metodológico da pesquisa qualitativa; Principais desenhos de estudos qualitativos; Noções de análise qualitativa de dados: codificação e

categorização.

UNIDADE TEMÁTICA VI – SAÚDE DIGITAL

Competências:

- Conhecer os conceitos de gamificação e *design thinking* como estratégia de educação em saúde com crianças e adolescentes;
- Conhecer software de análise de dados qualitativos.

Habilidades:

- Realizar imersão no tema e análise dos dados coletados do contexto do problema;
- Realizar ideação de proposta educativa no modelo de jogo digital;
- Realizar prototipação do jogo digital através do editor de jogos com programação visual;
- Desenvolver jogo educativo digital sobre tema de educação em saúde da criança e do adolescente;
- Utilizar plataforma de criação de game aplicado à saúde da criança e adolescente;
- Realizar a validação do protótipo em seminário do módulo;
- Utilizar software de análise de dados qualitativos.

Conteúdo programático:

Design Thinking: conceituação e aplicações da metodologia na saúde digital; **Gamificação digital:** Imersão e análise sobre o tema educativo e ideação para construção do jogo educativo; **Plataforma digital de construção de Game:** Demonstração e orientação da prototipação do game sobre o tema de saúde da criança e do adolescente; **Software** de análise de dados qualitativos.

UNIDADE TEMÁTICA VII: EXTENSÃO

Ação de Extensão (ACE): Gamificação como estratégia de educação em saúde com crianças e adolescentes

A proposta ACE do módulo será desenvolvida em dois momentos, a saber:

1) Componente teórico: os estudantes farão imersão em conteúdos e ferramentas para estruturação de jogos (utilizando a metodologia *Design Thinking*), os quais serão utilizados para a resolução de problemas e subsidiar ações educativas no contexto da saúde da criança e adolescente. **Na fase de ideação** dos jogos os estudantes, que estarão sob a orientação de um docente, deverão selecionar as melhores evidências científicas e consultarem a existência de outros jogos sobre o tema. De modo colaborativo, os estudantes explanarão seus conceitos e ideias com o grupo maior e os outros docentes. **A fase de prototipação** será o momento de explorar a plataforma digital^(a) a fim de testar se o objeto educacional e o modelo mental da estrutura do jogo poderão ser desenvolvidos, com apreciação, orientações de ajustes e aprovação do protótipo pelo docente. Seguido da apresentação do funcionamento do objeto educacional digital para aprovação da usabilidade pelo docente de informática em saúde. Por fim, os estudantes irão produzir vídeos^(b) com as demonstrações dos objetos educacionais digitais e apresentações dos relatos das experiências aos docentes da banca de avaliação durante o Colóquio organizado pelo módulo.

2) Componente prático: de acordo com o tema e o objeto educacional digital construído os grupos e o docente responsável pela tutoria irão organizar uma **intervenção/ação** no serviço de saúde, escola e outras instituições de ensino, ONG e/ou órgãos de classe. Esse momento terá o objetivo de aplicar a ferramenta como estratégia de educação em saúde e cuidar em enfermagem junto a crianças, adolescentes e famílias. A intervenção será

planejada sob a supervisão do docente com o apoio dos monitores do módulo, e poderão ser também utilizadas outras metodologias ativas de educação em saúde complementar ao uso dos jogos.

(a) Editor de jogo como a plataforma *Scratch*. Disponível em <https://scratch.mit.edu>

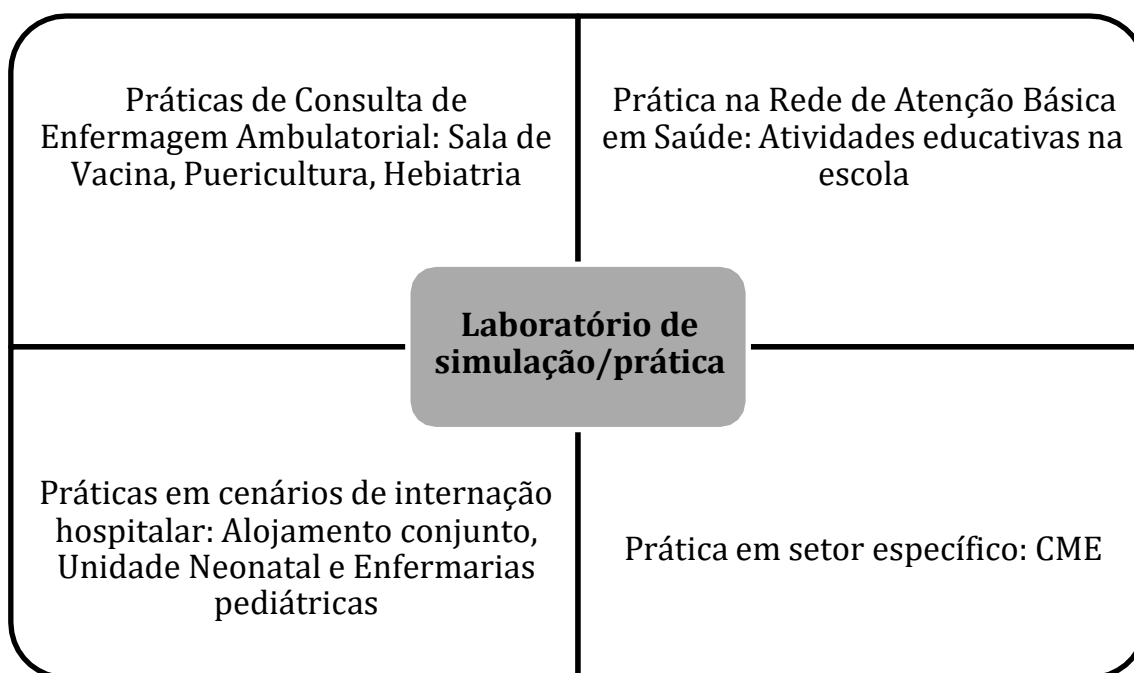
(b) Editores de vídeo e slides como o *software* Canva. Disponível em

https://www.canva.com/pt_br/

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO SERVIÇO

As atividades práticas são desenvolvidas paralelamente as atividades teóricas e ocorrem de forma fixa às segundas e quartas-feiras das 07 às 12h. Os momentos de laboratórios para revisão teórico-prática e simulação são realizados em pequenos grupos e antecedem o início das práticas no serviço. Cada docente responsável pela prática organiza os conteúdos e objetivos de aprendizagem, simulam atendimentos, compartilham impressos e fichas do serviço e desenvolvem procedimentos técnicos.

Docentes da prática: Ana Virgínia, Aparecida Beserra, Brenna Modesto, Emanuela Pereira, Joana D'Arc Jatobá, Lygia Pereira, Maria Joana P. Neta, Sandra Low, Waldemar Neto



Objetivos Gerais:

- Executa o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades das crianças, adolescentes e família;
- Utilizar os instrumentos que garantem a qualidade do cuidado de enfermagem no serviço;
- Desenvolver linguagem técnica, padronizada e postura ética e humano na assistência/consulta de enfermagem;
- Defender o direito da criança e adolescentes por uma saúde digna e de qualidade;
- Envolver a família no momento do cuidado em enfermagem;
- Saber se comunicar com a criança, adolescente e família, considerada cada situação e contexto social;
- Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse

processo;

- Reconhecer o papel social do enfermeiro e organiza-se politicamente para a defesa dos interesses da categoria e da sociedade.

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogadas, com desenvolvimento de atividades individuais e em grupo construindo o conhecimento a partir do conhecimento prévio do aluno, utilizando-se a metodologia da problematização e solução de problemas, partindo-se da lógica de compreensão dos alunos e da busca de material teórico para fundamentar a construção da aprendizagem. Aulas expositivas com multimídia, grupos de estudo e discussão, trabalhos em grupo, seminários, atividades interativas, leitura interpretativa e produção de jogos e júri simulado. Será reservado 20% da carga horária do módulo para atividades na modalidade remota, como a construção de resumos e resenhas de artigos, resoluções de casos clínicos e estudos dirigidos, Vídeoaulas, Teste Quiz, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (*Moodle, Google Classroom/G-Suite*). As atividades práticas são desenvolvidas no laboratório de práticas específicas com Simulação Clínica e nas Unidades de Saúde da Rede Estadual, municipal e filantrópica da Cidade do Recife, distribuídas ao longo do semestre letivo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do módulo é processual e somativa constituída de atividades individuais mediante a aplicação da Prova Integrada (PI) e em grupo (estudos dirigidos, seminários, exercícios por conteúdos, construção de materiais educativos e jogos educativos (*serious game*), além da apresentação do TCM em formato de caso clínico e/ou RIL utilizando a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados durante todo o semestre. São atribuídos sistemas de peso às notas das atividades e prova integrada resultando em 3 notas, com posterior cálculo da média final do módulo. O aluno será aprovado mediante pontuação maior ou igual a 7,0 (sete) na média nas provas regulares ou maior e igual a 5,0 (cinco) na média na prova final. A avaliação da ACE, envolverá participação na construção dos jogos e nos encontros com o tutor e organização e participação na intervenção educativa realizada no serviço, com emissão de relatórios e frequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ALVES, T. **Gamification – Como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. Um guia completo: do conceito à prática. DVS Editora, 2015.
- ARAUJO, L. A.; REIS, A. T. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. Edição: 2ª. Editora: Guanabara Koogan, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5ed-21nov21-isbn5.pdf/view>. Acesso em 25 jul. 2022.
- BEZERRA, T. A. et al. Software Educativo: ferramenta direcionada para educação em saúde de crianças com Tetralogia de Fallot. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 4, n. 2, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** (Cuidados Gerais – Vol. 1 à Vol. 4). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual.- Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 371, de 7 de Maio de 2014. **Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, 2014.
- BRASIL. **Caderno do gestor do PSE**. Ministério da Educação/Ministério da Saúde: Brasília, 2015. 68 p.
- BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da**

saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Ministério da Saúde: Brasília, 2015.

BRASIL. **Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto.** Ministério da Saúde: Brasília, 2016.

BRASIL. **Portaria Nº 930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Ministério da Saúde: Brasília, 2012.

BROWN, T. **Design Thinking: uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias.** Editora: Alta Books, 2010.

COSTA, V. C. DA et al. Prototipação de game educativo para prevenção de acidentes na infância. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 11 jun. 2021.

CHERMONT, A. G.; MIRALHA, A. L.; BRASIL, L. M. B. F. et al. **Guia prático de neonatologia.** Editora Atheneu, 2019, 484p.

CARVALHO, S. D. **Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente.** Editora: Atheneu, 2012.

CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de Neonatologia.** 7ª ed. Elsevier, 2015.

CRUZ, A.C.; ANGELO, M. Cuidado Centrado na Família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. **Cienc Cuid Saúde [Internet]**. 2011; 10(4): 861-5. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18333/pdf>.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOCKENBERRY, M. J.; WONG, D. A. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 10ª ed. Elsevier, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem.** 9ª ed. Elsevier, 2018. 428p.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; STOCKERT, P.; HALL A.; PETERSON, V. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem.** 9ª Edição. Elsevier, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL. **Epidemiologia & saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

STITZEL, R. E.; CRAIG, C. R. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, A. B. G. **Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido.** 2ª ed. Editora Atheneu, 2014, 168p.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 408p.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE: guia prático.** 2ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

TAUCEI B. B. Endo-GDC: **Desenvolvimento de um Game Design Canvas para Concepção de Jogos Educativos Endógenos.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE. 2019.

TRABULSI; L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** 5a. edição. São Paulo: Atheneu, 2008.

VIANNA M., VIANNA Y., ADLER I.K., LUCENA B., RUSSO B. **Design thinking: inovação em negócios.** Design Thinking. 2012.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família.** 5ª ed. São Paulo (SP): Roca; 2012.

IDENTIFICAÇÃO:

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	DP07426
---------------------	----------------------------------	----------------	---------

Módulo: VI	Módulo VI: Dimensão Do Cuidar IV - Saúde do Adulto	Perfil:	E- 2021
Carga horária total: 450h Teórica: 253h Prática: 152h DCE: 45h			
PROFESSOR COORDENADOR: Marília Perrelli Valença e Felicialle Pereira da Silva			
DOCENTES: Marília Perrelli Valença, Felicialle Pereira da Silva, Katiuscia Araújo de Miranda Lopes, Izabel Barros de Arruda, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Tânia Maria Rocha Guimarães, Jael Maria de Aquino, Claudinalle Farias Queiroz de Souza, Walmir Soares da Silva Junior, Danielle Christine Moura dos Santos, Mirian Domingos Cardoso, Maria Beatriz Araújo Silva, Maria Sandra Andrade, Maria do Rosário Antunes, Ligia Maria Almeida, Edilene Barbosa, Maria do Socorro Almeida, Maria Laura Brandão, Genilda Mendes, Maria das Neves Figueiroa, Regina Célia, Fernando Ramos, Isabel Cristina Ramos Vieira Santos, Joana D'Arc Villa Nova Jatobá. Adriana Conrado.			
EMENTA: Descrição, análise e aplicação dos Programas de atenção integral à saúde do adulto; Descrição e aplicação dos Protocolos assistenciais na promoção à saúde do adulto; Processo de trabalho em Enfermagem nas situações clínicas e cirúrgicas mediante as condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis nos sistemas orgânicos; Vigilância das condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis de maior prevalência; Atenção integral à Saúde mental do adulto; Aspectos éticos e legais da enfermagem; Produção e divulgação do conhecimento acerca da prevenção, proteção e promoção da saúde do adulto.			
ÁREAS DE CONHECIMENTO: • Cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso nos diversos cenários da prática clínica dentro dos diferentes níveis de atenção e ao paciente crítico na alta complexidade; • Gestão/gerência do cuidado de Enfermagem nos serviços de saúde de atenção ao adulto e ao idoso; • Epidemiologia e vigilância em saúde; • Investigação em saúde e enfermagem; • Educação em saúde e enfermagem no contexto do adulto, idoso e família considerando o contexto social.			
CONTEÚDOS: • Vigilância em Saúde e Epidemiologia; • Cuidado de Enfermagem ao adulto nos diversos cenários da prática clínica e cirúrgica dentro dos diferentes níveis de atenção; • Cuidado de enfermagem à Saúde Mental; • Gestão/gerência do cuidado de Enfermagem nos serviços de saúde; • Investigação em saúde e enfermagem; • Educação em saúde e enfermagem no contexto da saúde do adulto.			
UNIDADE TEMÁTICA I: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM			
COMPETÊNCIAS: • Analisar os conhecimentos das ciências biológicas na identificação, diagnóstico e tratamento das condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis. • Compreender o papel do enfermeiro na assistência ao indivíduo adulto em todos os níveis de atenção à saúde. • Compreender o processo de enfermagem aplicado às situações clínicas e cirúrgicas do indivíduo adulto.			

HABILIDADES:

- Planejar ações de prevenção, promoção e reabilitação ao indivíduo adulto considerando os estilos de vidas e variáveis socioeconômica-culturais.
- Identificar os processos patológicos, farmacológicos e das micoses na saúde do adulto.
- Planejar ações de cuidados ao indivíduo adulto nas condições de saúde doença por sistemas orgânicos;
- Planejar os cuidados perioperatórios mediante aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP).

CONTEÚDOS:

1. A responsabilidade legal no exercício profissional;
2. Introdução à patologia; Inflamação aguda e crônica; Inflamações granulomatosas; Reparação; Distúrbio do crescimento e da diferenciação celular; Carcinogênese.
3. Antibióticos.
4. Micoses subcutâneas; Sistêmicas; Oportunistas;
5. Introdução a Imunologia;
6. Atenção integral à saúde do adulto; Conceito de doenças agudas, crônicas e incapacidade; Princípios e práticas de reabilitação; Cuidados de enfermagem ao paciente terminal e Óbito. Infecção e cirurgia; Cuidados aos pacientes nos distúrbios do trato respiratório superior; distúrbios torácicos e do trato respiratório inferior; nos distúrbios pulmonares Obstrutivos Crônicos; traumatismos e obstrução da via respiratória; nas cirurgias torácicas ; Cuidados aos pacientes nos distúrbios do esôfago, distúrbios gástricos e duodenais; distúrbios intestinais e retais, doenças intestinais inflamatórias agudas e crônicas e doenças do ânus e reto; Cirurgias Gastrointestinais; Colecistectomias; tratamento de obesidade; Cuidados aos pacientes na disfunção hepática; Hepatites; Insuficiência hepática fulminante; Cirrose hepática; Hepatectomias; Biopsia hepática Varizes esofágicas e esplenectomia; Diabetes melitus; Pé diabético; distúrbios endócrinos; cirurgias de tireoide e cirurgias laringológicas; distúrbios do pâncreas; Cuidados aos pacientes nas anemias e crise falciforme; leucemias; distúrbios do sangramento e coagulação.
7. Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Estratégias para o cuidado da das doenças prevalentes no adulto.

UNIDADE TEMÁTICA II: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

COMPETÊNCIAS:

Compreender a abordagem integral à saúde do adulto;
Compreender a política de organização da rede de atenção em saúde mental.

HABILIDADES:

- Promover atenção integral à saúde do adulto
- Discutir a história da loucura, conceitos de saúde e doença mental e o cuidado de enfermagem no contexto da Reforma Psiquiátrica no mundo e no Brasil;
- Analisar a política de saúde mental vigente no Brasil;

CONTEÚDOS:

1. A responsabilidade legal no exercício profissional;
2. Clínica ampliada, projeto terapêutico singular, acolhimento e vínculo;
3. Reforma Psiquiátrica; Legislação em saúde mental; Rede de Atenção Psicossocial;
4. Comunicação e relacionamento terapêutico;
5. Diretrizes para atenção integral à saúde do adulto; Educação em saúde.

UNIDADE TEMÁTICA III: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as ações de vigilância em saúde como estratégia de produção de informação e adoção de medidas de promoção e proteção à saúde, e monitoramento e controle das doenças prevalentes no adulto.
- Compreender a atuação do enfermeiro no desenvolvimento de ações de vigilância em saúde nas doenças crônicas e agudas do adulto.

HABILIDADES:

- Aplicar os conceitos básicos de vigilância em saúde.
- Descrever as atividades de vigilância em saúde na promoção e proteção da saúde e controle das doenças prevalentes nos adultos.
- Planejar ações de prevenção, promoção e reabilitação ao indivíduo adulto considerando a rede de atenção e vigilância das doenças endêmicas.

CONTEÚDOS:

1. Programa de atenção integral a saúde do adulto;
2. Dengue; Zica; Chikungunha e filariose;
3. Hepatites virais;
4. Hanseníase;
5. Zica, Chikungunha;
6. Doença de Chagas e esquistossomose;
7. Tracoma e Leishmaniose;
8. Vigilância e doenças e agravos não transmissíveis.
9. Abordagem integral à saúde do adulto.

UNIDADE TEMÁTICA IV: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as políticas e/ou programas de atenção integral à saúde do adulto nas condições agudas, crônicas, transmissíveis e não transmissíveis nos sistemas orgânicos;
- Compreender a organização da atenção às doenças crônicas em rede e linhas de cuidado prioritárias às pessoas adultas.

HABILIDADES

Conhecer as políticas e/ou programas de atenção integral à saúde do adulto;
Analisar a organização da atenção das linhas de cuidado prioritárias e das de atenção à saúde dos adultos.

CONTEÚDOS:

1. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem;
2. Atenção integral aos usuários com doenças crônicas não transmissíveis;
3. Programas de Atenção Integral à Saúde do Adulto com condições específicas (hipertensão arterial, diabetes mellitus, tuberculose, hanseníase e a saúde do homem).
-

UNIDADE TEMÁTICA V: METODOLOGIA CIENTÍFICA

COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver a análise dos dados qualitativos;
- Conhecer os diferentes estudos de revisão de literatura.

HABILIDADES:

- Analisar e/ou interpretar dados qualitativos;
Diferenciar os tipos de estudos de revisão de literatura;

CONTEÚDOS

1. Procedimentos de análise de dados qualitativos. Elementos a serem considerados na apresentação de resultados e discussão de dados qualitativos;
2. Revisão Narrativa;
3. Revisão integrativa;
4. Revisão de escopo;
5. Revisão sistemática.

UNIDADE TEMÁTICA VI: SAÚDE DIGITAL

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer ferramentas tecnológicas para apoiar a construção e elaboração de revisões de literatura;
- Conhecer recursos informatizados de registro de dados em saúde para a assistência ao paciente;
- Conhecer novas tecnologias associadas aos cuidados dos pacientes cirúrgicos.

HABILIDADES:

- Usar ferramentas tecnológicas na construção e elaboração de revisões de literatura;
- Reconhecer a estrutura necessária para o registro de dados digitais em saúde;
- Identificar novos recursos de assistência ao paciente cirúrgico.

CONTEÚDOS:

1. Registro Eletrônico em Saúde - RES: Conceito e aplicações, Certificação de Registros Eletrônicos de Saúde;
2. Prontuário Eletrônico do Paciente - PEP / Prontuário pessoal de saúde;
3. Processamento de Sinais e Imagens Médicas: Modalidades de Sinais e Imagens Médicas, PACS: Sistemas de Armazenamento e Comunicação de Imagens, Técnicas de Processamento de Sinais e Imagens Médicas;
4. Sistemas de Apoio à Decisão;
5. Robótica e Telecirurgia;
6. Ferramentas digitais para elaboração e construção de revisões de literatura.

UNIDADE TEMÁTICA VII: EXTENSÃO

Identificação: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE MÍDIAS DIGITAIS PARA INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Objetivos:

Compreender a Educação em Saúde como uma prática transformadora e de enfrentamento de problemas sociais de saúde da população.

Compreender a Tecnologia digital como uma das ferramentas para a promoção da educação em saúde

Serão desenvolvidas ações de educação na promoção da saúde, prevenção de riscos, agravos e doenças e redução de danos considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, cultura, trabalho, adoecimento e morte, conciliando as necessidades dos indivíduos, família e comunidade, e atuando como sujeito de transformação social através da criação de podcast do voltado para educação em saúde.

Contemplando:

- Gravar episódios com tema relacionado a saúde do adulto.
- Criar perfil em redes sociais para divulgação dos episódios.

- Organizar e apresentar evento extensionista relatório com o desenvolvimento das atividades e as métricas e análises de alcance da população através das redes sociais.

Metodologia:

Será utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos, metodologia baseada na investigação em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para solucionar um problema ou construir um projeto. Integra diferentes conhecimentos e estimula o desenvolvimento de competências, como trabalho em equipe, protagonismo e pensamento crítico (BENDER, 2015)

A estratégia de ensino será pautada nas fases da Aprendizagem Baseada em Problemas: 1. Criação e planejamento (onde há a definição de um problema central, a formulação da questão motriz, a seleção das âncoras); 2. Desenvolvimento (envolver a turma no processo, estimular pesquisas, realização do brainstorming); 3. Monitoramento e avaliação (acompanhar e registrar o desenvolvimento dos alunos, verificar os ajustes necessários ao longo do processo); 4. Encerramento (avaliação se os objetivos traçados foram alcançados, divulgação dos resultados artefatos) (BENDER, 2015).

A avaliação dos estudantes acontece a partir de uma perspectiva pedagógica que postula o protagonismo do estudante com o progresso do seu próprio conhecimento. A avaliação atitudinal ao longo da atividade e a elaboração/apresentação em grupo do roteiro do episódio; episódio e cards/ reels de divulgação do episódio. consistirão nos elementos centrais que irão conferir ao estudante a aprovação na disciplina.

ATIVIDADE PRÁTICA:

As atividades práticas são realizadas nos hospitais, nos setores de Urgência e emergência; UTI; Saúde do idoso: Ambulatório do idoso e enfermaria do idoso; Vigilância em Saúde; Enfermária de doenças transmissíveis e no PEPEAV – Programa de ensino e pesquisa em emergências, acidentes e violências (FENSG).

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes ocorre a partir de uma perspectiva pedagógica que coloca o estudante como protagonista na construção do seu conhecimento. A avaliação será formativa e somativa e se constitui por três exercícios integrados, dois seminários e a avaliação atitudinal a partir da participação do aluno nas atividades em sala de aula, das atividades práticas e de extensão.

As notas das atividades e exercícios integrados formarão uma média final do semestre. O aluno será aprovado mediante pontuação maior ou igual a 7,0 (sete) na média de todas as atividades. Caso não alcance essa média, fará um exercício final, sendo aprovado com a média maior ou igual a 5,0 (cinco).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WhKfFzs9RjcvfttXCxqdtTQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Portaria n. 154 de 24 de janeiro de 2008**. NASF. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental**. 5. Ed. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – (PeNSE)**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/p/pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar-pense>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Registros de câncer**. Brasília, [2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/registros-de-cancer>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Registro de câncer de base populacional**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer/registro-de-cancer-de-base-populacional>. Acesso em: 25 jul. 2022.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Registros Hospitalares de câncer**. Brasília, [s.d.]. <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer/registros-hospitalares-de-cancer-rhc>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em 25 jul. 2022.
- CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de Enfermagem**: aplicação à prática clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- CARVALHO, R. *et al.* **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.
- CERVO A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- COLOMBRINI, M. R. C.; FIGUEIREDO, R.; MARCHIORI, A. G. M. **Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 466 p.
- CRAVEN, R. L.; HINLE, C. J. **Fundamentos de enfermagem**: saúde e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CRAVEN, R. L.; HINLE, C. J. **Fundamentos de enfermagem**: saúde e função humanas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- DENZIN, N. K. ; LINCOLN, Y. S.; NETZ, S. R. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R. ; MINAYO, M. C. C. . **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.
- DOENGES, M. E. **Planos de cuidados de Enfermagem**. 5. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.
- FIGUEIREDO, J. E. F; IRION, G.; JACOBSON, R. S. **Feridas**: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 336 p.
- FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. **Centro cirúrgico**: atuação intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
- GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda**: definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GELDEL, M. *et al.* **Tratado de psiquiatria**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GILMAN, A.; GOODMAN, L. S.; LANGELOH, A. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2080 p.
- GOMES, I. L.; KOWALSKI, K. E. ; YODER-WISE, P. S. **MdS, manual de sobrevivência para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 484 p.
- GORSTEIN, F.; RUBIN, E. **Rubin, Patologia**: bases clinicopatológicas da medicina. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GRAIG, C.C.; STITZEL. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Rio Grande do Sul: Penso, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)**. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia – Básica & Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LEVINSON, W.; JAWETS, W. **Microbiologia médica e imunologia**. São Paulo: Artmes, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004..
- MARTINS, S. C.; SANTANA, P. P. **Consulta de enfermagem**: da teoria à prática. Goiânia: AB, 2008.
- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1249 p.
- MERCK. **Manual merck de medicina**. 18. ed. São Paulo: ROCA, 2008.
- MONTENEGRO, M. R. **Patologia**: processos gerais. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MURRAY, P. R. *et al.* **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. 2009- 2011**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

NASCIMENTO, M. I. C.; PERRY, A. G.; POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PARANHOS, W. Y. ; SALLUM, A. M. C. **Discussão de casos clínicos e cirúrgicos**: uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro. São Paulo: Atheneu, 2009. 430 p.

PEREIRA, P. A. **Manual de metodologia da pesquisa**. Anhanguera: Universidade Anhanguera-Uniderp. 2012.

PORTO, C. C. **Exame clínico**: bases para a prática médica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: JÁTRIA, 2011.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria** - ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. **Farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRURGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC. **Práticas recomendadas SOBECC**: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5. ed. São Paulo, 2009.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SPARKS, S.; TAYLOR, R. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, A. C. **Enfermagem psiquiátrica** - em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. **Sistematização da assistência de enfermagem**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TERR, A. I.; STITES, D. P.; PARLOW, T. G. **Imunologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica**: conceitos de cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TRABUSI, L. R. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórica-epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

IDENTIFICAÇÃO:

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	DP07426
Módulo: VII	DIMENSÃO DO CUIDAR V: SAÚDE DO ADULTO, IDOSO E PACIENTE CRÍTICO	Perfil:	E- 2021
Carga horária total: 450h Teórica: 253h Prática: 152h DCE: 45h			
PROFESSOR COORDENADOR: Betise Mery Alencar Sousa Macau Furtado			
DOCENTES: Maria Beatriz Araújo Silva, Maria Sandra Andrade, Adriana Conrado de Almeida, Fernando Ramos Gonçalves, Betise Mery Alencar Souza Macau Furtado, Carmen Silvia Arraes de Alencar Valença, Fabia Maria de Lima, Maria do Amparo Souza, Elizabeth de Souza Amorim, Walmir Soares da Silva Junior, Genilda Mendes, Maria do Socorro Almeida, Ana Virgínia Veríssimo, Rosário Antunes, Jacyra Saluty, Izabel Christina Avelar, Marília Perrelli,			

Simone Muniz, Mirian Domingos, Lygia Maria Pereira da Silva, Magaly Bushatsky, Rosário Antunes Fonseca Lima, Carlos Alberto Domingues do Nascimento.

EMENTA:

Estudo do processo de enfermagem voltado ao adulto e ao idoso, na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de acordo com o perfil de morbimortalidade da população, nos diversos graus de complexidade com ênfase no paciente crítico e nos diversos cenários da rede de atenção à saúde e rede de atenção às urgências e emergências, bem como, aplicação das tecnologias e vigilância em saúde.

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- Cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso nos diversos cenários da prática clínica dentro dos diferentes níveis de atenção e ao paciente crítico na alta complexidade;
- Gestão/gerência do cuidado de Enfermagem nos serviços de saúde de atenção ao adulto e ao idoso;
- Epidemiologia e vigilância em saúde;
- Investigação em saúde e enfermagem;
- Educação em saúde e enfermagem no contexto do adulto, idoso e família considerando o contexto social.

UNIDADES TEMÁTICAS:

UNIDADE TEMÁTICA I: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

COMPETÊNCIAS:

Compreender o processo de trabalho de enfermagem na atenção ao adulto e ao idoso portador de doenças crônicas ou agudas, transmissíveis e não transmissíveis nos diferentes níveis de complexidade.

Analisar o processo de trabalho do enfermeiro no atendimento ao paciente crítico.

Analisar e articular o processo de trabalho do enfermeiro mediante a utilização das mídias interativas.

HABILIDADES:

Aplicar o processo de trabalho de enfermagem na atenção ao adulto e ao idoso portador de doenças crônicas ou agudas, transmissíveis e não transmissíveis nos diferentes níveis de complexidade.

Aplicar o processo de trabalho do enfermeiro no atendimento ao paciente grave.

Aplicar no processo de trabalho do enfermeiro com mídias interativas

CONTEÚDOS:

1. **Saúde do Idoso:** Envelhecimento populacional; Atenção à saúde do idoso: Política do idoso; violência contra o idoso; gigantes da geriatria; Incontinência urinária; Infecção urinária.
2. **Neurologia:** Acidente Vascular Cerebral (AVC); Disfunções neurológicas (Coma); Distúrbios convulsivos; Neurocirurgias (Craniectomia; Aneurisma; malformação arteriovenosa; Tumor cerebral; cirurgia de coluna e nervos periféricos).
3. **Cardiovascular:** Emergências hipertensivas; ICC (IC Crônica e IC Aguda); Doença arterial coronariana; Síndromes coronarianas agudas (Angina do peito; Infarto do miocárdio) Arritmias Cardíacas; PCR e RCP; Bloqueio Atrioventricular – BAV; ECG; Trombose; Linfedema, Necrose, distúrbios circulatórios; Distúrbios cardíacos estruturais, infecciosos e inflamatórios (Prolapso, regurgitação e estenose da valva mitral e estenose aórtica; Miocardiopatia; Endocardite; Miocardite e Pericardite); Choque; Cirurgias cardíacas (Valvulopatias; Revascularização do miocárdio; Implante de marcapasso; Pericardiectomia; Transplante cardíaco); Anestésicos inalatórios, antiarrítmicos, diuréticos.
4. **Controle de infecções:** SEPSE; SARA; Patógenos multirresistentes em terapia

intensiva; Coronavírus.;

5. **Distúrbios metabólicos:** Distúrbio hidroeletrólítico; Métodos dialíticos.
6. **Monitorização do paciente crítico:** hemodinâmica e neuro intensiva;
7. **Violência e acidentes:** Acidentes automobilísticos; agressão física arma branca e arma de fogo; Intoxicação, acidentes com animais peçonhentos, queimaduras.

UNIDADE TEMÁTICA II: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a enfermagem enquanto profissão, sua influência na saúde e as relações do processo de trabalho na alta complexidade.
- Compreender a inserção da enfermagem na rede de serviços de saúde.
- Reconhecer as dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de raça/cor, de gênero e classe social, cidadania de cada ser humano, família e contexto social.

HABILIDADES:

- Ser capaz de explicar a enfermagem enquanto profissão, sua participação na área da saúde e as relações de processo de trabalho, assim como a inserção da profissão na rede de serviços de saúde.
- Ser capaz de aplicar critérios das dimensões éticas, psicológicas, étnicas, de raça/cor, de gênero e classe social e de cidadania de cada ser humano, sua comunidade e sua família.

CONTEÚDOS:

1. Enfermagem como profissão e o processo de trabalho do enfermeiro.
2. Humanização da assistência (incluir família na discussão)
3. Acolhimento com Classificação de risco
4. Comunicação terapêutica e Relacionamento terapêutico

UNIDADE TEMÁTICA III: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

COMPETÊNCIAS:

- Compreender as ações de vigilância em saúde como ferramenta de produção de informação epidemiológica para a adoção de medidas de promoção e proteção à saúde;
- Compreender a vigilância em saúde como ferramenta de controle das doenças/agravs de elevada prevalência entre os adultos e idosos.

HABILIDADES:

- Aplicar os conceitos básicos de vigilância em saúde
- Descrever as atividades de Vigilância em Saúde na promoção e proteção de saúde.
- Descrever as atividades de Vigilância em Saúde no e controle de controle das doenças/agravs de elevada prevalência entre os adultos e idosos.

CONTEÚDOS:

1. Doenças emergentes: fortalecimento da capacidade de respostas com ênfase na influenza e Covid;
2. Hanseníase;
3. Tuberculose;
4. HIV/AIDS;
5. Vigilância epidemiológica dos acidentes e violências;
6. Vigilância epidemiológica das doenças transmitidas pela água e alimentos;
7. Vigilância das doenças endêmicas: clínica e tratamento.

UNIDADE TEMÁTICA IV: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer as políticas públicas que direcionam a rede de urgência e emergência nos diversos níveis de complexidade;
- Compreender como é o planejamento, implantação e avaliação da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde de média e alta complexidade.

HABILIDADES

Aplicar as políticas públicas dentro da rede de urgência e emergência nos diversos serviços de saúde de média e alta complexidade.

Executar e avaliar a assistência de enfermagem ao adulto e idoso nos diversos e dos serviços de saúde de média e alta complexidade.

CONTEÚDOS:

1. Política de Urgência e Emergência do SUS.
2. Política de Saúde da pessoa idosa do SUS.
3. Organização de UTI e emergência.

UNIDADE TEMÁTICA V: METODOLOGIA CIENTÍFICA**COMPETÊNCIAS:**

- Ser capaz de elaborar projeto baseado no método científico.

HABILIDADES:

- Desenvolver o projeto de pesquisa de conclusão de curso (TCC);
- Apresentar o projeto de TCC;
- Encaminhar ao Comitê de ética;

CONTEÚDOS

1. O problema e o objeto de investigação em saúde.
2. Perguntas/hipóteses de pesquisa e escolha da abordagem qualitativa, quantitativa ou mista.
3. Elementos essenciais na elaboração da justificativa e introdução (marcos referenciais).
4. Taxonomia de definição de objetivos.
5. Apresentação dos desenhos de estudos.

UNIDADE TEMÁTICA VI: SAÚDE DIGITAL**COMPETÊNCIAS:**

- Projetar aplicações com tecnologias digitais emergentes no contexto da saúde digital.

HABILIDADES:

- Compreender a transformação digital no contexto da saúde do idoso, de urgência e emergência;
- Entender o funcionamento de tecnologias digitais emergentes;
- Pesquisar, analisar e sintetizar proposta de aplicativo com a tecnologia digital estudada;
- Prototipar a experiência visual de funcionamento do aplicativo.

CONTEÚDOS:

1. Design Thinking: conceituação e aplicações da metodologia na elaboração de aplicativos para saúde digital;
2. Aplicativos e tecnologias digitais emergentes: Imersão e análise sobre o tema tecnológico e ideação para construção do aplicativo digital para promoção da saúde;

3. Ferramentas para desenvolvimento de aplicativos digitais: Demonstração e orientação da prototipação do aplicativo digital para promoção da saúde.
Seminário de avaliação do aplicativo digital para a promoção da saúde.

UNIDADE TEMÁTICA VII: EXTENSÃO

Identificação:

Extensão articulada com o programa de ensino e pesquisa em emergências, acidentes e violências (PEPEAV).

METODOLOGIA

A Atividade Curricular de Extensão (ACE) será desenvolvida no PEPEAV com foco em atividades de educação em saúde, cuidados de enfermagem em situações de emergência com vistas a fortalecer a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão. O aluno desenvolverá as atividades de extensão em diversos espaços de prática.

A primeira etapa serão atividades discursivas relacionadas aos temas pertinentes com o perfil atual dos acidentes e violência na região, na cidade e no bairro em que a UPE/FENSG atuará.

Na segunda etapa serão discutidas e praticadas a assistência à vítima de acidentes e violências por meio de simulações realísticas no laboratório PEPEAV, promovendo uma revisão do conhecimento sobre aquele tema.

Na terceira etapa será definido o plano de intervenção pelos alunos com orientação dos professores contemplando atividades que serão realizadas. Definição da população beneficiada, o período e local a ser executado. As atividades priorizarão a prevenção de acidentes e violência interpessoal, assim como o que fazer em situações de emergência, por meio de simulações e outras estratégias.

Poderão ser utilizados vários cenários, como escolas, ONGs, órgãos públicos e espaços públicos. Além disso, se buscará o envolvimento com a participação dos alunos extensionistas em campanhas de prevenção de acidentes e violência, reuniões técnicas junto à órgãos públicos (Secretaria de Saúde do Recife, SAMU, Bombeiros e outros.)

A metodologia proposta tem a intenção de facilitar a participação dos alunos na comunidade e sensibilizá-los no envolvimento das pessoas de forma a contribuir na redução da ocorrência e da gravidade desses agravos, diminuindo assim a busca pelos serviços hospitalares de maior complexidade, e assim contribuir para o cumprimento do papel da Universidade (UPE) junto a sociedade na devolutiva do conhecimento em ações.

AVALIAÇÃO

- Execução das atividades de extensão.
- Apresentação das etapas do plano a ser executado.
- Apresentação das atividades planejadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMS, J. G. **Manual de Fraturas**. São Paulo, Artes Médicas, 1994.

ANDRADE, M. T. S. **Cuidados Intensivos**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2006.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em 25 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. **Cuidar melhor e evitar a violência** - manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008.
- BRUNNER, Lilian Sholts; DORIS, Swith. **Nova prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
- BRUNNER, L. S.; SUDDART, D. S. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2008.
- CINTRA, E. A. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu 2000.
- DONAMOO, C. A. **Enfermagem ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.
- DUARTE, Y. A. O; DIOGO, M. J. D. E. (col.). **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- ERAZO, G. *et al.* **Manual de urgência em pronto-socorro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1987.
- FABRÍCIO-WEHBE, S. C. C. **Adaptação cultural e validação da “Edmonton Frail Escala” (EFS) - escala de avaliação de fragilidade em idosos**. 2008. 164f. Tese (Doutorado – Programa Interunidades) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.
- FRANCO JUNIOR, A. **Manual de terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu, 1995.
- FREITAS, E. V; PY, L; CANÇADO, F. A. M.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FIGUEREDO, J. R. **Emergências médicas e transporte**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996.
- HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.
- INCROCCI, L. M. M. C.; ANDRADE, T. H. N. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.33, n. 1, Jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/CTFtTm9x69kYxZYnPMqDSZJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 maio 22.
- GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, D. R. **Manual de farmacologia clínica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1984.
- MELTZER, L. E. **Enfermagem na unidade coronária**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021.
- MURILO, R. F. J. **Emergências**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1998.
- MAZO, G. Z.; STREIT, I. A.; MENEZES, E. C.; FORTUNATO, A. R.; CAPELETTO, E.; FALEIRO, D. J. A.; ALVES, L. G.; FANK, F.; PORTO, R. M.; MACHADO, L.; HOFFMANN, L.; PARCIAS, S. R. A extensão universitária na produção de conhecimento do grupo de pesquisa em atividade física, saúde e envelhecimento: o exemplo do grupo de estudos da terceira idade. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 52-62, 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/10926>. Acesso em: 17 maio 2022.
- BARRETO, M. S. **Rotinas em terapia intensiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes-médicas, 1993.
- OSBORN & POUSADA, Rogers. **Enfermagem de emergência**. 1. ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1992.
- PAPALÉO NETO, M. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- ROVEDA, J. A. F. *et al.* A diversidade e o alcance da Extensão Universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** São Paulo, v.13, n.4, p.2-9, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1903/1449. Acesso em 17 maio 2022.
- SANTOS, S. S. C. **Quedas de idosos: reflexos a partir de produções científicas da Enfermagem da FURG**. Rio Grande: FURG, 2010.
- SEQUEIRA, C. **Cuidar de idosos dependência física e mental**. Coimbra: Lidel, 2010. 350 p.
- SUSTOVICH, D. R. **Semiologia do idoso para o clínico**. São Paulo: Sarvier 1999. 102 p.
- TROSTER, E. **A criança politraumatizada**. 1. ed. São Paulo: Roca, 1994.
- WARNER, Carmem. **Enfermagem em emergência**. 2. ed. São Paulo: Interamericana, 1988.
- KNOBELL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo Atheneu, 2006. 2v.
- RATTON, J. L. A. **Medicina intensiva**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1997.
- RIPPE, J. M. **Manual de tratamento intensivo**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1989.
- TIMERMAN, A. **Urgências cardiovasculares**. São Paulo: Sarvier, 1996.

IDENTIFICAÇÃO:			
Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	DP07426
Módulo: VIII	GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM	Perfil:	E- 2021
Carga horária total: 405h Teórica: 120h Prática: 240h DCE: 45h			
PROFESSOR COORDENADOR: Letícia Moura Mulatinho / Maria de Fátima Valter			
DOCENTES: Letícia Moura Mulatinho, Maria de Fátima Valter, Carlos Alberto Domingues do Nascimento, Lygia Maria Pereira da Silva, Magaly Bushatsky, Rosário Antunes Fonseca Lima, Mirian Cardoso Domingos, Walmir Soares da Silva Júnior, Maria Rejane Ferreira da Silva.			
EMENTA: Planejamento, organização e gestão dos serviços de saúde. Os modelos teóricos administrativos e a organização dos serviços de saúde. As práticas gerenciais em enfermagem inseridas nos serviços hospitalares de média e alta complexidade. O planejamento, organização e avaliação das ações e serviços de saúde e de enfermagem. As políticas de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde com ênfase na educação permanente. A gerência de recursos materiais em Enfermagem. O processo gerencial como meio para desenvolver a administração em enfermagem. Gerência do processo de trabalho em enfermagem orientado para o cuidar, o pesquisar, o educar, o administrar e participar politicamente, respeitando as diversidades sociais e humanas, os aspectos étnico-raciais e o agir ético profissional. Desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão. Ações de vigilância em saúde. Tecnologias digitais em saúde.			
ÁREAS DE CONHECIMENTO: • Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde; • Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde; • Educação em Saúde; • Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde; • Desenvolvimento Profissional em Enfermagem; • Epidemiologia e Vigilância em Saúde.			
UNIDADES TEMÁTICAS:			
UNIDADE TEMÁTICA I: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE			
Competências: • Compreender os distintos modelos de sistemas de saúde, demarcando as suas principais diferenças no contexto político-econômico. • Considerar a saúde como direito social e um princípio fundamental para a promoção da saúde e de condições dignas de vida. • Descrever o modelo de organização de redes integradas de atenção à saúde coordenado pela atenção primária à saúde como principal estratégia para assegurar a organização do SUS. • Compreender a atuação do enfermeiro (a) em um sistema organizado por linhas de cuidados em redes que considerem a prioridade no acesso e na continuidade do cuidado definida pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida (Acessibilidade; Inclusão social).			

- Reconhecer a intersectorialidade como uma articulação que potencializa a possibilidade de garantir a integralidade da atenção à saúde e do cuidado de enfermagem.

Habilidades:

- Identificar as diferenças entre o sistema de saúde brasileiro (SUS) e outros sistemas de saúde mundiais.
- Descrever o funcionamento da organização da rede integrada de atenção à saúde do SUS.
- Contribuir para a organização dos diferentes tipos de coordenação assistencial.
- Utilizar os diferentes mecanismos de coordenação do cuidado existentes na rede de atenção à saúde.
- Considerar os objetivos das redes no cuidado de enfermagem nos distintos níveis de atenção.
- Desenvolver o trabalho em equipe articulado com distintos níveis de atenção.

Conteúdo Programático:

- Concepções de Sistemas de Saúde (SS); propósito dos SS; Exemplo de SS; Elementos constitutivos dos SS; Contexto atual do SUS.
- As redes de atenção à saúde. Considerações sobre a organização dos serviços de saúde na América Latina. Da fragmentação dos serviços a concepção de rede integrada; tipos de rede; modelo e marcos legais para organização dos serviços no SUS; Operacionalização de princípios na organização das redes (Acesso, coordenação, continuidade, regulação, qualidade da atenção, equidade de acesso e eficiência). Coordenação assistencial (conceito, tipos e mecanismos articuladores entre níveis de atenção); Continuidade da assistência (conceito, dimensões).
- Cuidado em saúde articulado entre níveis assistenciais considerando as vulnerabilidades sociais (Acessibilidade e inclusão social).
- Conexões intersectoriais para a promoção da saúde e qualidade de vida.

UNIDADE TEMÁTICA II: PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM

Competências:

Compreender as influências da evolução do pensamento administrativo na prática dos serviços de saúde e de enfermagem.

Compreender a estrutura organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem.

Conhecer as funções gerenciais nos serviços de saúde e de enfermagem.

Conhecer o gerenciamento de serviços de saúde e de enfermagem.

Conhecer as competências dos enfermeiros e a gestão do conhecimento nos distintos cenários de saúde.

Conhecer o gerenciamento de pessoas, materiais e resíduos de serviços de saúde.

Compreender as influências da evolução do pensamento administrativo na prática dos serviços de saúde e de enfermagem.

Compreender a estrutura organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem.

Conhecer as funções gerenciais nos serviços de saúde e de enfermagem.

Conhecer o gerenciamento de serviços de saúde e de enfermagem.

Conhecer as competências dos enfermeiros e a gestão do conhecimento nos distintos cenários de saúde.

Conhecer o gerenciamento de pessoas, materiais e resíduos de serviços de saúde.

Habilidades

Elaborar e aplicar os instrumentos de planejamento, supervisão e avaliação no processo gerencial do trabalho da equipe de enfermagem;

Identificar-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.

Identificar os modelos de gestão dos serviços de enfermagem.

Planejar as atividades dos serviços de enfermagem.

Dimensionar pessoal de acordo com as necessidades dos serviços.

Desenvolver atividades de treinamentos e capacitações de acordo com as necessidades identificadas.

Conteúdo Programático:

Teorias de Administração
O Processo Administrativo
Funções Administrativas
Administração Estratégica
Estruturas Organizacionais dos Serviços de Saúde e de Enfermagem
Instrumentos Administrativos
Competências Gerenciais
Auditoria em Serviços de Saúde e de Enfermagem (Serv. Públicos e Privados)
Política de Recursos Humanos em Saúde para o SUS
Dimensionamento e distribuição de pessoal
Processo Seletivo
Treinamento de Pessoal
Desenvolvimento de Pessoas
Gerenciamento de Recursos Materiais
Gerenciamento de Custos
Liderança em Saúde/Enfermagem
Liderança na Gestão de Pessoas: competências requeridas ao enfermeiro;
Gestão de Conflitos
Motivação para o Trabalho
Avaliação de Desempenho

UNIDADE TEMÁTICA III: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Competências:

Compreender as ações de vigilância em saúde como estratégia de produção de informação e adoção de medidas de promoção e proteção à saúde, e monitoramento e controle das doenças
Compreender a relação da vigilância em saúde com as ações de promoção e proteção da saúde, e no controle de doenças e agravos.
Compreender o objetivo e atividades da Vigilância Ambiental no contexto do SUS
Compreender o objetivo e atividades da Vigilância Sanitária no contexto do SUS
Compreender o objetivo e atividades da Vigilância Epidemiológica no contexto do SUS

Habilidades:

Explicar o objetivo e atividades da Vigilância Ambiental
Descrever a atuação do enfermeiro na Vigilância Ambiental
Explicar o objetivo e atividades da Vigilância Sanitária
Descrever a atuação do enfermeiro na Vigilância Sanitária
Explicar o objetivo e atividades da Vigilância Epidemiológica
Descrever a atuação do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica
Aplicar o método epidemiológico nas ações da Vigilância em Saúde

UNIDADE TEMÁTICA IV: INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Competências:

- Conhecer o processo de avaliação da qualidade dos serviços em Saúde e de enfermagem.
- Conhecer as Políticas de Segurança dos Serviços de Saúde (segurança do paciente, segurança e saúde do trabalhador).
- Reconhecer os riscos do ambiente de trabalho
- Identificar as doenças ocupacionais

Habilidades:

- Reconhecer o processo de avaliação da qualidade utilizada nos serviços de saúde e de enfermagem
- Identificar as políticas de segurança do paciente utilizada nos serviços de saúde e de enfermagem
- Elaborar o mapeamento de riscos do ambiente de trabalho
- Relacionar as doenças relacionadas ao ambiente e processo do trabalho

Conteúdos Programáticos:

- Sistemas de Qualidade (Acreditação Hospitalar, ISO, 5 S)
 - Política Nacional de Saúde do Trabalhador
 - Política de Saúde do Trabalhador da UPE
 - Doenças e agravos de notificação compulsória relacionadas ao trabalho
 - Saúde Mental no Trabalho
 - Riscos Ocupacionais
 - Mapeamento de Riscos
 - Política Nacional de Segurança do Paciente
 - Metas internacionais para a Segurança do Paciente
 - Ferramentas de gestão aplicadas a Segurança do Paciente
-
- Conhecer as políticas públicas que direcionam a rede de urgência e emergência nos diversos níveis de complexidade;
 - Compreender como é o planejamento, implantação e avaliação da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde de média e alta complexidade.

UNIDADE TEMÁTICA VI: SAÚDE DIGITAL**Competências:**

- Promoção da Saúde. Interação com a Mídia Social em linguagem simples.

Habilidades:

- Produção de campanha educacional com vídeo, podcast, e infográfico para veiculação de informações de autocuidado em saúde à população, através da Internet ou dispositivos portáteis;
- Mensagem formatada numa combinação de recursos textuais, de imagem, de animação, audiovisuais e sonoros.

Conteúdos Programáticos:

- Design Thinking:
- Mídias Sociais Digitais:
- Power Point ou similar.
- Anchor.fm ou similar.
- PowToon ou similar.
- Canva ou similar.
- Mapa da Empatia (dica) e Persona
- Telessaúde.

UNIDADE TEMÁTICA VII: EXTENSÃO

Identificação: projeto de intervenção a ser executado nas unidades de saúde onde o aluno estiver inserido.

Objetivos:

- Realizar intervenções para a melhoria da estrutura, processos e resultados nos serviços de saúde e de enfermagem.
- Produzir material para campanha educacional com vídeo, podcast, e infográfico para veiculação de informações de gestão estratégica em saúde, através da Internet ou dispositivos portáteis aos funcionários de enfermagem dos setores;

METODOLOGIA

Será desenvolvido um projeto de intervenção nas Unidades de saúde do Complexo Hospitalar, onde o aluno estiver inserido. O aluno utilizará a Matriz SWOT a fim de desenvolver estratégia definindo um nível organizacional (estratégico, tático ou operacional e etapas que compõem o planejamento (missão, Mensagem formatada numa combinação de recursos textuais, de imagem, de animação, audiovisuais e sonoros.

ATIVIDADE PRÁTICA:

Unidades de saúde do complexo hospitalar, administrativos e assistenciais.

Objetivos:

Desenvolver o raciocínio crítico reflexivo da assistência de enfermagem frente ao processo saúde- doença e administrativo

Permitir ao estudante o aprendizado a fim de realizar o cuidado integral

METODOLOGIA

Deverá ser realizado o processo do planejamento estratégico pelos alunos individualmente em cada local em que eles estão inseridos na prática;

visão, filosofia, valores e crenças), em seguida, fará a análise do ambiente Externo (oportunidades e ameaças) e análise do ambiente Interno da organização (forças e fraquezas), utilizará a Matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) uma ferramenta de apoio a gestão estratégica, dentre esses, será escolhido um ponto negativo para realização de ações no serviço aonde está sendo realizada a prática

Serão elaboradas as metas e objetivos a serem atingidos no planejamento.

Propor um plano de intervenção (de organização do serviço e/ou educativas com os funcionários do setor e/ou com os pacientes internados no setor como: (fluxos de informações, capacitações, formação, referência/contra referência, acolhimento/humanização, protocolos, seções clínicas etc.), para formulação da estratégia a ser utilizada para alcance dos resultados e melhoria do serviço e alcance dos resultados.

Durante todo o processo de estruturação do planejamento estratégico, sua implementação e exposição dos resultados alcançados os alunos serão acompanhados e orientados pelos professores da curricularização.

Apresentação do plano aos gestores.

AVALIAÇÃO

- Apresentação das etapas do planejamento estratégico;
- Apresentação dos meios de implantação no serviço;
- Apresentação individual e entrega da cópia do planejamento aos coordenadores da curricularização e entrega de uma cópia a coordenação do setor aonde a extensão foi realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

ALVES, V. L. S. **Gestão da Qualidade**: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde.

2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.
- ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013. 255p.
- BORGES, F. F.; TEIXEIRA, J. A.; ACEDO, S. O. Uso de repositórios de recursos educacionais abertos nas práticas pedagógicas: uma revisão sistemática. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC**, Espanha, v. 19, n. 2, p. 115-33, dec 2020. Acesso em: 21 maio 2021..
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5ed-21nov21-isbn5.pdf/view>. Acesso em 25 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 136 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>. Acesso em: 16 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departameto de Atenção Básica. Área Técnica de **Saúde do Trabalhador**. Saúde do trabalhador. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças Emergentes e Reemergentes**. Brasília: 2003.
- BURMESTER, H.; HERMINI, A. H. F.; LOPES, J. A. **Gestão de Materiais e Equipamentos hospitalares**. Salinas: Grupo Sommos, [s.d.].
- CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. Rio de Janeiro: Manole, 2008.
- _____. **Gestão de pessoas - o novo papel da gestão do talento humano**. São Paulo: Atlas , 2020
- _____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.
- _____. **Iniciação à administração geral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- _____. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- _____. **Introdução à Teoria Geral da Administração - uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2020.
- _____. **Planejamento Estratégico - da Intenção aos Resultados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- CUNHA, K. C. (Coord.). **Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2005.
- FINAMOR, A. L. N. *et al.* **Gestão de pessoas em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- GONÇALVES, I. C. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 7. ed. São Paulo : LTr, 2018.
- _____. (Org.). **Gestão de pessoas: foco na enfermagem atual**. São Paulo: Martinari, 2008.
- HOSPITALARES -Série Gestão Estratégica de Saúde. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
- JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KEMPLER, S. S.; SEBOLD, L. F. **Auditoria em enfermagem: instrumentos para a prática do cuidado**. Curitiba: CRV, 2020
- KRON, T. **Administração dos cuidados de enfermagem**. Rio de Janeiro: Interlivros, 1994.
- KURCGANT, P. (Coord.) et al. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2016.
- _____. (Org.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- _____. (Org.). **Qualidade na Pratica Gerencial da Enfermagem**. São Paulo: Intertexto, 2004.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2015
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE/OPAS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/OMS. **Manual de acreditação de hospitais para América Latina e Caribe**. Brasília, 1998.
- SANTOS, S. R. **Administração aplicada enfermagem**. João Pessoa: UFPB, 1995.
- TOLEDO, LV. **Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
- BERING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006.
- COUTINHO, C. N. Representação de interesses, formulação de políticas e hegemonia. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.). **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995. p. 47-60.
- PEREIRA, P. A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. Utopias desenvolvimentistas e política social no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 112, p. 729-53, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/bSGwqYTyTpMqHc5SXkSKK7h/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2021.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CIELO, I. D.; SCHMIDT, C. M.; WENNINGKAMP, K. R. Políticas públicas de saúde no Brasil: uma avaliação do IDSUS no estado do Paraná (2011). **DRd-Desenvolvimento Regional em Debate**, Paraná, v. 5, n. 1, p. 211-230, 2015.

PINHEIRO JÚNIOR, F. A. F. S. A evolução das políticas sociais no Brasil: o período de 1930 a 2010. In: XVI SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 16, 2014, Diamantina. **Anais eletrônicos...** Diamantina: UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.diamantina.cedeplar.ufmg.br/2014/site/arquivos/a-evolucao-das-politicas-sociais-no-brasil.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

POLIGNANO, M. V. História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. **Cadernos do Internato Rural- Faculdade de Medicina/UFMG**, Minas Gerais, v. 35, p. 1-35, 2001.

RIZOTTI, M. L. A. Estado e Sociedade civil na história das políticas sociais brasileiras. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 39-56, 2001.

TEIXEIRA, S. M. Políticas Sociais no Brasil: A histórica (e atual) relação entre o "público" e o "privado" no sistema brasileiro de proteção social. **Sociedade em Debate**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 45-64, 2000.

CASTIEL, L. D.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Internet e o autocuidado em saúde: como juntar os trapinhos? The Internet and self. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 291-314, 2002.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L.; CASTIEL, D. "As novas tecnologias de autocuidado e os riscos do autodiagnóstico pela Internet." **Rev Panam Salud Pública**, Washington, v. 26, p. 172-5, 2009.

JUZZO, L. M. L. C. "Critérios para avaliação da qualidade das informações sobre saúde disponíveis online." SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 9, 2004. **Anais do IX CBIS**. [S. l.], 2004.

CRUZ, D. I. et al. "O uso das mídias digitais na educação em saúde." **Cadernos da FUCAMP**, Campinas, v. 10, n. 13, 2013. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 16 maio 2021.

SKURA, I.; VELHO, A. P. M.; FRANCISCO, C. C. B. Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 237-49, 2013.

CREATIVE COMMONS. **Sobre as Licenças**. [S.n.t.]. Disponível em: <http://br.creativecommons.net/licencas/>. Acesso em: 21 maio 2022

VIANNA M.; VIANNA, Y.; ADLER, I. K.; LUCENA, B.; RUSSO, B. **Design thinking: inovação em negócios**. [S.l.]: MJV Press, 2012.

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem		Código:	MC09038
Módulo: VIII	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC		Matriz curricular :	E- 2021
Carga horária total	60	Semestre:		
Carga horária teórica	60	Carga horária prática		
PROFESSORES COORDENADORES: Claudia Alves de Sena, Maria Suely Medeiros Correia.				
DOCENTES: Vera Rejane do Nascimento Gregório. Claudia Alves de Sena. Maria Suely Medeiros Correia. Maria Aparecida Beserra, Claudia Alves de Sena.				

EMENTA:

Desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso -TCC

Reflexão crítica sobre o TCC.

Competências:

- Discorrer sobre a estrutura do artigo científico e seus elementos constitutivos prevendo sua elaboração como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- Conhecer o *Qualis* das revistas científica, suas normas de publicação e o procedimento de submissão/avaliação/publicação do artigo científico.

Habilidades:

- Produzir um artigo científico (TCC) conforme sua estrutura e organização geral e as normas de publicação de uma revista científica previamente selecionada;
- Identificar, para uma revista científica, o *Qualis*, as normas de publicação e o procedimento de submissão do artigo.
- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Submissão do TCC em formato de artigo científico em periódico.

Conteúdos Programáticos:

- Estrutura do artigo científico e seus elementos constitutivos
- Conhecer o *Qualis* das revistas científica, suas normas de publicação

AValiação

- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Submissão do TCC em formato de artigo científico em periódico.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Material Didático (Equipamentos/Consumo):

- Datashow. Quadro branco e piloto específico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
 CERVO A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
 DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.; NETZ, S. R. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
 LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
 TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica - epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

IDENTIFICAÇÃO:

Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	MC09038
--------------	---------------------------	---------	---------

Módulo: IX	Dimensão do Cuidar VII - Estágio Supervisionado I	Perfil:	E-2021
Carga horária total: 500h			
PROFESSOR COORDENADOR: Lucilene Rafael Aguiar			
DOCENTES: Lucilene Rafael Aguiar, Dulcilene Araújo, Jacyra Salucy Ferreira, Rosário Antunes Ferreira Lima, Maria Rejane Ferreira da Silva, Mirian Domingos Cardoso, Izabel Christina de Avelar Silva, Felicialle Ferreirada Silva.			
EMENTA: Processo de cuidado em enfermagem nas ações gerenciais, sistematização da assistência de enfermagem nas ações de atenção à saúde, educativas, vigilância em saúde e pesquisa, inseridas nas equipes interprofissionais de saúde e comunidades, nos diversos cenários de aprendizagem da rede de atenção primária e secundária à saúde. Desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso.			
ÁREAS DE CONHECIMENTO: • Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde; • Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde; • Educação em Saúde; • Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde; • Desenvolvimento Profissional em Enfermagem; • Epidemiologia.			
UNIDADES TEMÁTICAS:			
UNIDADE TEMÁTICA I: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			
<u>Competências:</u> • Compreender o processo de trabalho de enfermagem na atenção primária e secundária à saúde em que está inserido, na atenção ao território, família e indivíduo com base na análise da situação de saúde dos territórios a partir da determinação social do processo-saúde-doença. • Compreender a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nas ações voltadas para o território, família e indivíduo.			
<u>Habilidades:</u> • Realizar diagnóstico da situação de saúde do território considerando aspectos sociais, culturais, epidemiológicos e clínicos; • Sistematizar a assistência de enfermagem para o território, a família e o indivíduo; • Desenvolver atitudes pró-ativas, éticos, humanísticos, cooperativas, comprometida nas atividades do estágio; • Aprimorar a comunicação nas relações interpessoais e terapêuticas na educação em saúde, pautadas na escuta e respeito a todos os atores envolvidos; • Desenvolver atividades de educação em saúde; • Desenvolver atividades gerenciais de planejamento e avaliação no local das ações de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF); • Desenvolver ações organizacionais nos serviços de atenção primária e secundária à saúde; • Desenvolver a prática de forma interdisciplinar e multiprofissional com ações específicas colaborativas e intercomplementares nas equipes de saúde.			

Conteúdos:

1. Integralização dos conteúdos do Curso;
2. Sistematização da assistência de enfermagem;
3. Metodologia do estágio;
4. Políticas, planos e programas de saúde que abrangem os níveis de atenção;
5. Processo saúde doença;
6. Indicadores de saúde;
7. Práticas sanitárias;
8. Território;
9. Processo de trabalho;
10. Família;
11. Ações da Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF);
12. Ações nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS);
13. Ações do Programa Nacional de Imunização;
14. Ações nos ambulatórios e clínicas especializadas;
15. Ações da comunidade em diversos equipamentos sociais existentes, como Escolas, Creches, Centros Sociais Urbanos, Igrejas, fábricas e demais seguimentos;
16. Desenvolvimento de Projeto de Intervenção.

METODOLOGIA**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

- As atividades do estágio serão desenvolvidas ao longo das 20 semanas de aulas. Todos os graduandos serão acompanhados por supervisores indicados pela concedente (Instituição de Saúde) e receberão visita periódica do professor orientador responsável pelo acompanhamento do estágio.
- Serão desenvolvidas atividades práticas supervisionadas com foco nos eixos gestão, assistência de enfermagem, vigilância em saúde, educação em saúde e de pesquisa;
- As atividades realizadas serão registradas em um relatório semanal contendo uma descrição e reflexão crítica sobre o desenvolvimento do estágio semanalmente. No final do estágio, deverá ser entregue o relatório final do estágio;
- O aluno desenvolverá um projeto de intervenção.

AVALIAÇÃO

A avaliação final do estágio ocorrerá em duas etapas:

- Avaliação do Supervisor (AS): Será realizada no final do período do estágio, considerando os aspectos cognitivo, psicomotores e atitudinais. A AS terá peso nove.
- Avaliação do Orientador (AO): Fará avaliação dos relatórios parciais e final do estágio e será atribuirá nota ao Plano de Intervenção elaborado e aplicado pelo aluno. A AO terá peso um.

$$\text{NOTA FINAL DO ESTÁGIO (NFE)} = (\text{AS} \times 9 + \text{AO} \times 1) / 10$$

- A aprovação final está condicionada a NFE maior ou igual a sete e ao cumprimento de 100% da carga horária estabelecida para o estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Serão utilizadas as referências vistas nos módulos e I a VIII.

IDENTIFICAÇÃO:			
Curso 001	Bacharelado em Enfermagem	Código:	MC 09038
Módulo: X	Dimensão do Cuidar VII - Estágio Supervisionado II	Perfil:	E-2021
Carga horária total: 500h Teórica: 0 Estágio: 500			
PROFESSOR COORDENADOR: Maria das Neves Figueiroa			
DOCENTES: Maria das Neves Figueiroa, Deuzany Bezerra Leão, Jacyra Salucy Ferreira, Fábila Maria de Lima, Tânia Guimarães, Maria Lúcia Neto de Menezes, Alessandra Nascimento, Fernando Ramos, Emanuela Batista Pereira e Ferreira, Regina Célia de Oliveira, Maria de Fátima Valter, Edilene Maria Barbosa, Elizabeth de Souza Amorim, Izabel Barros de Arruda, Betânia da Mata Ribeiro, Viviane Tannuri, Maria do Amparo Souza Lima, Maria de Fátima Abrão, Felicialle Ferreira da Silva e Lígia Maria de Almeida.			
EMENTA: Sistematização da assistência de enfermagem na média e alta complexidade, estrutura física do serviço de saúde, organização (participação) da equipe de saúde, exercício do trabalho em equipe, trabalho interprofissional e ações de promoção de saúde articulado entre níveis assistenciais. Estágio supervisionado em hospitais gerais e especializado do Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Prática gerencial em enfermagem. Desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde.			
ÁREAS DE CONHECIMENTO: • Cuidado de Enfermagem na média a alta complexidade; • Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde; • Educação em Saúde; • Desenvolvimento Profissional em Enfermagem; • Epidemiologia e Vigilância em saúde.			
UNIDADES TEMÁTICAS:			
UNIDADE TEMÁTICA I: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			
COMPETÊNCIAS: • Compreender o processo de trabalho em saúde e enfermagem na média e alta complexidade; • Avaliar as necessidades de saúde do indivíduo, família e serviço, • Planejar ações de gerenciamento e organização do cuidado, nas diferentes unidades de assistência hospitalar e ambulatorial, visando à integralidade da atenção com qualidade e resolutividade, à luz de uma postura crítico-reflexiva. • Compreender a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nas ações voltadas para o indivíduo e a família. • Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento da assistência de enfermagem; • Compreender a educação permanente como ferramenta para qualidade da assistência de enfermagem.			
HABILIDADES:			

- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde, se comunicar, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe e enfrentar situações de mudança;
- Garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Construir relação interpessoal e terapêutica no ambiente do trabalho;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho interprofissional em saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias para o cuidar de enfermagem;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Aplicar os instrumentos (SAE, Protocolos, dentre outros) que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Elaborar e participar de ações de educação permanente como ferramenta para qualificação da assistência de enfermagem;
- Otimizar a utilização dos insumos médico-hospitalares tendo em vista o custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.

CONTEÚDOS:

1. Políticas, planos e programas de saúde que abrangem os níveis de atenção de média e alta complexidade;
2. Processo de trabalho em saúde e em enfermagem.
3. Sistematização da assistência de enfermagem.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- As atividades do estágio são desenvolvidas ao longo das 20 semanas de aulas. Todos os graduandos são acompanhados por enfermeiro preceptor da concedente (Instituição de Saúde) e supervisão periódica do docente indicado pela Instituição de Educação (IES) e responsável pelo acompanhamento do estágio.
- São desenvolvidas atividades práticas supervisionadas com foco nos eixos gestão, assistência de enfermagem, vigilância em saúde, educação em saúde e de pesquisa.
- O graduando desenvolve intervenções de enfermagem administrativas e assistenciais, além de elaborar e apresentar seminários e relatórios internos para os serviços onde estão inseridos.

AVALIAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

A avaliação final do estágio ocorrerá em uma etapa única:

Para a avaliação do desempenho do graduando, deverão ser considerados os seus conhecimentos teóricos, suas atitudes, habilidades e competências. O graduando será

avaliado pelo seu desempenho conceitual, atitudinal e procedimental, e também por outras atividades (Plano e Relatório Final de Estágio, Estudos de Casos, Apresentação de Trabalhos, Seminários). A avaliação do estagiário será feita no período previsto no calendário escolar. Será realizada no final do período do estágio pelo Enfermeiro Supervisor do serviço onde o aluno está inserido.

- Avaliação do Supervisor (AS): Será realizada no final do período do estágio, considerando os aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais. A avaliação terá nota de zero a dez.
- A aprovação final está condicionada a Nota final maior ou igual a sete e ao cumprimento de 100% da carga horária estabelecida para o estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Serão utilizadas as referências vistas nos módulos e I a VIII.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. I. S. A Dimensão Sociocultural do processo saúde e doença. *In*: CANESQUI, A. M. **Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOFF, D. S.; ZANETTE, C. R. S. O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., 2010, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: [s. n.], 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/O%20DESENVOLVIMENTO%20DE%20COMPETENCIAS.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRANDÃO, M. A. G. *et al.* Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 577-581, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. **Lei de Libras** - Lei 10436/02 de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-02#art-4>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**: dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**: institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Cur%C3%ADculos. Acesso em 21 maio 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Cur%C3%ADculos. Acesso em: 16 maios 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 maio 2021.

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 192-200, 2012.
CANESQUI, A. M. Dor e cultura. In: CANESQUI, A. M. **Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CANESQUI, A. M. Gênero e reprodução. In: CANESQUI, A. M. **Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: Hucitec, 2000.
CARVALHO, M. C. B. **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2002.

CAIXIAS DO SUL. Secretaria Municipal da Educação. Referenciais da Educação da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul – caderno 1. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2019/03/e31a81d0-e6c4-4052-ada8-1a709947ac0b.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CHAMMÉ, S. J. Intervenção sanitária na saúde e doença: o avanço das discussões. In: CANESQUI, A. M. (org.). **Ciências Sociais em Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: HUCITEC, 2000.
COHN, A. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In: CAMPOS, G.; W. S. *et al.* (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. p. 219-246.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS. **Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017.** Brasília, 2017. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da saúde**: conceitos: reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

DAVIS, K. **A sociedade humana**. São Paulo: Catedral, 2000.

DE AQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender**: andragogia e as habilidades de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DUARTE, E. A doença como processo social. In: CANESQUI, A. M. (org.). **Ciências Sociais em Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

ESCOREL, S. **Reviravolta na saúde**: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.

FRASCOLLI, L.; ZABOLI, E. L. C. P. Descrição e análise do acolhimento: uma contribuição para o programa de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 38, n. 2, p. 143-51, jun. 2004.

GARCIA, Telma Ribeiro; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 2, p. 228-232, abr. 2004.

GERSCHMAN, S. **A democracia inconclusa**: uma estudo da reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. In: CANESQUI, A. M. **Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: Hucitec, 2000. cap 6.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOUREIRO, C. K. G.; LOPES, M. C. Competências e direito de aprendizagem: protagonismo e vulnerabilidade. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 114, p. 99-109, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC223584>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1981.

ONRUBIA J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C.; MARTÍN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática; 1999. p.123- 50.

PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira**: compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

PERRENOUD, P. *et al.* **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da educação. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). **Construção social da demanda**. Rio de Janeiro: CEPESC; UERJ; ABRASCO, 2005.

RODRIGUES, J. C. **O corpo na história**. Espírito e Matéria e na parte II Higiene e vigilância do Corpo. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

ROSEMBERG, B. Comunicação e participação social. In: CAMPOS, G. *et al.* (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. p. 741-782.

SCORZONI, M. F.; BUENO, S. M. V.; COSCRATO, G. O currículo e as implicações dos novos paradigmas educacionais na formação do enfermeiro. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2013.

SILVA, L.; SENA, R. R. Integralidade do cuidado na saúde indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 1, p. 48-56, 2008.

SILVA, K. V. L. G. *et al.* Formação de multiplicadores adolescentes a partir da perspectiva das competências essenciais da promoção da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 89-96, fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **NBID**: Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação. Recife: Universidade de Pernambuco, 2018. Disponível em: <http://www.upe.br/nbid-page.html>. Acesso em: 21 maio 2021.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução do CEPE N. 049/21**: altera a política de curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade de Pernambuco, revogando a Resolução CEPE N. 068/2017. Recife, 2021. Disponível em: http://www.upe.br/anexos/extensao/documentos/Resolucao_CEPE_N_049_2021.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução do CEPE N. 082/2016**: regulamenta o tempo máximo para a integralização dos cursos de graduação da Universidade de Pernambuco. Recife, 2016. Disponível em: http://www.upe.br/phocadownload/userupload/estudos/Resolucao_CEPE_082_2016_integralizacao.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução do CEPE N. 105/2015**: Dispõe sobre as atividades complementares dos cursos de graduação da Universidade de Pernambuco. Recife, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/14sslzSHfAcUQFJhvmWRxn5-rymdVK6cF/view>. Acesso em: 16 maio 2021.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. **Resolução CONSUN N. 017/21**: dispõe sobre a política de acessibilidade e inclusão educacional da universidade de Pernambuco. Recife, 2021. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1vHd28pmtNYMBb5BesbWICeZQCK7R8nH3/view>.

Acesso em 18 jan. 2022.

VASCONCELOS, E. Saúde, uma conquista política das populações. In:_____. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 3. ed. São Paulo: HUCITE, 1997.

Textos sugeridos

ABRÃO, F. M. S. **O cotidiano do enfermeiros de centro cirúrgico**: um novo olhar em pesquisa na enfermagem. 1997. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, 1997.

ALDRIGHI, J. M.; PETTA, C. A. **Anticoncepção**: aspectos contemporâneos. São Paulo: Atheneu, 2005.

ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. **Enfermagem pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: MANOLE, 2008.

ALVES, J. G.; FERREIRA, O. S.; MAGGI, R. S.; FIGUEIRA, F. **Pediatria**: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI.

AQUINO, J. M. **Estressores no trabalho das enfermeiras em centro cirúrgico**: consequências profissionais e pessoais. 2005. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005.

AQUINO, J. M. **Relações Interpessoais de uma Equipe Cirúrgica**: influências num ambiente de trabalho e na assistência. 2000. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: UNB, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde das crianças**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Pediatria**: prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política da Saúde. Organização Panamericana da saúde. **Guia Alimentar para as crianças menores de dois anos**. Brasília, 2002.

BRITISH MEDICAL ASSOCIATION. **O nosso futuro genético**: a ciência e a ética da tecnologia genética. Lisboa: Salamandra, 1992.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.

CASTELLANOS, B. E. P.; JOUCLAS, V. M. G.; GATTO, M. A. F. Assistência de Enfermagem no período transoperatório. **Enfoque**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 7, 1986.
DURAND, G. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2003.

DALL'AGNOL, D. **Bioética**: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
FARHAT, C. K. *et al.* **Infectologia pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1998.

FIGUEIRA, F.; ALVES, J. G. B.; BACELAR, C. H. **Manual de Diagnóstico Diferencial em Pediatria**: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. 9. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

LACERDA, R. A. **Controle de infecções em centro cirúrgico**: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, E. J. F.; SOUZA, M. F. T. **Pautas de Serviço**: Unidade de atendimento Externo do Hospital Geral do IMIP: Ambulatório Geral de Pediatria. Recife: IMIP, 2004.

LIMA, E. J. F.; SOUZA, M. F. T.; BRITO, R. C. C. **Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira**: pediatria ambulatorial. Rio de Janeiro: Med Book, 2007.

LIMA, M. C.; MOTTA, M. E. F. A.; SILVA, G. A. P. **Saúde da Criança**: para entender o normal. Recife: UFPE, 2007.

LOYOLA, M. A. **Bioética**: reprodução e gênero na sociedade contemporânea. Brasília: Letras Livres, 2005.

MAGGI, R. S.; ARAÚJO, G. V.; LEAL, C. A. F. **Pautas de Serviço**: Unidade de atendimento Externo do Hospital Geral do IMIP: Emergência Pediátrica. Recife: IMIP, 2006.

MAGGI, R. S.; SAMICO, I.; FELISBERTO, E. **Pautas de Serviço**: Unidade de atendimento Externo do Hospital Geral do IMIP: Programa de Saúde da Família. Programa de extensão Comunitária do IMIP. Recife: IMIP, 2006.

MEEKER, H. M.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

MOISÉS, E. C. D. *et al.* **Aspectos éticos e legais do aborto no Brasil**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2005.

MOLINA, A.; ALBUQUERQUE, M. C.; DIAS, E. **Bioética e humanização: vivências e reflexões**. Recife: Edupe, 2003.

MOSER, A.; SOARES, A. M. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOTTI, E. **Pesquisa em seres humanos: o que você precisa saber para participar**. Campinas: LPC Comunicações, 2005.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1981.

OLIVEIRA, R. G. **Black Book Pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. Belo Horizonte: Black Book, 2005.

PINHO, A. M. M. **Qualidade total em enfermagem no centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.

POSSARI, J. F. **Assistência de Enfermagem na RPA**. São Paulo: Íatria, 2003.

RODRIGUES, J. C. **O corpo na historia: espírito e Matéria e na parte II Higiene e vigilância do Corpo**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

SÁ, M. F. F.; NAVES, B. T. O. (coord.). **Bioética, biodireito e o código civil de 2002**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

SCHMITZ, E. M. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Ateneu, 2005.

SCHRAMM, F. R.; BRAZ, M. (org.). **Bioética e saúde: novos tempos para mulheres e crianças?** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

SILVA, M. B. **Bioética e a questão da justificação moral**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SIMÕES, A. S. **Manual de Neonatologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddart: Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO - SOBECC. **Recuperação anestésica e centro de material e esterilização: práticas recomendadas**. 3. ed. São Paulo, 2005.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

TIMI, J. R. R. **Direitos do paciente**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

VALLE, S.; TELLES, J. L. (org.) **Bioética e biorrisco**: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

VASCONCELOS, E. Saúde, uma conquista política das populações. *In*:_____. **Educação Popular nos Serviços de Saúde**. 3. ed. São Paulo: HUCITE, 1997.

WALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.